



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JANAÍNA BARBOSA RAMOS

**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)**

Porto Alegre

2024

JANAÍNA BARBOSA RAMOS

**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Porto Alegre

2024

R175 Ramos, Janaína Barbosa

Projetos de ensino, pesquisa e extensão e suas contribuições para a permanência e o êxito escolar dos discentes bolsistas do Ensino Médio Integrado (EMI) / Janaína Barbosa Ramos – Porto Alegre, 2024.
205 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Clarice Monteiro Escott

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2024.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino médio integrado. 3. Êxito escolar. 4. Permanência na escola. I. Escott, Clarice Monteiro. II. Título.

CDU: 37:004



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



JANAÍNA BARBOSA RAMOS

**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 8 de julho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
Campus Porto Alegre
Orientadora

Profa. Dra. Danielle Piontkovsky
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Profa. Dra. Elisa Daminelli
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
Campus Osório

Profa. Dra. Maíra Baé Baladão Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
Campus Viamão

JANAÍNA BARBOSA RAMOS

**GUIA PRÁTICO: SAIBA COMO SER BOLSISTA DE
PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 8 de julho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
Campus Porto Alegre
Orientadora

Profa. Dra. Danielle Piontkovsky
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Profa. Dra. Elisa Daminelli
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
Campus Osório

Profa. Dra. Maíra Baé Baladão Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
Campus Viamão

Este trabalho é dedicado
à Ana Rosaura Moraes Springer,
minha fada madrinha da ETC/UFRGS,
hoje, minha colega de IFRS.

AGRADECIMENTOS

A todos os participantes desta pesquisa, atores fundamentais para a realização deste estudo;

À minha Orientadora Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott;

À Banca Examinadora, por aceitar fazer parte deste momento especial;

Ao ProfEPT – *Campus* Porto Alegre, Professores, colegas e servidores;

Ao Bibliotecário Filipe Xerxeneski da Silveira, por toda dedicação e ajuda para comigo com as revisões de literatura e diálogos sobre o “estado da arte”;

Ao *Campus* Viamão, colegas, estudantes e estagiárias;

Ao Prof. Adriano Beluco pelo auxílio e sugestões;

Ao colega Oberti do Amaral Ruschel pela colaboração e coleguismo;

Aos colegas Dário Bezerra e a Leda Maria da Silveira pelos auxílios;

Às colegas Maria de Fátima Lopes e Ana Hoeveler por toda colaboração;

À colega Maria Clarice Rodrigues de Oliveira pelo auxílio e sugestões;

À Bruna Oliveira Ceccatto por toda colaboração;

Aos colegas Renan Rosa, Rejane Plinski e Felipe Santos pela colaboração;

Aos amigos, amigas e a todos e todas que fizeram parte da minha história e contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui.

À minha família, mãe Neusa, irmãos Denise, Grasiela e Anderson e ao meu pai Pedro Bittencourt Ramos (*in memoriam*);

Ao meu irmão gêmeo Rodrigo por toda contribuição nesta pesquisa;

Em especial, ao meu marido Aguiar e à minha filha Pietra Helis, pela compreensão de minha ausência, para que pudesse concretizar este sonho.

O que reforça permanência e êxito dos educandos não são apenas as políticas vinculadas à assistência estudantil, mas, principalmente, um Projeto Político-Pedagógico consistente, motivador e uma educação de qualidade (Pacheco, 2022, p. 2).

RESUMO

A presente dissertação descreve a pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre, vinculada à linha de pesquisa, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e está articulada com o Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT. A investigação teve como objetivo geral analisar as contribuições dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito escolar dos discentes bolsistas do ensino médio integrado (EMI), desenvolvidos no *Campus* Viamão do IFRS, no período de 2018 a 2023, e desenvolver ações para contribuir com a instituição, considerando possibilidades para os estudantes participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de pesquisa orientada pela abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com o objetivo exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram adotados a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Para a coleta de dados realizamos, também, entrevistas semiestruturadas com discentes bolsistas, coordenadores de projetos, coordenadora da coordenadoria da assistência estudantil (CAE) e com o coordenador da comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE). A análise dos dados levantados permitiu identificar os motivos que levam os estudantes a participarem dos editais de seleção para bolsistas de projetos e, também, as contribuições dessa participação para a permanência e o êxito escolar. Para a análise de dados com os sujeitos da pesquisa, foi aplicada a análise de conteúdo temática, por Bardin (1977), cujas categorias, relacionadas ao nosso referencial teórico, estavam previamente definidas: a Politecnia sendo uma categoria que abarca as subcategorias: Trabalho como Princípio Educativo, Pesquisa como Princípio Pedagógico; bem como a categoria Permanência e Êxito Escolar. Identificamos a partir das entrevistas com os discentes bolsistas entrevistados, as subcategorias que emergiram da análise, as quais se relacionam às categorias *a priori*. Assim, durante a realização das análises emergiram temas como: bolsa, sociabilidade, pertencimento, integração entre teoria e prática e vivência como bolsista. No referencial teórico abordamos a politecnia, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, o currículo integrado e a permanência e o êxito escolar. A partir dos resultados obtidos nas etapas da investigação e após análise dos dados das entrevistas realizadas procedeu-se à elaboração do Produto Educacional (PE), um guia prático para os estudantes do Ensino Médio Integrado. Foi possível constatar a necessidade de divulgação e esclarecimento acerca do que são os projetos de ensino, pesquisa e extensão, editais de seleção de bolsista, sobre as bolsas, relatórios, Currículo *Lattes*, bem como sobre o que significa a experiência do estudante como bolsista no processo formativo. Na etapa final da pesquisa, o produto educacional foi aplicado de modo experimental e avaliado por formulário eletrônico, sendo considerado um instrumento importante para incentivar mais alunos a se envolverem em projetos e que pode contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

Palavras-Chave: Permanência e Êxito Escolar. Ensino, Pesquisa e Extensão. Bolsistas. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

This dissertation describes the research developed in the Professional and Technological Education Master's Program (ProfEPT) of the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS) – *campus* Porto Alegre, in the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT) under the macro-project 6 – Organization of Pedagogical Spaces of PTE. The general objective of the investigation was to analyze the contributions of teaching, research and extension projects to the permanence and school success of scholarship students of the Integrated High School (EMI), developed at the *Campus* Viamão of IFRS, in the period between 2018 and 2023, also developing actions to contribute to the institution, considering the possibilities for students to participate in teaching, research and extension projects. The research is centered in a qualitative and applied approach with exploratory and descriptive goals. Bibliographic research and document analysis have been conducted as methodological procedures. For data collection, we used semi-structured interviews with scholarship students, project coordinators, the coordinator of the Coordination of Student Assistance (CAE) and with the coordinator of the Commission for Monitoring Actions of Student Permanence and Success (CIAAPE). The analysis of the collected data allowed us to identify the reasons that lead students to participate in the selection notices for scholarship projects, as well as the contributions of this participation to their school permanence and success. The thematic content analysis methodology, by Bardin (1977), was applied over the data gathered from the research subjects, parting from categories, related to our theoretical framework, which were previously defined: Polytechnic, being a category that encompasses the subcategories: work as an educational Principle, Research as a pedagogical principle; as well as the permanence and school success category. We identified from the interviews with the scholarship students interviewed, the subcategories that emerged from the analysis, which are related to the a priori categories. Thus, during the analysis emerged themes such as: scholarship, sociability, belonging, integration between theory and practice and experience as a scholar. In the theoretical framework we approach polytechnics, work as an educational principle, research as a pedagogical principle, integrated curriculum and permanence and school success. From the results obtained in the stages of the investigation and after analyzing the data of the interviews conducted, the educational product (PE) was elaborated, resulting in a practical guide for students at Integrated High School. It was possible to verify the need for dissemination and clarification about what are the teaching, research and extension projects, scholarship selection notices, about scholarships, reports, lattes curriculum, as well as about what the student's experience as a scholarship holder means in the training process. At the final stage of the research, the educational product was applied experimentally and evaluated in an online form, where the participants considered it an important instrument to encourage more students to get involved in projects, being able to contribute to their school permanence and success.

Keywords: School Permanence and Success. Teaching, Research and Extension. Scholarship Students. Professional and Technological Education. Integrated High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Conceitual da Formação Omnilateral na EPT	36
Figura 2 – Mapa conceitual sobre indissociabilidade na EPT	38
Figura 3 – Distribuição geográfica dos campi do IFRS	51
Figura 4 – Delineamento Metodológico da Pesquisa Qualitativa	57
Figura 5 – Etapas do Desenvolvimento da Pesquisa	60
Figura 6 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos de Ensino	73
Figura 7 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos Pesquisa e Inovação	75
Figura 8 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos de Extensão	77
Figura 9 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos Indissociáveis	78
Figura 10 – Fases da Análise de Conteúdo	80
Figura 11 – Capa do Produto Educacional	104
Figura 12 – Descrição do PE	104
Figura 13 – Sumário	105
Figura 14 – Síntese dos Relatos de Experiências dos Bolsistas	106
Figura 15 – Síntese das Dicas dos Coordenadores de Projetos para Futuros Bolsistas	106
Figura 16 – Identificação dos participantes da avaliação do PE	108
Figura 17 – Avaliação da clareza do título do guia	109
Figura 18 – A clareza e objetividade da apresentação do Guia	109
Figura 19 – Clareza do objetivo do guia	110
Figura 20 – Avaliação da sequência lógica e coerência da estrutura do guia	110
Figura 21 – Clareza e objetividade da linguagem do guia	111
Figura 22 – Contribuição do guia para as políticas institucionais de permanência e êxito escolar	111
Figura 23 – Avaliação dos aspectos visuais do guia	112
Figura 24 – Relevância do guia para o público do IFRS – <i>Campus Viamão</i>	112
Figura 25 – Formato, disponibilização e acesso ao guia	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revisão da literatura em quatro etapas	20
Quadro 2 – Etapa 1 – Seleção de Resumos com relação à temática – pesquisados na BDTD	22
Quadro 3 – Etapa 2 – Revisão de Literatura na BDTD	23
Quadro 4 – Etapa 3 – Revisão de Literatura no ProfEPT	24
Quadro 5 – Etapa 4 – Revisão de Literatura na BDTD	26
Quadro 6 – Objetivos da pesquisa correlacionados aos roteiros de entrevistas	60
Quadro 7 – Resoluções de Fomento de Projetos do IFRS	68
Quadro 8 – Categorias Iniciais, Intermediárias e Finais	83
Quadro 9 – Unidades de Registro das necessidades para desenvolver o PE	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstrativo de Matrículas do EMI em Administração de 2018 a 2023	55
Tabela 2 – Demonstrativo de Matrículas do EMI em Meio Ambiente de 2018 a 2023	55
Tabela 3 – Quadro demonstrativo do número de participantes da pesquisa	62
Tabela 4 – Mapeamento do Processo de Seleção para Bolsistas de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão de 2018 a 2023	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BES	Bolsa de Educação Superior
BET	Bolsa de Ensino Técnico
BICT	Bolsas de Iniciação Científica
BIDTI	Bolsas de Iniciação Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
CAE	Coordenadoria de Assistência Estudantil
CAGE	Comissão de Avaliação e Gestão de Ações e Gestão de Ensino
CAGPPI	Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPE	Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão
CGAE	Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão
CIAAPE	Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP	Conselho Superior do Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Covid-19	<i>Coronavirus disease</i>
CRA	Coordenadoria de Registros Acadêmicos
DAE	Diretoria de Assuntos Estudantis
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
IC	Iniciação Científica
IFRS	Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul
IN	Instrução Normativa do Instituto Federal do Rio Grande do Sul
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PAIEX	Programa de Apoio Institucional à Extensão
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional

PEPE	Plano Estratégico de Permanência e Êxito
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBEN	Programa Institucional de Bolsas de Ensino
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-Jr	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior
PIBIC EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
ProfEPT	Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
PROPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TAE	Técnico-Administrativo em Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	ESTADO DA ARTE SOBRE A TEMÁTICA DA PESQUISA	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1	CONCEPÇÕES DA EPT DOS INSTITUTOS FEDERAIS	28
3.1.1	Formação Humana Integral	29
3.1.2	Trabalho como Princípio Educativo	31
3.1.3	Pesquisa como Princípio Pedagógico	34
3.1.4	Indissociabilidade na EPT	36
3.2	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	41
3.3	PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR	45
3.3.1	O que entendemos por permanência e êxito escolar?	45
3.4	CONTEXTO DO IFRS	49
3.4.1	Contexto do <i>Campus Viamão</i>	51
3.4.2	Ensino Médio Integrado	52
3.4.3	Relação de Matrículas do EMI	54
4	METODOLOGIA.....	57
4.1	ETAPAS DA PESQUISA	59
5	ANÁLISE DOS DADOS	64
5.1	ANÁLISE DOCUMENTAL	64
5.1.1	Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS	64
5.1.2	Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do <i>Campus Viamão</i>	67
5.1.3	Políticas de Fomento Interno: Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	67
5.1.3.1	Projetos de Ensino.....	71
5.1.3.2	Projetos de Pesquisa e Inovação	73
5.1.3.3	Projetos de Extensão.....	75
5.1.3.4	Projetos Indissociáveis	77
5.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	80
5.2.1	Perfil dos Discentes Bolsistas Entrevistados	81
5.2.2	Análise de Conteúdo das Entrevistas	82
5.2.2.1	Categoria Principal – Permanência e Êxito Escolar	83
5.2.2.2	Questões Focadas para a Construção de um Produto Educacional	97
6	PRODUTO EDUCACIONAL	100

6.1	METODOLOGIA DO PRODUTO EDUCACIONAL	102
6.2	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	103
6.3	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	107
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	135
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	160
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DISCENTES BOLSISTAS DE PROJETOS DO <i>CAMPUS</i> VIAMÃO	165
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COORDENADOR DE PROJETOS DO <i>CAMPUS</i> VIAMÃO	166
	APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COORDENADOR DA CAE DO <i>CAMPUS</i> VIAMÃO	167
	APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PRESIDENTE DA CIAAPE – DO <i>CAMPUS</i> VIAMÃO	168
	APÊNDICE G – DEMONSTRATIVO DO VALOR DAS BOLSAS	169
	APÊNDICE H – DEMONSTRATIVO DO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO	170
	APÊNDICE I – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (MAIORES)	191
	APÊNDICE J – TALE – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	193
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	195
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS)	196
	ANEXO C – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA (CEP)	198
	ANEXO D – SUBMISSÃO DE ARTIGO EM REVISTA CIENTÍFICA	203

1 INTRODUÇÃO

Compartilho, em primeiro lugar, as motivações profissionais que me levaram a propor o estudo que aqui é apresentado. Sou servidora Técnico-Administrativa em Educação (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) desde 2014 e trabalho na chefia de gabinete do *Campus Viamão* desde fevereiro de 2020.

Em 2022, a psicóloga Franciele de Souza Trindade, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), desenvolveu uma colaboração técnica no *Campus Viamão*. Nessa ocasião, a profissional convidou-me para ser coordenadora de um projeto de ensino intitulado “Fala, Gurizada!”, cujo foco central era oportunizar aos estudantes rodas de conversa e espaços de fala e escuta, incluindo um acolhimento pós-pandemia de covid-19. A partir dessa experiência, pude refletir acerca dos diferentes tipos de projetos desenvolvidos no *campus* e sobre a participação de estudantes bolsistas.

Ao longo da realização do referido projeto, ficou evidente, por exemplo, que os participantes desconheciam as diversas ações de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, foi notável a desinformação acerca dos sentidos desses projetos e da ideia de indissociabilidade entre eles. Assim, como é evidente, o contexto de investigação foi o *Campus Viamão*.

Propusemo-nos, então, compreender os fatores que interferem na participação dos discentes bolsistas em projetos e as possíveis contribuições desse envolvimento para sua permanência e seu êxito escolar. Assim, com esta dissertação, apresentamos o desenvolvimento e os resultados da pesquisa de mestrado, a qual serviu de base para a elaboração de um produto educacional.

Cabe destacar que este estudo e o material educativo desenvolvidos atendem ao requisito para conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFRS *Campus* Porto Alegre, vinculado à área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Linha de Pesquisa 2 – Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT (Educação Profissional e Tecnológica), Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT.

Nosso estudo é de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, o qual foi

desenvolvido a partir da seguinte pergunta de pesquisa: Como a participação dos discentes bolsistas do Ensino Médio Integrado (EMI) nos projetos de ensino, pesquisa e extensão contribui para a permanência e o êxito escolar no IFRS *Campus Viamão*? Com esse questionamento, nosso objetivo geral foi analisar as contribuições dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito dos discentes bolsistas do EMI e os objetivos específicos foram:

- a) identificar, na visão do Coordenador da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE), quais as contribuições da participação dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito escolar do EMI;
- b) caracterizar o perfil dos discentes bolsistas entrevistados de projetos de ensino, pesquisa, extensão do *Campus Viamão* no período de 2018 a 2023;
- c) identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a permanência e o êxito no EMI;
- d) investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na trajetória acadêmica;
- e) identificar, na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão quais as contribuições da experiência para a permanência e o êxito escolar dos estudantes bolsistas;
- f) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições da participação dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito escolar do EMI;
- g) desenvolver um produto educacional que contribua para a divulgação da possibilidade de inserção dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa, extensão e suas contribuições para a permanência e o êxito escolar dos discentes bolsistas;
- h) avaliar junto aos discentes e coordenadores o produto educacional: Guia Prático: saiba como ser bolsista de Projetos – Ensino – Pesquisa – Extensão.

Participaram da pesquisa os discentes envolvidos como bolsistas no período de 2018 a 2023. Inicialmente, no projeto de qualificação, o intervalo se encerraria em 2022, no entanto, para que obtivéssemos uma população maior de entrevistados, ampliamos o período de análise. Cabe destacar que foi somente em 2018 que o *Campus Viamão* ofertou o EMI, razão pela qual justificamos nosso recorte temporal. Participaram também os coordenadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão¹, o coordenador da Assistência Estudantil (CAE) e o Presidente da CIAAPE.

Organizamos nosso trabalho da seguinte forma: no capítulo 2, apresentamos o Estado da Arte sobre a temática de pesquisa; no capítulo 3, o Referencial Teórico, apresentamos o aporte teórico que embasou a pesquisa e apresentaremos o estado da arte que realizamos; no capítulo 4, a Metodologia; no capítulo 5, a Análise de Dados, que compreende a Análise Documental e a Análise das Entrevistas; no capítulo 6, o Produto Educacional; e no capítulo 7, as Considerações Finais.

No capítulo da Metodologia, descreveremos o percurso metodológico adotado, com as análises realizadas, as entrevistas semiestruturadas e a definição dos critérios que originaram as questões do Produto Educacional (PE).

Na Análise dos Dados, trataremos dos resultados da análise documental, da análise dos dados oriundos das entrevistas realizadas e definiremos a categorização, os critérios adotados para o desenvolvimento do PE, bem como a sua avaliação.

Nas considerações finais, apresentaremos os resultados da pesquisa, perspectivas e o Produto Educacional desenvolvido.

¹ Destacamos que ao mencionarmos projetos de ensino, pesquisa e extensão, também se incluem os projetos indissociáveis.

2 ESTADO DA ARTE SOBRE A TEMÁTICA DA PESQUISA

A partir da visão de Brandão, Baeta e Rocha (1986, p. 7), o termo Estado da Arte é originário da literatura científica americana e tem por meta “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área”.

No processo de construção da pesquisa, fizemos um estudo exploratório, cujos resultados apresentamos nos próximos parágrafos. Nosso estudo converge com Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 2), que nos dizem:

O Estado da Arte resulta de um vasto acervo de diferentes tipos de pesquisas, com ênfases, graus de aprofundamento e registros diversos. Essa modalidade de revisão bibliográfica nos permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas.

Considerando como referencial teórico a Formação Humana Integral, Indissociabilidade na EPT, Currículo Integrado e a Permanência e Êxito Escolar, realizamos esta revisão de literatura em quatro etapas, sendo que na primeira nosso foco foi encontrar trabalhos que pudessem falar sobre a participação de bolsistas do EMI em projetos de ensino, pesquisa e extensão que os vinculam à permanência e ao êxito. Com esse intuito, foi consultada a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), totalizando 21 ocorrências para os descritores utilizados, tendo como recorte o período de 2012 a 2022 (Quadro 1).

Quadro 1 – Revisão da literatura em quatro etapas

Etapas Base de dados	Descritores	Nº de ocorrências
Etapa 1 BDTD	(“Ensino Médio Integrado” OR EMI OR “Educação Profissional” OR “Ensino Médio Técnico”); (“Educação Tecnológica” OR EPT); (Permanência OR “Êxito Escolar”); (“Formação Humana Integral” OR “Educação Técnica” OR EPT); (“Projeto de Ensino” OR Pesquisa OR Extensão OR “Projeto Indissociáveis”); (Bolsista OR Monitor OR Extensionista);	21
Etapa 2	(“Educação Profissional” e “Educação Tecnológica” OR EPT)	07

BDTD	(Permanência OR "Êxito Escolar" OR "Sucesso Escolar"); (Evasão OR Abandono OR Desistência); ("Fracasso Escolar" OR "Insucesso Escolar").	
Etapa 3 Observatório do ProfEPT	Termo 1 (Permanência e êxito escolar); 02 – Ocorrências. Termo 2 (Sucesso escolar); 01 – Ocorrência. Termo 3 (Bolsista); – 03 – Ocorrências. Termo 4 (Projetos de ensino); 02 – Ocorrências. Termo 5 (Projeto de pesquisa); 02 – Ocorrências. Termo 6 (Iniciação científica); – 08 Ocorrências. Termo 7 (Projetos de pesquisa e inovação); – 00. Termo 8 (Projetos de extensão); – 00. Termo 9 (Projetos indissociáveis); – 00.	18
Etapa 4 BDTD	(Permanência OR "Êxito Escolar" OR "Sucesso Escolar"); ("Permanência Escolar OR Sucesso OR Êxito); ("Ensino Médio Integrado" OR EMI OR "Educação Profissional" OR "Ensino Médio Técnico"); ("Educação Tecnológica" OR EPT).	24

Fonte: elaborada pela autora.

Na segunda etapa, mantivemos o foco de busca, porém com outros descritores com o intuito de verificar se havia alguma alteração substancial nos resultados (Quadro 1): nesta fase, obtivemos apenas sete estudos.

Na terceira etapa, realizamos uma consulta ao Observatório ProfEPT para o mesmo período. No entanto, em virtude de essa plataforma não permitir uma pesquisa multicampo, tivemos de realizar várias consultas para cada termo, razão pela qual alguns descritores foram diferentes para contemplarmos o maior número de resultados possível: nessa etapa, obtivemos um total de dezoito trabalhos.

Na quarta etapa da revisão de literatura, nosso foco foi encontrar trabalhos que versassem sobre permanência e êxito escolar no contexto do Ensino Médio Integrado e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Com esse intuito, foi consultada a base de dados da BDTD, totalizando 24 ocorrências para os descritores utilizados, tendo como recorte o período de 2012 a 2022, conforme o Quadro 1. Desses, realizamos a leitura dos resumos, resultando em 24 dissertações, sendo que apenas dois trabalhos alinham-se com nosso estudo.

Em relação à primeira consulta realizada na BDTD, considerando os descritores, obtivemos 21 trabalhos entre teses e dissertações. Assim, restaram cinco trabalhos, dos quais constam três dissertações e duas teses (Quadro 2). Desses trabalhos, quatro versam sobre permanência e êxito escolar e apenas um sobre formação humana integral.

Quadro 2 – Etapa 1 – Seleção de Resumos com relação à temática – pesquisados na BDTD

AUTOR(A), ANO, TIPO DE TRABALHO, E INSTITUIÇÃO	TÍTULO	RESUMO
Katrein, 2012 Dissertação Local da Pesquisa: IFSul – <i>Campus</i> Pelotas Instituição: UFPEL	Os processos de permanência dos estudantes do PROEJA do IFSul, <i>Campus</i> Pelotas.	O estudo verificou que os estudantes permaneceram no PROEJA mobilizados pelo sentido que atribuem ao retorno à escola (escolarização; profissionalização; e melhora de vida) vivenciando, no seu interior, processos de mobilização que foram identificados por três temas, entre os quais, o mais destacado foi o convívio e o apoio de colegas e professores.
Zibenberg, 2016 Dissertação Local da Pesquisa: IFRS – <i>Campus</i> Restinga Instituição: UFRGS	Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar.	O estudo verificou que a permanência e o êxito estudantil se aproximam em três aspectos: formação do <i>habitus</i> dos estudantes vinculado ao capital cultural implicado pela origem social; aprendizado do ofício de aluno com destaque ao processo de adaptação dos estudantes mediante às exigências da escola; preparação para o Enem/vestibular.
Guedes, 2017 Tese Local da Pesquisa: IFSUL Instituição: UNISINOS	Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada.	O estudo verificou que os estudantes acreditam que o IFSUL pode auxiliá-los no seu projeto de vida por meio da qualidade de ensino, do corpo docente; os estudantes acreditam que o IFSUL os prepara para o futuro profissional e que essa preparação vai desde a parte técnica até a propedêutica, em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos.
Daminelli, 2018 Tese Local da Pesquisa: IFRS, IFSUL e IFFAR Instituição: UFRGS	A pesquisa e a produção de conhecimentos nos Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia do RS: um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do ensino médio técnico.	O estudo verificou que a Iniciação Científica com estudantes de nível médio técnico tem contribuído para a produção de conhecimento nos Institutos Federais analisados, e, dessa forma, tem colaborado para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa nessas instituições, porém, ainda pode avançar no contexto da aplicabilidade e da transdisciplinaridade.
Zibenberg, 2019 Tese Local da Pesquisa: IFRS – <i>Campus</i> Restinga Instituição: UFRGS	Das disposições sociais aos <i>habitus</i> estudantis: as incorporações do êxito escolar no ensino médio integrado.	O estudo verificou, após análise das transcrições das entrevistas confrontadas com o aparato teórico, que os egressos concluíram seus cursos a partir da incorporação e da atualização de seus <i>habitus</i> os quais, apesar de apresentarem algumas disposições sociais recorrentes, se demonstraram heterogêneos entre si.

Fonte: elaborado pela autora.

A etapa 2 consistiu na busca pela produção de conhecimento publicado no período de 2012 a 2022 na BDTD. Selecionamos os descritores que identificassem o conjunto de palavras-chave sob as quais o fenômeno é analisado: Termo 1: ("Educação Profissional" e "Educação Tecnológica" OR EPT); Termo 2: (Permanência OR "Êxito Escolar" OR "Sucesso Escolar"); Termo 3: (Evasão OR Abandono OR Desistência); Termo 4: ("Fracasso Escolar" OR "Insucesso Escolar"). Foram encontradas sete dissertações na BDTD, relacionadas aos descritores selecionados. Após a leitura detalhada dos trabalhos selecionados, elegemos apenas uma dissertação que fala da temática desta pesquisa (Quadro 3).

Quadro 3 – Etapa 2 – Revisão de Literatura na BDTD

AUTOR(A), ANO, TIPO DE TRABALHO E INSTITUIÇÃO	TÍTULO	RESUMO
Silveira, 2017 Dissertação Local da Pesquisa: IFFAR Instituição: UFSM	O programa permanência e êxito no Instituto Federal Farroupilha: trabalho pedagógico e fracasso.	O estudo demonstrou que embora a política educacional que rege os IFs, seja marcada por justiça social, a realidade demonstra que ainda há movimento de exclusão e eliminação. Analisou que o vínculo no trabalho pedagógico é marcado pelo distanciamento afetivo e o disciplinamento, embora houvesse movimentos de acolhimento.

Fonte: elaborado pela autora.

Na sequência, na etapa 3, consultamos também o Observatório do ProfEPT, cujos descritores explicitamos no quadro 1. Lembramos que a consulta foi realizada por termo isolado em virtude da configuração do banco de dados do ProfEPT. Foram encontradas 18 dissertações; dessas, selecionamos oito trabalhos (Quadro 4), dos quais realizamos as leituras detalhadas.

Quadro 4 – Etapa 3 – Revisão de Literatura no ProfEPT

AUTOR(A), ANO, TIPO DE TRABALHO E INSTITUIÇÃO	TÍTULO	RESUMO
<p>Lira, 2021</p> <p>Dissertação</p> <p>Local da Pesquisa: IFRN – <i>Campus Mossoró</i></p> <p>Instituição: IFRN</p>	<p>Educação Profissional Inclusiva: Proposta de Formação Para Estudantes Bolsistas do IFRN.</p>	<p>O estudo concluiu que a promoção da formação integral dos sujeitos com e sem Necessidades Educacionais Especiais (NEE) somente pode ser efetivada no paradigma da inclusão, sendo a educação profissional uma via de mão dupla que prepara o indivíduo com NEE para a inserção na vida produtiva e, ao mesmo tempo, que prepara os indivíduos sem NEE para a construção de uma sociedade inclusiva.</p>
<p>Santos, 2020</p> <p>Dissertação</p> <p>Local da Pesquisa: Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – <i>Campus Palmas</i>.</p> <p>Instituição: IFTO</p>	<p>Curso para elaboração de projetos de pesquisa como proposta metodológica para a iniciação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.</p>	<p>O estudo concluiu a importância do envolvimento de toda comunidade acadêmica tendo em vista a reação positiva e familiarizada dos estudantes após a aplicação do Produto Educacional. Destacou a relevância do papel do docente no sentido de desenvolver propostas de ensino didáticas e metodológicas que instiguem os estudantes à prática da pesquisa, requerendo, para tanto, autonomia, criatividade, características que precisam ser estimuladas ao longo do percurso estudantil.</p>
<p>Amaral, 2020</p> <p>Dissertação</p> <p>Local da Pesquisa: IFGoiano – <i>Campus Morrinhos</i></p> <p>Instituição: IFGoiano</p>	<p>Iniciação científica no Ensino Médio Técnico Integrado: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – <i>Campus Morrinhos</i>.</p>	<p>O estudo verificou que apesar da Iniciação Científica (IC) com estudantes de nível médio técnico apresentarem limitações e dificuldades relacionadas à inexperiência e falta de conhecimento prévio dos estudantes, essa modalidade tem colaborado com seu desenvolvimento social e intelectual, além de contribuir para a consolidação da pesquisa na instituição.</p>
<p>Melo, 2020</p> <p>Dissertação</p> <p>Local da Pesquisa: IFGoiano</p> <p>Instituição: IFGoiano</p>	<p>Programa Institucional de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico do Instituto Federal Goiano: perfil, produção acadêmica e evolução dos estudantes.</p>	<p>O estudo indicou que os programas de pesquisa científica estão cumprindo seu papel na formação de indivíduos, não somente para a vida acadêmica, mas para o mundo profissional. Os estudantes e orientadores estiveram satisfeitos na vigência que participaram e consideraram essa experiência como importante na vida do estudante.</p>

Galvão, 2020 Dissertação Local da Pesquisa: IFBA – Salvador/BA Instituição: IFBaiano	A Iniciação Científica no Ensino Médio Integrado: compromissos com a formação humana integral.	O estudo mapeou as características da política de IC voltada para o EMI desenvolvidas na Instituição e analisou as concepções sobre Ciência e Tecnologia que prevalecem entre membros do Comitê Institucional e estudantes que foram bolsistas do PIBIC-EM e PIBIC-Jr. E criação de uma Proposta de Documento Base a fim de significar a política pública de IC como um espaço pedagógico de Formação Integral de estudantes do EMI.
Sousa, 2019 Dissertação Local da Pesquisa: IF Goiano – <i>Campus</i> Ceres Instituição: IFGoiano	A eficiência da Monitoria nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – <i>Campus</i> Ceres: o processo de ensino-aprendizagem, permanência e êxito escolar.	O estudo verificou que a monitoria, no IF Goiano – <i>Campus</i> Ceres, como ferramenta pedagógica mediadora do conhecimento e como prática pedagógica extraclasse, contribui para mudanças perceptíveis na aprendizagem e atua de forma eficiente no processo de ensino, ajudando a minimizar a defasagem de conteúdos e refletindo de forma positiva na permanência e no êxito escolar.
Tedesco Filho, 2018 Dissertação Local Da Pesquisa: IFPR – <i>Campus</i> Curitiba Instituição: IFPR	Participação em programas de iniciação científica ao mundo do trabalho: um estudo de caso com egressos ex-bolsistas dos cursos técnicos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Paraná/IFPR – <i>Campus Curitiba</i> .	Os resultados revelaram a importância do PIBIC para a formação inicial e a importância da pesquisa enquanto princípio educativo. Concluiu-se que os egressos ex-bolsistas veem a participação no Programa como responsável na iniciação à pesquisa, contribuindo para a construção de conhecimentos práticos, para a verticalização do ensino e acesso ao mundo do trabalho.
Mota, 2018 Dissertação Local da Pesquisa: IFSUL – <i>Campus</i> Charqueadas Instituição: IFSul	A contribuição da iniciação científica para a formação humana a partir de participações na MOCITEC – IFSUL <i>Campus</i> Charqueadas.	O estudo observou que as feiras e mostras científicas despertam a mobilização, o espírito inovador e investigativo formando sujeitos mais críticos e autônomos, destacando a relevância que assume o docente como incentivador na participação de eventos.

Fonte: elaborado pela autora.

A etapa 4, consistiu em uma nova busca pela produção de conhecimento publicado no período de 2012 a 2022, na BDTD referente à temática “permanência e êxito escolar”. Selecionamos os descritores que identificam o conjunto de palavras-chave sob as quais o fenômeno é analisado. Em relação à quarta etapa de consulta realizada na BDTD, considerando os descritores relacionados no Quadro 1, obtivemos

24 dissertações. Após a leitura detalhada dos resumos e a exclusão dos trabalhos repetidos, foram selecionados dois trabalhos que se aproximam da temática desta investigação, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Etapa 4 – Revisão de Literatura na BDTD

AUTOR(A), ANO, TIPO DE TRABALHO E INSTITUIÇÃO	TÍTULO	RESUMO
Cunha, 2022 Dissertação Local da pesquisa: IFAM – <i>Campus</i> Manaus Centro Instituição: IFAM	Educação inclusiva: uma abordagem acerca das políticas de inclusão para a permanência escolar no IFAM <i>Campus</i> Manaus Centro.	A pesquisa analisou as políticas inclusivas e sua importância para a permanência dos discentes no EMI do IFAM. Os resultados apontam que as políticas de inclusão são focalizadas em dois grupos principais: estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e com deficiência. Revelou que, apesar de seu caráter focalizado, são importantes ferramentas para o enfrentamento das desigualdades sociais. Tomando como base a <i>práxis</i> na educação, por meio da qual é estabelecido o diálogo coerente e reflexivo entre teoria e prática, foi elaborado o Guia Informativo.
Almeida, 2019 Dissertação Local da Pesquisa: IFG URUAÇU Instituição: UFG	Permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do IFG e êxito no Ensino Médio Integrado do IFG URUAÇU: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes.	A pesquisa analisou aspectos que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes no EMI. A análise dos indicadores de permanência e êxito, constituídos sob os aspectos individuais, socioculturais e econômicos, demonstrou uma preponderância dos fatores institucionais sobre os individuais e socioculturais e econômicos, acentuando a força da qualidade do ensino para o sucesso dos estudantes.

Fonte: elaborado pela autora.

Em síntese, o estado da arte demonstrou poucos estudos relevantes para a nossa investigação. Deste modo, este trabalho justifica-se pela busca de compreensão sobre as possíveis articulações dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e provável impacto para a permanência e o êxito escolar dos discentes bolsistas. Dessa forma, a partir dos dados produzidos, pretendemos contribuir para a política do IFRS.

Salientamos que o Diretório do CNPq também foi consultado, o qual reúne informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país abrangendo pesquisadores, estudantes, técnicos, linhas de pesquisa em andamento, produção

científica, tecnológica e artística geradas pelos grupos. Para esse banco de dados, foram utilizados os descritores “discentes bolsistas”, “projetos de ensino”, “pesquisa (iniciação científica) e extensão”, traçando um paralelo com os descritores “permanência e êxito na EPT”. Buscamos, além disso, identificar grupos de pesquisa vinculados aos Institutos Federais do Brasil, cujo líder pudesse declarar algum relacionamento com a temática proposta pela pesquisa. Levando em consideração que não obtivemos resultados nestas plataformas, não incluímos esta consulta nas etapas descritas no Quadro 1.

Após leituras dos trabalhos selecionados identificamos que na Etapa 1, os estudos que falam sobre permanência dos estudantes evidenciaram três principais grupos de condicionantes, sendo: 1) o convívio, o apoio de colegas e professores são fatores que estimulam permanência e têm implicações do capital cultural de suas famílias; 2) a instituição educacional preocupa-se com a formação integral dos alunos, implementando atividades nesse sentido; 3) a iniciação científica com estudantes dos cursos de ensino médio integrado tem contribuído para a produção de conhecimento.

Na Etapa 2, o estudo constata que o vínculo do trabalho pedagógico é marcado pelo distanciamento afetivo e o disciplinamento, embora houvesse movimentos de acolhimento.

Na etapa 3, verificamos que os trabalhos falam sobre a formação humana integral dos alunos, da experiência vivenciada como bolsista em projetos e que as feiras e mostras científicas despertam a mobilização, o espírito inovador e investigativo, formando sujeitos mais críticos e autônomos: percebemos que a monitoria ajuda a minimizar a defasagem de conteúdos e reflete de forma positiva na permanência e êxito escolar.

No entanto, na etapa 4, os estudos escolhidos falam da importância das políticas inclusivas para a permanência dos discentes e sobre a análise dos indicadores de permanência e êxito, constituídos sob os aspectos individuais, socioculturais e econômicos, e demonstraram uma preponderância dos fatores institucionais sobre os individuais, socioculturais e econômicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De início, cabe destacar que escolhemos para este estudo autores que são referência em Educação Profissional Tecnológica, Ensino Médio Integrado e Permanência e Êxito Escolar, como Maria Ciavatta (2005, 2009, 2014; Ciavatta; Ramos, 2012b), Marise Ramos (2005, 2008, e 2014), Gaudêncio Frigotto (2005, 2012; Araújo; Frigotto, 2015), Dermeval Saviani (1989, 2007 e 2015), Dore e Lüscher (2011 e 2014) e outros.

3.1 CONCEPÇÕES DA EPT DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Segundo Pacheco (2020), os Institutos Federais representam não apenas uma extraordinária expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mas o estabelecimento de novos paradigmas fundados na politecnicidade². Para o autor, a proposta de educação está centrada numa:

[...] formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais [...] (Pacheco, 2010, p. 15).

Cabe lembrar que algumas reflexões oriundas da teoria social de Marx e Engels (1974) dizem respeito à defesa de uma educação dos proletários numa abordagem abrangente e multifacetada, visando alavancar esse grupo a níveis educacionais da burguesia, ou seja, a perspectiva marxiana é de que os trabalhadores devem ter direito aos mesmos níveis educacionais a que a burguesia tem acesso. Assim, é a partir deles que, mais tarde, são desenvolvidos os conceitos de politecnicidade, mencionada anteriormente, e *omnilateralidade*, que compreenderemos a seguir.

A Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da politecnicidade é proposta

² Para Saviani (2007, p. 162), o conceito de politecnicidade implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo. O autor também pondera que a formação politécnica propiciará ao educando trabalhador “um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva moderna na medida em que ele domina aqueles princípios, aqueles fundamentos, que estão na base da organização da produção moderna” (Saviani, 1989, p. 17).

como síntese (re)integradora das contradições entre a formação propedêutica e a técnica, articulando teoria e prática e reconciliando trabalho intelectual e manual no sentido da restituição da integralidade humana (Pfarrius; Zucolotto; França, 2021 *apud* Pfarrius; Escott, 2022, p. 806).

Machado (1992) apresenta uma importante distinção entre as categorias de politecnia e polivalência. A autora fala da questão da politecnia na perspectiva de continuidade e ruptura com relação à polivalência. A autora conceitua politecnia como “[...] o domínio da técnica a nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível, ultrapassa um conhecimento empírico de uma formação técnica para um perfil amplo de trabalhador, consciente, crítico criativo e autônomo” (Machado, 1992, p. 19).

Destarte, compreende-se a essencialidade dessa concepção de educação profissional e tecnológica que, englobando múltiplas dimensões da vida humana (Pacheco, 2020) e buscando uma formação ampla, completa e participativa, visa superar a dualidade educacional ainda existente.

Nesse caso, referimo-nos às distinções sociais que se refletem na desigualdade educacional, numa evidente diferenciação entre o ensino técnico e o científico, por exemplo, ou entre a educação das elites e a escola para os pobres, para mencionar outro exemplo.

Na próxima subseção, apresentaremos os princípios e escopo da concepção de educação humana integral realizada no âmbito dos Institutos Federais.

3.1.1 Formação Humana Integral

Nesta subseção discutiremos sobre a formação humana integral, que ganha destaque nas reflexões sobre a educação profissional e tecnológica, tendo em conta a necessidade de superar uma visão tecnicista, cujos discursos opõem formação para o trabalho e educação científica.

Em outras palavras, os autores nos quais nos apoiamos recuperam o conceito de trabalho como uma dimensão constitutiva do ser humano, alertando para sua divisão social, o que traz reflexos para a visão de educação no contexto profissional.

Nessa linha de pensamento, o conceito de formação *omnilateral* é mobilizado por alguns autores justamente para sustentar a superação de uma visão dicotômica e reducionista normalmente associada à educação profissional. Oriundo do latim, o

vocábulo “significa todos os lados ou dimensões” (Frigotto, 2012, p. 267). Portanto, pensar numa educação *omnilateral* implica uma “concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano” (Frigotto, 2012, p. 267).

Para Ciavatta (2005), seguindo a mesma linha de pensamento, a visão de formação omnilateral tem como pressuposto a formação do ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica.

Pacheco (2015, p. 28) fala que a formação humana omnilateral inclui o trabalho, a ciência e a cultura. Fala ainda sobre a concepção de formação humana integral que visa:

[...] superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho, presente na formação voltada ao “treinamento” para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí (Pacheco, 2015, p. 29).

Compreendemos, assim, que o trabalho faz parte da vida humana, ou seja, somente o ser humano produz seus próprios meios de sobrevivência com e pelo trabalho.

Segundo Saviani (2007, p. 154), a formação integral é essencialmente produto do trabalho, compreendido como definidor do humano, pois:

[...] a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (Saviani, 2007, p. 154).

Nesse sentido, Ramos (2016, p. 7) fala que “educação profissional no ensino médio não é sinônimo de formação integrada, implica uma formação que integre as dimensões fundamentais da vida social dos estudantes ao currículo escolar”.

Segundo a autora, há três sentidos de integração articulados à Educação Profissional com o Ensino Médio, os quais se complementam em uma proposta de educação na forma integrada, que são:

[...] omnilateralidade, que considera a formação “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”; indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica; “integração do ensino médio com

a educação profissional”; integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade: integração entre conhecimentos gerais e específicos conformando uma totalidade curricular [...] (Ramos, 2008, p. 3).

Cabe destacar que para Ciavatta (2005, p. 9) “a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

Diante do exposto, compreendemos que a formação humana integral, omnilateral, está indissociada das múltiplas dimensões da vida humana, as quais são imprescindíveis para a sobrevivência e a formação do ser humano em sociedade, para atuação no mundo do trabalho numa perspectiva emancipatória.

3.1.2 Trabalho como Princípio Educativo

Iniciamos esta subseção apresentando o conceito de trabalho como princípio educativo na perspectiva teórica de Gramsci.

É um princípio que ele retoma da escola humanista, cujo objetivo era o de desenvolver em cada indivíduo a capacidade de saber pensar e dirigir-se na vida. O conceito e o fato do trabalho ser seu princípio educativo porque considera a relação dos homens entre si, que cria os diferentes tipos de sociedade, as leis civis, a política, o governo, o Estado, bem como a relação dos homens com a natureza, que cria a ciência, a técnica. Esse é o princípio educativo que Gramsci apresenta como referência para a escola unitária pensando a noção de trabalho em Marx [...] (Dore, 2014, p. 1).

Ter o trabalho como princípio educativo pressupõe a necessidade de romper com o modelo de educação voltado apenas para o mercado de trabalho. Essa concepção busca ampliar as potencialidades humanas a partir de um modelo de formação que integre todas as dimensões da vida e que promova autonomia e criticidade no sujeito.

Entre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), descritos no artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012 (Brasil, 2012b), destacamos o inciso III, que nos reporta à ideia de “trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular” (Brasil, 2012b, p. 3).

Essa concepção de educação pelo trabalho, tendo a formação geral e

profissional, se justifica pela possibilidade de oportunizar aos estudantes uma formação ampla, para além do saber fazer. Nessa perspectiva, Ciavatta e Ramos (2012a) consideram o ser humano como produtor de sua própria realidade e, portanto, capaz de transformá-la.

Ainda, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005. p. 2) argumentam que:

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo” [...].

Considerando a concepção de educação dos Institutos Federais, Frigotto (2009) faz referência às diversas formas de dar significado linguístico ao trabalho, inclusive, passa a usar a terminologia “categoria trabalho”. O autor fala sobre os sentidos e os significados do trabalho e como é formado historicamente, pois são frutos de uma realidade concreta.

Ao analisar o tipo de trabalho que pode se constituir em princípio educativo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) referem que:

Do ponto de vista educativo, o esforço das forças progressistas deve caminhar no sentido da escola unitária, onde se possa pensar o trabalho de modo que o sujeito não seja o mercado e, sim, o mercado seja uma dimensão da realidade social. Trata-se de pensar o trabalho em outro contexto social, no qual o trabalhador produza para si, e onde o produto do trabalho coletivo se redistribua igualmente (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 76).

No atual cenário brasileiro a classe trabalhadora encontra-se fragmentada, mas:

[...] as possibilidades de uma efetiva emancipação humana ainda podem encontrar concretude e viabilidade social a partir das revoltas e rebeliões que se originam centralmente no mundo do trabalho; um processo de emancipação simultaneamente do trabalho, no trabalho e pelo trabalho [...] (Antunes, 2009, p. 212).

Pacheco (2020, p. 11) ainda considera que "a educação humanística é parte inseparável da educação técnica e tecnológica, em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho". Para o autor, ela compreende as relações sociais, materiais, culturais, territoriais, econômicas e esportivas essenciais para a formação

humana integral. Essas inter-relações sociais e educacionais impulsionam, fortalecem e proporcionam uma formação plena, numa perspectiva emancipatória do sujeito.

Saviani (2015, p. 286) considera que:

[...] dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”.

O autor também traz reflexões acerca dos fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação e diz que "trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa" (Saviani, 2007, p.152). Ainda, “[...] pressupõe-se, portanto, uma definição de homem que indique em que consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos do homem” (Saviani, 2007, p.153).

As análises dos autores acima citados, tem por base os pressupostos de Marx e Engels (2007, p. 87), os quais compreendem que “o modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir”. Assim:

podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a *produzir* seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material (Marx; Engels, 1974, p. 19).

Para Ciavatta (2009, p. 408), a formação numa perspectiva do trabalho como princípio educativo “remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”.

Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo não se restringe apenas a um trabalho específico, repetitivo, manual ou operacional, mas sim a uma condição definidora do ser humano, tendo um propósito, uma finalidade: formar sujeitos, com base nos princípios do trabalho, da ciência e da cultura, com vistas à sua integração crítica ao mundo do trabalho e ao convívio em sociedade.

3.1.3 Pesquisa como Princípio Pedagógico

A proposta de Educação Profissional e Tecnológica que os Institutos Federais preconizam está fundamentada pelas diretrizes que visam uma educação emancipatória e transformadora. Para Pacheco (2010, p. 15), isso significa “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana”, sendo um dos objetivos dos Institutos.

Para o autor, a formação contextualizada é embasada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca por caminhos de vida mais dignos. O autor fala sobre a “integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e [...] da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual” (Pacheco 2010, p. 15). Além disso, salienta que:

o fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada (Pacheco, 2015, p. 24).

Compreendemos que a educação profissional e tecnológica se constitui, também, pela pesquisa, sendo uma prática educacional e pedagógica importante que permeia o processo de ensino e de aprendizagem, considerando, fundamentalmente, a articulação entre formação propedêutica e formação técnica, ou seja, teoria e prática para proporcionar uma formação humana integral do sujeito.

Entre os princípios norteadores da EPTNM descritos no artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, destacamos o inciso IV, que define:

IV – articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, *assumindo a pesquisa como princípio pedagógico* (Brasil, 2012b, p. 3, grifo nosso).

A pesquisa como princípio pedagógico contempla promoção do interesse do estudante pela prática investigativa e pressupõe que esta tenha uma intencionalidade e seja subsidiada por um mediador que vise a descoberta, a revelação ou uma reconstrução do conhecimento.

Ramos (2014) menciona que a pesquisa como princípio pedagógico é capaz de promover a curiosidade e a inquietude dos estudantes, proporcionando uma visão aberta de mundo, de informações e de saberes: é, portanto, produção de conhecimento.

Nessa concepção, Demo (2006) nos remete à ideia de Pesquisa como:

processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja à mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente (Demo, 2006. p. 42–43).

Demo (1996, p. 24) refere que, na pesquisa como princípio pedagógico, um dos propósitos é contribuir para que o aluno realize interpretações próprias de leitura. Para tanto:

compreender o sentido de um texto implica estabelecer relações entre texto e significado, colocar em movimento modos de entender e compreender, indagar possibilidades alternativas de compreensão, perceber e dar sentidos, e assim por diante.

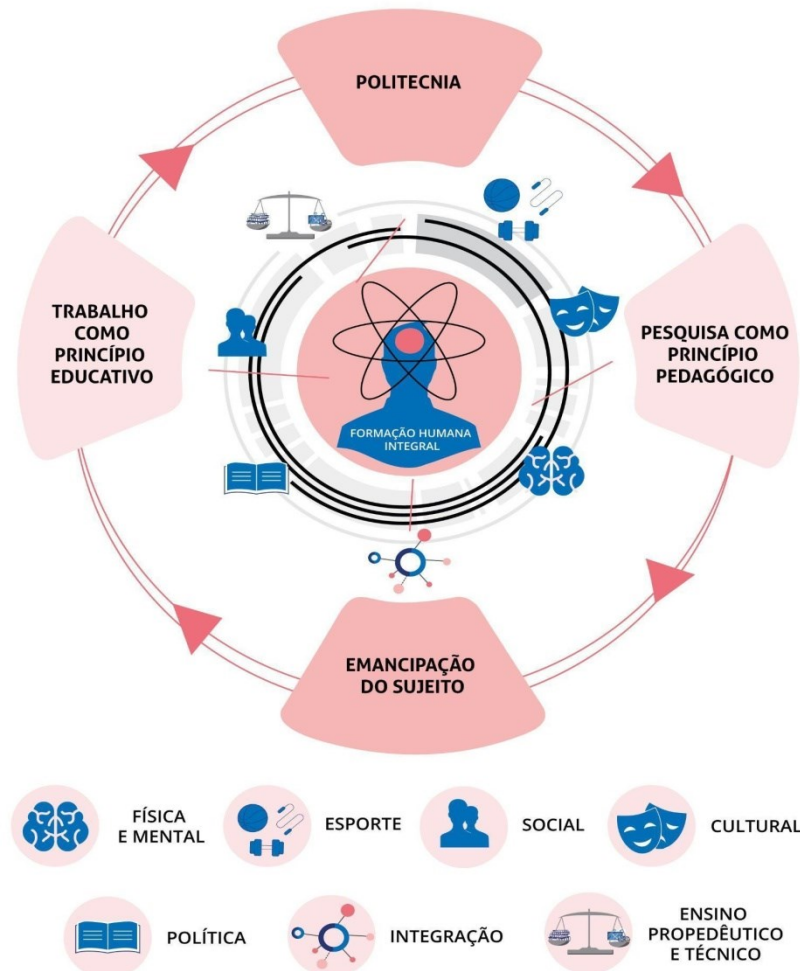
Segundo Demo (2007, p. 7), “onde não aparece o questionamento reconstrutivo, não emerge a propriedade educativa escolar”. Para o autor, a educação e a pesquisa têm trajetórias coincidentes, pois ambas valorizam o questionamento e se dedicam ao processo reconstrutivo, confluem entre a teoria e a prática. Segundo o autor, a pesquisa como princípio educativo é um processo de reconstrução no contexto escolar (Demo, 1996).

No contexto da pesquisa como princípio pedagógico é necessário que:

A pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, que sejam do senso comum, escolares ou científicos. [...] O relevante é o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que os estudantes busquem e (re)construam conhecimentos (Brasil, 2012b, p. 17).

A Figura 1 apresenta um mapa conceitual que sintetiza, de forma integrada, os principais conceitos e princípios que sustentam a Formação Humana Integral.

Figura 1 – Mapa Conceitual da Formação Omnilateral na EPT



Fonte: elaborada pela autora.

O mapa conceitual apresentado busca traduzir um pouco do significado dos sentidos da proposta de formação humana integral, que propõe realizar uma educação transformadora, alicerçada em múltiplas dimensões, tais como: social, política, cultural, física, mental, esportiva e de integração. Tem-se o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico como alicerces da proposta de formação humana integral que visa a emancipação do sujeito.

3.1.4 Indissociabilidade na EPT

Nesta seção, analisaremos os pressupostos de alguns autores que abordam a temática da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica.

Segundo Rays (2003, p. 73), a indissociabilidade se caracteriza como “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”. O autor entende a indissociabilidade como:

ato processual que traz em si a marca da omnilateralidade em devir, ela não terá outra função se não a de promover o processamento da interatividade crítica que rompe, por sua vez, com a cultura dissociativa entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Rays, 2003, p. 1).

É interessante destacarmos que “o conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia” (Tauchen; Fávero, 2011, p. 406).

Para Puhl e Dresch (2016, p. 38), “a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão possibilita novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade [...]”.

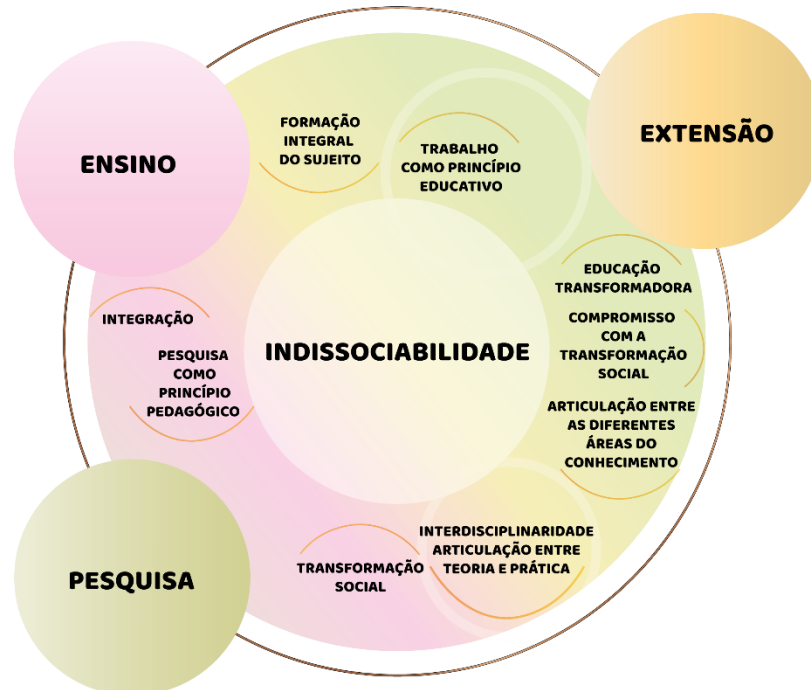
Dias (2009, p. 39–40) compreende que:

o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico, [...] quando bem articulado, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem [...].

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, do ponto de vista da indissociabilidade, são imprescindíveis para fundamentar o processo de ensino e de aprendizagem na concepção da Formação Humana Integral, considerando os educandos como sujeitos protagonistas de seu próprio processo formativo que objetiva a transformação social, como cidadãos de direito, emancipados, reflexivos.

A Figura 2 busca ilustrar a indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão na concepção emancipatória de EPT.

Figura 2 – Mapa conceitual sobre indissociabilidade na EPT



Fonte: elaborada pela autora.

A indissociabilidade é a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, compreendida como “um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre instituição e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico” (Cadernos Andes, 2003, p. 30).

A relação dos conceitos demonstrada na Figura 2, busca associar de forma integrada o ensino, a pesquisa e a extensão, numa dialogicidade entre os diferentes saberes da vida humana, articulando os conhecimentos técnicos e científicos, o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, numa perspectiva de formação humana integral, visando a transformação social para a construção de um mundo mais igualitário e justo.

Considerando a Figura 2, abordamos a seguir cada dimensão do escopo da concepção de indissociabilidade na EPT, sendo esta indispensável para o exercício de uma prática integrada e de forma indissociada ao longo do processo formativo no âmbito educacional:

- a) compromisso com a transformação social: Araújo e Frigotto (2015, p. 69) indicam alguns princípios que podem nortear a organização de um currículo integrado: “a contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social”. O compromisso com a transformação social revela que a ação pedagógica é uma ação material “que subordina os conteúdos formativos aos objetivos de transformação social” (Araújo; Frigotto, 2015, p. 69), visando à produção da emancipação;
- b) interdisciplinaridade: Penin (2001) acredita que o currículo é uma articulação interna de determinada entidade, que não está desarticulado no tempo e no espaço. Sinaliza ainda que, para a inserção das práticas interdisciplinares, são necessários pressupostos de contextualização e de flexibilização das barreiras disciplinares, preconizando variadas formas de integração e, no contexto da formação humana integral, deve-se inserir o trabalho como pressuposto básico para a formação;
- c) transformação social: de acordo com Freire (2000, p. 67), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Compreendemo-la como necessidade social, a qual exige que seja oportunizado aos estudantes experimentações em múltiplas dimensões, de relação teoria e prática, na música, nas artes, no esporte e na cultura. A cultura precisa ser integrada à vida acadêmica, durante o percurso formativo, visando autonomia dos estudantes de forma a compreender as diversas manifestações culturais, sociais e políticas da sociedade a que pertence de forma a promover sua formação como cidadão crítico, reflexivo e emancipado;
- d) trabalho como princípio educativo: como já mencionado neste capítulo, reafirmamos a necessidade de:

[...] enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar

como dirigentes e cidadãos (Gramsci, 1981, p. 144).

- e) o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da EPT deve acontecer de forma indissociada entre ensino, pesquisa e extensão, pois os conhecimentos técnicos, propedêuticos, teóricos e práticos integram-se às múltiplas dimensões do processo formativo, como a esportiva, cultural e a política que possibilitam o desenvolvimento do conhecimento pelo trabalho, pois “o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 04);
- f) integração: Ramos (2014, p. 84) explica que se trata de “uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo visando a formação omnilateral dos sujeitos”. Portanto, o que se busca é, justamente, “superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo [...]” (Ramos, 2014, p. 87);
- g) pesquisa como princípio pedagógico: como já mencionado, é necessário relacionar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, pois compreendemos com Demo que:
- [...] se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa (Demo, 2006, p. 50);
- h) formação humana integral do sujeito: no contexto da EPT, busca-se proporcionar aos estudantes uma educação emancipatória, tendo no seu escopo, a politecnia, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico que, de forma indissociada, articula esses princípios que compõem o processo formativo constitutivo de uma unidade de formação. Para Moura, Garcia e Ramos (2007), o ser humano é dotado de múltiplas capacidades e se diferencia pela

atividade de integração com outros seres e com a natureza, transformando-a em conhecimentos.;

- i) articulação entre as diferentes áreas do conhecimento: segundo Almeida (1999) é possível por meio de projetos se ter uma articulação entre as áreas de conhecimento de forma integrada com as diferentes tecnologias e, é possível, também, evidenciar:

[...] uma atividade que rompe com as barreiras disciplinares, torna permeável às suas fronteiras e caminha em direção a uma postura interdisciplinar para compreender e transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, grupal e global (Almeida, 1999, p. 2);

- j) educação transformadora: envolve uma prática pedagógica docente comprometida, numa perspectiva de envolvimento e criatividade, os quais podem oportunizar ao educando aprendizagens significativas, pois, de acordo com Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Neste sentido, a EPT é pautada no desenvolvimento do educando por meio da educação básica e técnica de forma indissociada, visando uma educação transformadora e emancipatória.

3.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Nesta seção, abordamos o Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelos Institutos Federais, recorrendo em um breve histórico sobre a EPT no Brasil.

Iniciamos a partir do decreto nº 2.208/97, o qual regulamentou uma proposta curricular excluindo a possibilidade de ofertar o ensino técnico integrado ao ensino médio, segregando a educação profissional técnica da educação propedêutica.

A Educação Profissional no país é disciplinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 (Brasil, 1996), nos artigos 36–B e 36–C, pelos decretos nº 5.154/04 e nº 5.840/06, alterados pela lei 11.741/08, os quais estabelecem que a Educação Profissional será desenvolvida através de:

- a) cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- b) educação técnica de nível médio;
- c) educação profissional e tecnológica de graduação e pós-graduação;
- d) educação técnica de nível médio – modalidades integrada, concomitante e subsequente.

Com a promulgação do decreto nº 5.154/2004, que revogou o decreto Nº 2.208/97, obteve-se a reversão da proposta sendo possível ofertar a educação profissional de forma articulada com o ensino médio, conforme lei nº 9.394/96 (LDB).

A resolução nº 4/2010 “define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica” (Brasil, 2010a), com base no Decreto nº 5.154/2004 e na LDB nº 9.394/1996. Ainda, em 2008, a lei 11.892/2008 (Brasil, 2008), que criou os Institutos Federais, estabelece a oferta da modalidade de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados. Dessa forma, a concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional passa a consolidar-se no âmbito dos Institutos Federais.

A Resolução nº 06/2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que objetiva possibilitar aos estudantes conhecimentos necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. Assim, destacamos alguns dos princípios das DCN que contribuem para a consolidação do EMI, conforme o artigo 6º:

[...] III – *trabalho assumido como princípio educativo*, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; IV – *articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica*, na perspectiva da *integração entre saberes específicos* para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico; VI – *indissociabilidade entre teoria e prática* no processo de ensino-aprendizagem; VII – *interdisciplinaridade assegurada no currículo* e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular (DCNEPT, 2012, p. 2, grifo nosso).

Neste sentido, a dialogicidade presente na relação entre os conhecimentos técnicos e propedêuticos vem ao encontro da proposta político-pedagógica dos

Institutos Federais, que prevê a oferta do Ensino Médio Integrado, com base na Escola Unitária de Gramsci³.

A EPT possui bases e princípios que alicerçam essa percepção de processo educacional, contemplando diversas dimensões que devem pautar as práticas pedagógicas durante o processo ensino e aprendizagem no contexto do educando de forma crítica, ativa e participativa, dialógica e democrática.

Essa proposição de educação dos Institutos Federais pretende romper com a realidade desigual, centrando-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, Pacheco (2010, p. 16) nos apresenta a concepção de educação profissional e orienta-nos que as ações de ensino, pesquisa e extensão devem ser integradas “entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana”, e são um elemento “[...] essencial à construção da autonomia intelectual” (Pacheco, 2010, p. 16). Assim, a formação humana integral visa a formação plena dos sujeitos nas suas múltiplas dimensões indissociáveis da vida humana.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 45), o ensino técnico integrado ao ensino médio é uma necessidade histórica e social para a efetivação da educação tecnológica para os filhos da classe dos trabalhadores. Nesse sentido, visando à formação humana integral, os autores apontam essa possibilidade de integração entre formação geral e técnica no ensino médio como “condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes”.

Ramos (2008, p. 3) nos fala que a formação no EMI deve contemplar três sentidos: o sentido da omnilateralidade, que considera a formação “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”; o sentido da integração, que considera a indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica; e, por fim, “a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade” (Ramos, 2008, p. 16).

Nessa perspectiva, esses conceitos contribuem para superar a dualidade estrutural e para que “[...] a superação da dualidade de classes sociais traga um padrão digno de vida e de conhecimento, não apenas para as elites, mas também

³ Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (Gramsci, 1982, p. 118).

para os trabalhadores, os verdadeiros produtores da riqueza social, e seus filhos” (Ciavatta, 2014, p. 202).

O Ensino Médio Integrado parte do pressuposto da necessária integração da vida, do trabalho, da ciência e da cultura no processo educacional. Este é visto como uma totalidade indissociável, pois é síntese de múltiplas relações (Brasil, 2007, p. 42).

O currículo integrado “organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (Gadotti, 1995, p. 31).

Ciavatta (2005, p. 10) defende que, para a implementação do currículo integrado, é necessário o entendimento dos princípios filosóficos que norteiam esses fundamentos. Para a autora, “a lógica multidisciplinar, sobre a qual, historicamente, se baseou o currículo escolar, foi condenada como uma lógica de fragmentação do saber”.

Para que o currículo do EMI seja efetivo na EPT como uma prática pedagógica institucional é imprescindível a participação de toda a comunidade escolar nesse processo de construção e efetivação do currículo dos cursos em consonância com as normativas e de forma articulada ao projeto político-pedagógico institucional.

Falar de currículo do Ensino Médio Integrado, portanto, é compreender que:

O currículo de quaisquer dos cursos da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica deve ser construído a partir de dois eixos norteadores essenciais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Estes dois princípios: o princípio educativo do trabalho, e o princípio pedagógico da pesquisa, devem estar presentes em toda a Educação Básica e, de modo especial na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em todas as suas formas de oferta e de organização (Brasil, 2013, p. 231).

Ramos (2009, p. 3) considera que no currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens.

Contudo, a efetivação de educação de nível médio integrada à educação profissional deve ocorrer através da integração dos currículos, ou seja, das disciplinas básicas e técnicas, mantendo a proposta pedagógica de ofertar “uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e

valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida” (Pacheco, 2010, p. 15).

O currículo integrado pressupõe “[...] afirmá-lo na direção da escola unitária e politécnica que supere o dualismo, a fragmentação e o aligeiramento na Educação Profissional para os trabalhadores [...]” (Ciavatta, 2005, p. 5). Para Ciavatta, a formação integrada é aquela que “[...] supera o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ciavatta, 2005, p. 85).

Pacheco (2010) comenta que a integração curricular constitui-se como um desafio para a consolidação da educação integrada, exigindo a superação do modelo hegemônico disciplinar, pois é necessário ressignificar o fazer pedagógico que possibilita o desenvolvimento de um trabalho criativo, dotado de intencionalidade, promovendo transposições didáticas contextualizadas e oportunizando a emancipação dos educandos.

Desse modo, o Ensino Médio Integrado fundamenta-se numa proposta político pedagógica de educação indissociada da básica e integrada à educação profissional, de forma a oportunizar vivências que possibilitem aprendizagens significativas no âmbito individual e coletivo de todos os atores desses espaços formais e não formais.

3.3 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

Nesta seção apresentaremos nosso entendimento sobre permanência e êxito escolar.

3.3.1 O que entendemos por permanência e êxito escolar?

O objeto desta pesquisa é analisar as possíveis contribuições da participação dos discentes bolsistas para os Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos no *campus* Viamão para a permanência e o êxito escolar desses estudantes do EMI.

Inicialmente, julgamos importante compreender os significados e a etimologia das palavras “permanência” e “êxito”, a primeira, oriunda do latim medieval,

permanentiae, que significa o ato de permanecer ou estar durante algum tempo, estadia: a permanência, qualidade do que é permanente, constância. O vocábulo “êxito”, por sua vez, originou-se do latim *exitus*, que significa “ato de sair”, “saída” ou “sucesso”. Contudo, para além dos significados registrados nos dicionários, é importante perceber quais os sentidos que tais termos adquirem no contexto da EPT.

No percurso deste estudo, consideramos importante apresentar à discussão os dois termos em conjunto, pois o “êxito escolar” e o “fracasso escolar” são vértices do mesmo sistema escolar. Machado (2009) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola” (Machado, 2009, p. 36).

Vincent Tinto, desenvolveu o Modelo de Integração do Estudante (Tinto, 1975), desde então, o autor realiza pesquisas sobre evasão e permanência no ensino superior. No entanto, para este estudo, o que se procurou foi a compreensão desta temática, para além da modalidade de ensino. Então, consideramos com Tinto (1987) o conceito *persistence* para tratar da permanência dos estudantes na educação, e cabe ressaltar que, para o autor, a permanência não é o oposto de evasão, mas sim se caracteriza por persistência diante de adversidades e dificuldades dos estudantes.

Nessa mesma perspectiva, para Santos (2009, p. 68):

[...] dizer que a permanência é, pois, duração e transformação; é o ato de durar no tempo, mas sob um outro modo de existência. A permanência traz, portanto, uma concepção de tempo que é cronológica (horas, dias, semestres, anos) e outra que é a de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiências e a transformação de todos e de cada um.

Devemos também articular esse pensamento às questões materiais, as quais contribuem para complexificar a ideia de permanência, pois há fatores que extrapolam o tempo e os espaços físico e simbólico. O que faz um estudante permanecer no espaço escolar refere-se, portanto, às questões individuais, sociais, econômicas e culturais onde está inserido. Isso implica considerar uma série de fatores que, ao contrário, comprometem a desejada permanência. Consideramos como base o disposto no *Documento orientador para a superação da evasão e da retenção na rede federal*, o qual estabelece a situação de matrícula do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Nele, podemos ler que a “finalização com êxito/sucesso: concluído” significa a “situação em que o

estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive prática profissional/estágio (mesmo o não obrigatório) e está apto a ser diplomado ou certificado” (Brasil, 2014, p. 21).

Para Tinto (1987), a esfera institucional é ponto chave para o desencadeamento da opção pelo abandono. Ainda, para o autor, a permanência na escola é decorrente da integração acadêmica e das ações nela envolvidas. Tinto (1987) considera duas dimensões diferentes no contexto institucional que poderá influenciar um aluno a permanecer: uma dimensão social que se relaciona à integração dos alunos com a instituição e com a valorização da escolaridade e outra dimensão que trata da integração acadêmica ou envolvimento dos alunos em atividades significativas de aprendizado.

Sousa (2019) investigou o Programa de Monitoria implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Ceres*, no processo de ensino e de aprendizagem e sua influência na permanência e no êxito escolar dos estudantes. A pesquisa traz elementos essenciais para responder à pergunta inicial desta seção. Sousa (2019, p. 58) refere-se aos termos permanência e êxito, “[...] como algo que obteve sucesso, por ser persistente”. Ainda, a autora (2019, p. 59) comenta que “êxito escolar, relaciona-se à permanência e esses fatores (permanência e êxito) devem estar em consonância entre si”.

Para Rumberger e Lim (2008), a permanência é compreendida como o período em que a matrícula permanece ativa, ou seja, a permanência é o caminho percorrido pelo estudante, do seu ingresso na escola, até a sua conclusão.

Neste estudo, entende-se a permanência como o percurso escolar realizado pelo estudante, desde o seu ingresso no curso até a sua conclusão. Essa compreensão nos remete aos autores Rumberger e Lim (2008), que falam sobre a permanência escolar como o episódio em que o aluno se mantém matriculado na mesma instituição. Porém, destaca-se que o resultado satisfatório da permanência é o êxito, concretizando-se com a conclusão do curso pelo estudante.

Lüscher e Dore (2011, p. 151) mencionam que, no âmbito individual, os aspectos inter-relacionais no ambiente escolar podem promover um maior ou menor sentimento de pertença à comunidade educativa que é um dos fatores atrelados à permanência dos estudantes. Nesse sentido, as autoras identificam a existência de “dois tipos principais de engajamento escolar: o engajamento acadêmico e o

engajamento social” que se referem à “convivência com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar” (Lüscher; Dore, 2011, p. 152). A forma como o aluno se relaciona com essas duas dimensões da vida escolar interfere de modo decisivo sobre decidir em evadir ou permanecer na escola (Rumberger, 1987). Ainda sobre os fatores individuais da evasão, além das questões relacionais, as autoras salientam, também, que “o nível educacional dos pais, a renda e a estrutura familiar são, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante” (Lüscher; Dore, 2011, p. 152).

Na perspectiva institucional, entre os fatores relacionados à evasão ou à permanência do estudante na escola, o corpo docente, os recursos escolares, a infraestrutura, os processos e as práticas educativas são fatores internos da instituição. As autoras também indicam que os grupos sociais constituídos entre os muros da escola também podem ser entendidos como fatores internos por terem grande influência sobre os processos de evasão (Lüscher; Dore, 2011, p. 152).

França, Escott e Schroer (2021) falam de estratégias possíveis a serem realizadas para a permanência e o êxito escolar dos estudantes, pois é imprescindível antever situações de repetência e evasão, considerando:

[...] a igualdade de condições para o acesso, a permanência e conclusão de curso; a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos, [...] garantir a permanência e a diplomação dos estudantes, na perspectiva da inclusão social, da formação ampliada, da produção de conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (PNAES, 2010 apud França, Escott e Schroer, 2021, p. 33).

No mesmo sentido, Carmo, Silva e Juvêncio (2016) e Carmo (2018) apresentam uma discussão da permanência e êxito que dá menos ênfase aos preditores de evasão e mais às condições para que os primeiros se consolidem por meio de inúmeras ações, em outras palavras, para os autores, a discussão da permanência e do êxito deve focalizar as estratégias institucionais que possam contribuir para essas finalidades, incluindo avaliações sobre quais ações estão dando certo. Nessa perspectiva, nosso estudo busca justamente verificar as possíveis contribuições da participação dos estudantes como bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão para sua permanência e o êxito escolar.

3.4 CONTEXTO DO IFRS

Neste capítulo, trataremos da proposta de projeto político institucional (PPI) para os Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Na subseção 3.4.1, apresentaremos um breve histórico do *Campus Viamão*. De acordo com a proposta dos Institutos Federais, os cursos possuem relevância social e transformadora, pois a centralidade está na formação humana integral do estudante, o que pode ser identificado nos princípios norteadores do PPI (IFRS, 2009, p. 45):

I – compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática; II – verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; III – eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; IV – inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; V – natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União; VI – inclusão social de pessoas afrodescendentes, indígenas e em situação de vulnerabilidade social.

A construção do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS iniciou em 2010, sendo considerado um “processo contínuo, de construção coletiva, da intersecção de convicções que orientam as práticas de ensino e de aprendizagem” do desenvolvimento humano (IFRS, 2011, p. 131).

Pacheco (2015, p. 10) diz que há “possibilidade de que o projeto pedagógico seja permeado pela vida concreta de cada comunidade, possibilitando diferentes abordagens mediante uma construção coletiva pela comunidade escolar” e acrescenta:

O que se propõe, então, não é uma ação educadora qualquer, mas uma educação vinculada a um Projeto Democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos de nossa sociedade; uma educação que assimila e supera os princípios e conceitos da escola e incorpora aqueles gestados pela sociedade organizada. Mais do que isso, a comunidade educa a própria escola e é educada por ela, que passa a assumir um papel mais amplo na superação da exclusão social (Pacheco, 2015, p. 10).

Nesta concepção, o currículo escolar do EMI está alicerçado na perspectiva de Formação Humana Integral, tendo os conhecimentos científicos, tecnológicos e

culturais articulados aos saberes produzidos historicamente pela sociedade (IFRS, 2019b).

Além disso, a Política de Ensino Médio Integrado (IFRS, 2019b) tem o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, pois “a concepção de mundo do trabalho, o conhecimento, inevitavelmente, deve construir-se por meio de ações e espaços indissociados entre ensino, pesquisa e extensão” (IFRS, 2019b, p. 5).

Os Institutos Federais têm o compromisso social de oferecer um ensino profissional e tecnológico com qualidade, pois possuem uma proposta orientadora de uma formação ampla que dialoga com a sociedade e o mundo do trabalho.

O IFRS “compreende como fundamental a articulação da qualidade do ensino ao desenvolvimento científico, pedagógico, artístico, esportivo, tecnológico e cultural de nossa região” (IFRS, 2023c, p. 24). Por essa razão prioriza projetos e programas de iniciação científica vinculados aos objetivos do ensino da pesquisa e da extensão, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS (IFRS, 2023c).

Os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de EMI estão fundamentados nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB (Lei 9.394/96), no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), no conjunto de leis, decretos, pareceres e diretrizes curriculares que normatizam a educação profissional e o ensino médio no sistema educacional brasileiro, incluindo a Resolução CNE/CEB nº 01/2014 que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Desta maneira, Grabowski e Ribeiro (2010) afirmam ser o papel social da Educação Profissional e Tecnológica:

[...] construir, com toda a sociedade, uma proposta de política pública de educação profissional e tecnológica, embasada numa concepção de mundo, homem e sociedade como sujeitos e não como objetos do mercado capitalista e voltada para um projeto de nação soberana (Grabowski; Ribeiro, 2010, p. 279).

A construção de um currículo requer participação dialogada com a comunidade escolar de forma democrática para que os atores possam ser protagonistas nesses

espaços de construção coletiva.

O IFRS possui 17 *campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves. A Figura 3 ilustra a distribuição geográfica dos *campi* do IFRS.

Figura 3 – Distribuição geográfica dos campi do IFRS



Fonte: IFRS (2023)⁴.

3.4.1 Contexto do *Campus* Viamão

O *Campus* Viamão iniciou as tratativas com o município para instalação da unidade em 2011. Após audiências públicas, foram definidos os eixos de Gestão e Negócios e de Ambiente e Saúde, nas modalidades de cursos técnicos subsequente, concomitante e de formação inicial e continuada. No ano de 2015, o *campus* passou a ofertar de forma regular os cursos técnicos:

- a) Administração – modalidade subsequente;

⁴ Link disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/o-ifrs/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

- b) Meio Ambiente – modalidades subsequente e concomitante;
- c) Serviços Públicos – modalidade subsequente;
- d) Cooperativismo – modalidade subsequente⁵.

A partir de 2017, iniciaram os Cursos Superiores de Tecnologia em:

- a) Processos Gerenciais (PG);
- b) Gestão Ambiental (GA).

Entretanto, conforme descrito no site do campus, pelo Núcleo de Memória, somente no ano de 2018 iniciou a oferta de duas turmas de ensino técnico integrado ao ensino médio em:

- a) Administração – Modalidade: Presencial – Duração: 4 anos – Carga horária total: 3.300 horas – Turno: manhã ou tarde.
- b) Meio Ambiente – Modalidade: Presencial – Duração: 4 anos – Carga horária total: 3.300 horas – Turno: manhã ou tarde.

3.4.2 Ensino Médio Integrado

Nesta seção falaremos brevemente sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do Ensino Médio Integrado em Administração e Meio Ambiente. Em uma primeira leitura, percebemos que os PPCs dos cursos do EMI do *Campus Viamão* deixam evidente a aderência às políticas educativas da EPT por meio de referências ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura, considerando a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões para o mundo do trabalho.

O Projeto Político do Curso de Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, expressa que:

O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da

⁵ Este curso, desde 2019, não é mais oferecido.

natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais (IFRS, 2017a, p. 14).

Referente à avaliação do ensino e da aprendizagem, os PPCs indicam um processo contínuo, diagnóstico, formativo e emancipatório. De acordo com a legislação, a recuperação deve ser paralela aos estudantes que necessitam, dentro do mesmo semestre, e possui a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas (IFRS, 2017).

Os alunos têm direito ao acompanhamento pedagógico, social, psicológico, os quais são realizados pela Coordenadoria de Assistência Estudantil, que é responsável por:

garantir as ações que garantem o acesso, permanência e êxito dos estudantes, em consonância com a Política de Assistência Estudantil – PAE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes de acordo com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (IFRS, 2017c, p. 78–79).

Nos PPCs dos referidos cursos está prevista a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os quais se relacionam à organização curricular nos espaços escolares, como fica evidente nesse excerto que afirma:

que os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade) (IFRS, 2017b, p. 67).

Nos PPCs dos cursos do EMI, destacamos que nos quatro anos do curso está presente o componente curricular denominado Projeto Integrador. Esse componente, articula os demais a partir de um eixo temático, por meio da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade com o exercício da vivência no mundo do trabalho e no contexto local e regional.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade refere-se à integração entre as disciplinas, métodos, e fundamentos teóricos que se relacionam, possibilitando que

os estudantes se desenvolvam de forma reflexiva e ampliada.

Segundo Frigotto o trabalho interdisciplinar é:

uma necessidade imperativa pela simples razão de que a parte que isolamos ou arrancamos “do contexto originário do real” para poder ser explicada efetivamente, isto é, revelar no plano do pensamento e do conhecimento as determinações que assim a constituem, enquanto parte tem que ser explicitada na integridade das características e qualidades da totalidade. É justamente no exercício de responder a esta necessidade que o trabalho interdisciplinar se apresenta como um problema crucial, tanto na produção do conhecimento quanto nos processos educativos e de ensino (Frigotto, 1995, p. 48).

Assim o currículo integrado é uma tentativa de compreensão do conhecimento como totalidade por meio da interdisciplinaridade. Estabelece-se uma inter-relação dos diferentes campos do conhecimento, por meio da pesquisa, no intuito de promover uma unidade entre as diferentes disciplinas e os contextos de conhecimento (Santomé, 1998).

Para Santomé o ensino deve ser pautado na interdisciplinaridade, pois essa prática pode estabelecer a contextualização de conteúdos e possibilitar o diálogo e a relação entre as diversas disciplinas. Ainda, desafia os estudantes a serem capazes de se posicionar de forma reflexiva diante de situações da realidade, pois “a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares” (Santomé, 1998, p. 61). Desta forma:

o caminho a ser percorrido na construção de currículos centrados na dimensão tecnológica passa pelos aspectos: material das tecnologias envolvidas na formação profissional pretendida; prático ou pela arte de como fazer; e sistêmico ou pelas relações técnicas e sociais subjacentes às tecnologias. [Essa] trajetória baseia-se na integração de conhecimentos e na união entre a concepção e a execução (Pacheco, 2010, p. 24).

3.4.3 Relação de Matrículas do EMI

Apresentamos um breve histórico das matrículas dos estudantes do EMI do *Campus* Viamão, descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo de Matrículas do EMI em Administração de 2018 a 2023⁶

ANO DE INGRESSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS TURNO MANHÃ	NÚMERO DE MATRÍCULAS TURNO TARDE	ANO – Nº DE CONCLUINTES	EVADIDOS	EM CURSO
2018	0	31	2022 – 26	03	02
2019	30	0	2023 – 24	01	05
2020	0	31	2024 – 13	08	10
2021 ⁷	0	0	–	0	0
2022	0	35	2025 – 0	04	31
2023	36	37	2026 – 0	02	71
Total	66	134	63	18	119

Fonte: elaborada pela autora com dados fornecidos pela CRA (2024).

A Tabela 1 refere-se ao detalhamento de matrículas para o EMI em Administração (ADM), por turno e por ano, bem como concluintes, evadidos e os que ainda estão cursando.

Identificamos, no período de 2018 a 2023, 200 (duzentos) alunos que se matricularam. Desses estudantes, 63 formaram-se (31,5%), 18 evadiram (9%) e 119 permanecem em curso (59,5%).

A Tabela 2 refere-se ao demonstrativo do EMI em Meio Ambiente (MA).

Tabela 2 – Demonstrativo de Matrículas do EMI em Meio Ambiente de 2018 a 2023⁸

ANO DE INGRESSO	NÚMERO DE MATRÍCULAS TURNO MANHÃ	NÚMERO DE MATRÍCULAS TURNO TARDE	ANO – Nº DE CONCLUINTES	EVADIDOS	EM CURSO
2018	0	31	2022 – 21	7	3
2019	30	0	2023 – 25	4	1
2020	0	30	2024 – 15	9	6
2021 ⁹	0	0	–	0	0
2022	0	31	2025 – 0	4	27

⁶ Dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do *Campus Viamão*.

⁷ Não houve oferta de vagas para o EMI no ano de 2021 - motivo da pandemia Covid-19.

⁸ Dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), *Campus Viamão*.

⁹ Não houve oferta de vagas para o EMI no ano de 2021 - motivo pandemia da Covid-19.

2023	36	36	2026 – 0	3	73
Total	66	128	61	27	106

Fonte: elaborada pela autora com dados fornecidos pela CRA (2024).

Na Tabela 2, apresentamos o detalhamento de matrículas por curso, por turno e por ano, bem como os concluintes, os evadidos e os que ainda estão cursando. Para facilitar a visualização dos valores totais, somamos os dados: identificamos, no período de 2018 a 2023, 194 alunos que se matricularam. Desses estudantes, 61 formaram-se (31,4%), 27 evadiram (14%) e 106 permanecem em curso (54,6%).

Com base nesses dados, podemos dizer que o curso de Meio Ambiente teve um número ligeiramente inferior de concluintes em relação ao curso de Administração. Além disso, o mesmo curso apresenta uma taxa maior de evasão.

Dos 394 alunos matriculados no EMI, observou-se que no curso de Administração houve 18 alunos que evadiram, representando um percentual de 4,5%. O curso de Meio Ambiente, no entanto, apresentou 27 alunos que evadiram, o que representa um percentual de 6,9%, totalizando 11,4% de alunos que evadiram no período de 2018 a 2023.

4 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos a metodologia que orientou a realização desta pesquisa. A Figura 4 demonstra o tipo de pesquisa, a abordagem, a natureza, os instrumentos de coleta de dados, a análise de dados e os resultados.

Figura 4 – Delineamento Metodológico da Pesquisa Qualitativa



Fonte: elaborada pela autora.

Este estudo caracteriza-se como de cunho exploratório, qualitativo e de natureza aplicada. Tem como objetivo verificar quais são as articulações possíveis entre permanência e êxito escolar por meio da participação dos discentes bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus Viamão* do IFRS.

Para respondermos ao problema de pesquisa e atingirmos os objetivos propostos, adotamos, como estratégias, a revisão de literatura, a análise de documentos e, por fim, a realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes bolsistas do EMI em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Em relação às estratégias de interpretação dos dados, empregaremos análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Compreendemos por metodologia um conjunto de pressupostos teóricos que nos direcionam em um campo (ou o criam). Destacamos que essa concepção não se restringe às técnicas e aos procedimentos de investigação, mas “inclui as concepções

teóricas de uma abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (Minayo, 2012, p. 15).

Para Minayo (2012), a construção do projeto de investigação é geralmente realizada através de um processo de pesquisa exploratória, em que o pesquisador aproxima-se criticamente do contexto, a fim de perceber e delimitar o tema. A autora identifica o fim da fase exploratória quando o pesquisador define o objeto a ser estudado, o aporte teórico e o método de coleta de dados.

De acordo com Minayo (2007), a pesquisa qualitativa não objetiva o alcance de uma verdade absoluta conceitual e plenamente aceita. Tendo em conta que seu conteúdo, não determina se existe certo ou errado, mas discute a possibilidade de uma compreensão lógica e sistêmica que cerceia a prática envolvida na realidade avaliada.

Gil (2010) aponta duas formas tradicionais de classificar as pesquisas: a pesquisa básica que “reúne estudos que têm como propósito preencher uma lacuna no conhecimento” e a pesquisa aplicada que “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”.

Para Gil (2008, p. 41), a pesquisa exploratória não consiste somente em uma etapa investigativa, mas pode, a depender da problemática, constituir-se em uma pesquisa como um todo. Segundo o autor, as pesquisas exploratórias têm como propósito possibilitar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

A pesquisa bibliográfica constitui de importante etapa no desenvolvimento de qualquer pesquisa, por isso, é atualmente um dos procedimentos mais visados pelos pesquisadores, principalmente nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo (Lima; Mioto, 2007).

É essencial, portanto, o rigor e critério a serem seguidos, pois não se trata de uma leitura simples, mas sim de uma leitura crítica, reflexiva, analítica e com a organização de apontamentos e resumos para a produção da escrita e para verificar o “estado atual da questão” (Gil, 2008, p. 162).

Entre as técnicas de recolha (ou produção) adotadas, a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados” (Gil, 2002, p. 46) e, ainda, por não implicar altos custos: não exige contato com os sujeitos da pesquisa

e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela se assemelha à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Acrescentamos, ainda, o entendimento de Pádua (1997), para a qual a:

[...] pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (Pádua, 1997, p. 62).

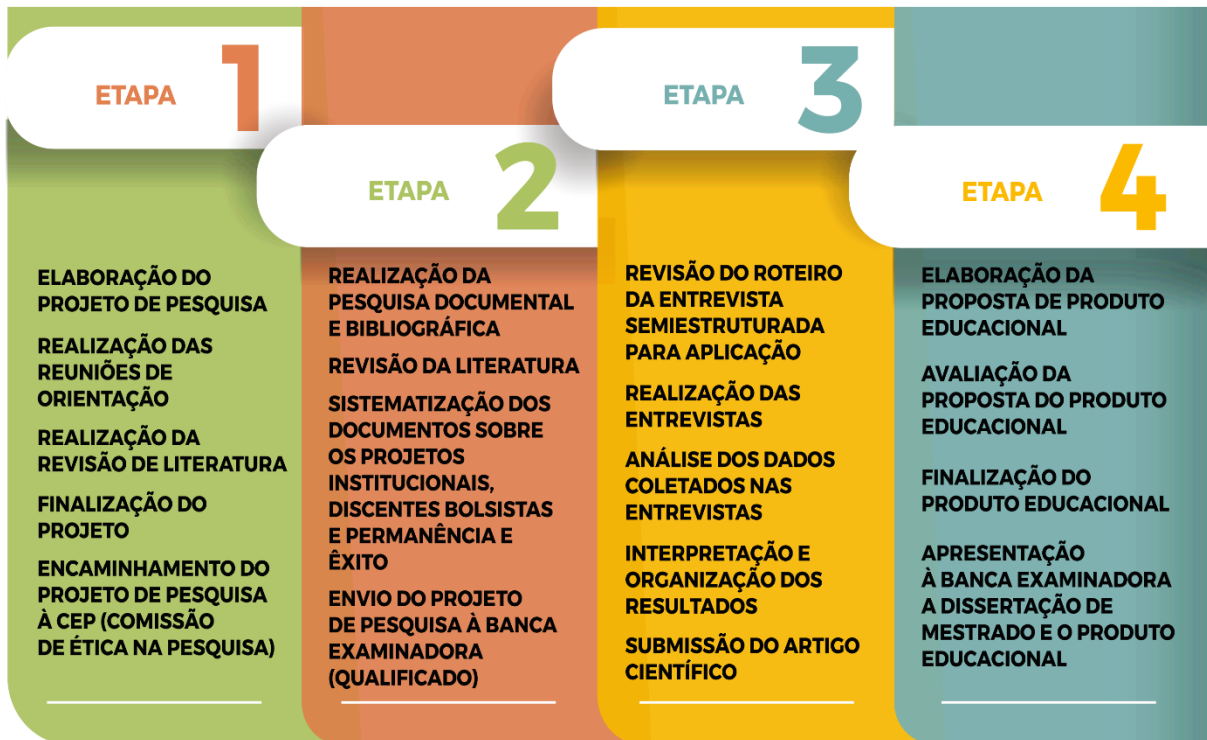
No presente estudo, a entrevista foi o instrumento utilizado para obtenção das informações, a qual, segundo Minayo (2009), é uma técnica privilegiada de comunicação, sendo, portanto, a mais utilizada na investigação de campo.

Considerada uma conversa conduzida para a construção de informações, tem como destaque a possibilidade de evidenciar os dados subjetivos em uma pesquisa, uma vez que propõe que as respostas sejam reflexões do próprio sujeito investigado a respeito de sua realidade. O pesquisador deve estar atento para que os participantes sintam-se confortáveis ao exporem seus pensamentos.

4.1 ETAPAS DA PESQUISA

Nesta seção, explicitamos as etapas que organizamos para esta investigação, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Etapas do Desenvolvimento da Pesquisa



Fonte: elaborada pela autora.

O Quadro 6 apresenta a relação entre os objetivos da pesquisa e as questões das entrevistas, as quais constam nos apêndices C, D, E e F.

Quadro 6 – Objetivos da pesquisa correlacionados aos roteiros de entrevistas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ENTREVISTAS COM DISCENTES BOLSISTAS 2018 a 2023
<p>Caracterizar o perfil dos estudantes bolsistas de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do <i>Campus Viamão</i>, no período de 2018 a 2023.</p>	<p>Dados de Identificação: Nome completo: _____ Idade: _____ gênero: () masculino, () feminino, () transgênero, () gênero neutro, () não-binário, () agênero, () pangênero, () genderqueer, () two-spirit, () terceiro gênero e todos, () nenhum ou uma combinação.</p> <p>Etnia: () branca, () preta, () parda, () indígena ou () amarela.</p> <p>Qual curso você cursou? () EMI Meio Ambiente () EMI Administração Ano de Ingresso: _____ Concluiu em qual ano? _____</p> <p>Recebe auxílio da Assistência Estudantil? () SIM () NÃO – SE SIM. Qual? () Auxílio estudantil – Qual é o valor R\$ _____ () Auxílio moradia – Qual é o valor R\$ _____</p> <p>Recebeu alguma bolsa de Projeto? () SIM () NÃO – Qual desses projetos abaixo?</p>

	<p>ENSINO: () – Qual carga horária () – Qual valor? _____</p> <p>PESQUISA: () – Qual carga horária () – Qual valor? _____</p> <p>EXTENSÃO: () – Qual carga horária () – Qual valor? _____</p> <p>INDISSOCIÁVEIS – () Qual carga horária () – Qual valor da bolsa?</p>
Identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a permanência e êxito no EMI.	<p>2. Qual sua percepção sobre a contribuição da bolsa de Ensino/Pesquisa/Extensão/Indissociável no seu percurso escola?</p> <p>3. Você considera que a sua atuação como bolsista contribuiu para a permanência e êxito no Ensino Médio Integrado (EMI)? Por quê?</p>
Investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na trajetória acadêmica.	<p>4. O que significa/ou para você ser bolsista de projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão durante seu percurso escolar no EMI?</p> <p>5. Relate uma experiência vivenciada como bolsista de projeto.</p> <p>6. Quais ações você considera/ou efetivas para que você e os demais discentes se engajassem como bolsistas nos projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão dos quais você participou?</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ENTREVISTAS COM COORDENADORES DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Identificar, na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão, quais as contribuições da experiência como bolsistas para a permanência e êxito escolar dos estudantes.	<p>1. Qual sua percepção sobre as causas que levaram seu bolsista a se inscrever no edital de bolsa?</p> <p>2. Pela sua experiência de orientação, quais são as dificuldades encontrada(s) e ou relatada(s) pelo seu(s) bolsista(s)?</p> <p>3. Na sua percepção, de que forma a inserção dos projetos de ensino, pesquisa e extensão nos cursos do EMI podem contribuir com a formação humana integral dos estudantes?</p> <p>4. Qual a sua percepção em relação às possíveis contribuições sobre a participação do bolsista nos projetos para sua permanência no EMI?</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ENTREVISTA COM COORDENADOR DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições da participação dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito escolar dos estudantes do EMI.	<p>1. Relate sobre as possibilidades e/ou processos que a CAE tem para acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes que recebem bolsa para atuarem em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão quanto ao seu desempenho escolar.</p> <p>2. Na sua percepção, de que forma a inserção dos estudantes bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão podem contribuir para a permanência e êxito desses estudantes bolsistas?</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ENTREVISTA COM COORDENADOR DA CIAAPE

Identificar, na visão do Coordenador da CIAAPE, quais as contribuições da participação dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito escolar dos estudantes do EMI.	<ol style="list-style-type: none"> 1. O <i>Campus Viamão</i> conseguiu constituir a CIAAPE? 2. Como tem sido o desenvolvimento da criação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do <i>campus</i>? 3. Quais são as ações desenvolvidas para a efetivação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes no <i>campus</i>? 4. Como ocorre a sistemática de encontros e planejamento dos integrantes da comissão?
---	---

Fonte: elaborada pela autora.

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa enviamos um e-mail com o link do formulário do *google forms* aos estudantes bolsistas egressos e aos coordenadores de projetos, convidando-os a participarem voluntariamente da pesquisa de mestrado.

Em relação aos bolsistas egressos, não obtivemos um retorno esperado, então, ampliamos o período de análise para até o ano de 2023. Dada a dificuldade apontada, optamos por realizar contatos presenciais com estudantes bolsistas com matrícula ativa. Assim, o grupo de estudantes entrevistados foi composto por dezessete bolsistas, destes, treze eram do ensino médio integrado com matrícula ativa, e quatro eram egressos do EMI. No grupo de coordenadores, tivemos a adesão de quinze participantes.

Na Tabela 3, especificamos o local e os participantes da pesquisa¹⁰. Porém, cabe ressaltar que houve uma ampliação do número inicial dos sujeitos previsto no projeto inicial, para tanto, esclarecemos, que foi enviado um convite via formulário *google drive* aos servidores do *campus* e aos discentes egressos. Referente aos coordenadores de projetos, 15 participaram.

Tabela 3 – Quadro demonstrativo do número de participantes da pesquisa

Sujeitos da Pesquisa (<i>Campus Viamão</i> do IFRS)	Número de entrevistados
Discentes Bolsistas	17

¹⁰ O Termo de Autorização Institucional para a realização da pesquisa no *Campus Viamão*, consta no anexo A. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para maiores, se encontra no Anexo B. O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, consta no Anexo C. O Termo Livre e Esclarecido para pais e/ou responsáveis está no Anexo D. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 3 de março de 2023, conforme anexo E. A submissão do artigo, conforme Anexo F.

Coordenadores de Projetos	15
Coordenador da Assistência Estudantil	01
Coordenador(a) da CIAAPE	01
<hr/>	
Total de Participantes	34
<hr/>	

Fonte: elaborada pela autora.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Minayo (2012, p. 622) considera que “fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente”. Reconhecendo o caráter interpretativo subjacente à pesquisa qualitativa, tal compreensão é muito relevante por auxiliar no controle da subjetividade do/a pesquisador/a. Nesse sentido, como já mencionado anteriormente, a triangulação de dados, articulada à teoria, foi obtida pelo uso da análise documental e por meio de entrevistas semiestruturadas.

Os documentos analisados estabelecem um horizonte de possibilidades, balizando ações e promovendo um movimento rumo à sua operacionalização prática.

A seguir, apresentamos a análise documental, em seguida, na segunda subseção, compartilhamos os resultados da análise de conteúdo.

5.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Para a realização da análise documental, consideramos os seguintes documentos do IFRS: Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEPE) (IFRS, 2018) do IFRS e, em particular, do *Campus* Viamão (2023f); as Resoluções de fomento interno dos projetos de ensino, pesquisa e extensão; os editais de seleção de projetos e os de seleção de bolsistas.

Antes de passarmos às análises, cabe destacar que, no processo de verificação dos dados para análise documental, se evidenciou a falta de informação sistematizada referente aos estudantes bolsistas, à participação de estudantes voluntários em projetos, aos estudantes inscritos em editais, aos alunos selecionados e aos discentes suplentes. Por essa razão, o mapeamento do perfil dos bolsistas consistiu numa busca ativa por informações junto à coordenadoria de assistência estudantil, à coordenadoria de registros acadêmicos e através da realização de entrevistas com os coordenadores de projetos e no *site* do *campus*.

5.1.1 Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS

O IFRS, em 2018, aprovou o seu Plano Estratégico de Permanência e Êxito

dos Estudantes (PEPE). Em seguida, por intermédio da Instrução Normativa nº 11/2018, regulamentou as atribuições e o funcionamento da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE) nos *campi* da instituição. Além disso, o IFRS possui o Observatório de Permanência e Êxito, “o qual é um espaço voltado para a compreensão da evasão escolar”, cujo objetivo é “encontrar indicadores de monitoramento do Plano Estratégico de Permanência e Êxito” (IFRS, 2018).

A Pró-reitoria de Ensino (Proen), por meio da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE) do IFRS, desenvolveu uma metodologia para a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE) dos *campi* do IFRS, a qual foi executada no ano de 2023. Tal ação teve como objetivo a consolidação dos PEPEs de cada *campus*, conforme preconizado na resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018, a qual visa a proposição de medidas para superar a evasão e a retenção/reprovação dos estudantes.

A referida resolução, dessa forma, define algumas estratégias de acompanhamento e avaliação do PEPE, a saber:

Avaliação anual das metas e das ações previstas nos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito do campus; Elaboração de um Relatório Anual de Permanência e Êxito, com um relato das atividades de acompanhamento das ações desenvolvidas e com a análise dos resultados das metas e das ações; Apresentação dos resultados das metas e das ações à comunidade, ao Conselho Superior da Instituição e aos Conselhos dos *campi*; Reavaliação e reestruturação dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito a serem desenvolvidos no ano subsequente (IFRS, 2018, p. 35).

Evidencia-se que a resolução nº 064 traduz o comprometimento do IFRS com a formação humana integral, pois, através de suas políticas institucionais, parece buscar o aprimoramento de estratégias e ações que objetivam práticas institucionalizadas de acesso, de permanência e sucesso escolar de seus estudantes, preparando-os para o mundo do trabalho de forma dialógica, democrática e transformadora.

Durante a realização da análise documental, identificamos também que, além do PEPE, o IFRS conta com outras políticas, estratégias e ações que, no seu conjunto, buscam contribuir para o esforço institucional de acesso, de permanência e êxito escolar de todos os estudantes, como:

- a) acesso à assistência estudantil (auxílio permanência e moradia) – decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e instrução normativa nº 04/2023 (IFRS, 2023d), regulamentada pela resolução do Conselho Superior do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Consup) nº 086, de 03 de dezembro de 2013, que aprova a Política de Assistência Estudantil do IFRS;
- b) acesso à Política de Arte e Cultura do IFRS (IFRS, 2020b);
- c) acesso à participação dos discentes em conselhos (pedagógicos, de *campus* e de Consup), comissões e núcleos, com representatividade do segmento discente, tendo voz ativa nesses espaços, reafirmando uma gestão democrática (IFRS, 2017d);
- d) acesso à participação de ações esportivas, socioculturais e científicas, custeadas pelo IFRS, referentes às despesas de deslocamento, de alimentação e de estada dos alunos durante suas participações em eventos científicos, desportivos e de lazer (IFRS, 2023b);
- e) acesso à seleção (editais) de bolsistas de projetos de ensino, pesquisa, extensão, com oferta de bolsas. Ainda possibilita o acesso dos estudantes à pesquisa como voluntários.

Tendo em conta que o IFRS foi instituído pela lei federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é importante constatar, primeiramente, o óbvio: a tardia, porém necessária, política para a permanência e o êxito dos estudantes no âmbito do *campus* que só foi aprovada pelo Consup do IFRS em 2018. Compreendemos que a pandemia prejudicou o andamento das ações previstas para desenvolvimento do PEPE. Após decorrido esse período, pode-se reconhecer o compromisso institucional para o tema. Contudo, como ficou evidente, somente em 2023 o *Campus* Viamão conseguiu construir seu Plano.

Por fim, identificamos que no PEPE do *Campus* Viamão não há vinculação com as bolsas de ensino, pesquisa e extensão como uma das possíveis estratégias para a permanência e o êxito dos estudantes do IFRS.

5.1.2 Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do *Campus* Viamão

O PEPE do *Campus* Viamão foi desenvolvido durante o ano de 2023 por intermédio da CIAAPE local de forma coletiva, tendo sido realizado um estudo diagnóstico sobre os cursos do *campus*, matrículas, formados, evadidos e os que se encontram em curso, a partir do qual é possível mensurar alguns indicadores de monitoramento, metas e ações que serão desenvolvidos no âmbito do *Campus* Viamão, tais como:

Acompanhamento anual dos indicadores, das metas e ações previstas; Elaboração de Relatório Anual de Permanência e Êxito; Avaliação do PEPE, prevista para o segundo semestre de 2026; Análise dos indicadores, metas e ações antes e depois da sua implantação; As avaliações do PEPE serão realizadas no ano anterior ao final da vigência do PDI (IFRS, 2023f, p. 5).

O *Campus* Viamão, pelo PEPE (IFRS, 2023f), parece reafirmar seu compromisso institucional, estabelecendo ações, citadas acima, que visam à identificação de fragilidades que possam prejudicar a permanência e o êxito dos estudantes.

5.1.3 Políticas de Fomento Interno: Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Nesta subseção, abordamos as políticas de fomento para projetos de ensino, pesquisa e extensão do IFRS, bem como os projetos desenvolvidos no *Campus* Viamão.

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão são ações para e com a comunidade escolar, numa perspectiva de formação integrada e articulada aos objetivos da proposta política institucional que visa, segundo Pacheco (2020, p. 8):

[...] trabalhar Ensino, Pesquisa e Extensão articuladamente com a realidade socioeconômica e as necessidades do território onde está inserido (territorialidade). O território é o ponto de partida e de chegada. Ensino libertador, pesquisa produtora de novos conhecimentos tecnológicos passíveis de serem transformados em extensão e extensão que ajude a transformar a vida das pessoas [...].

O regimento do IFRS (2017d, p. 29) define, no Artigo 59, que “as ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o

empreendedorismo, visando a inovação e a solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos”.

Pode-se inferir, com base nisso, que o IFRS busca proporcionar uma formação ampla e indissociada entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando, através de normativas internas, o desenvolvimento desses projetos de forma articulada e integrando os diversos saberes da vida humana.

Cabe registrar que há, também, possibilidades de submissão de projetos através de fluxo contínuo¹¹ e por editais em cada *campus*.

Para sistematizar as políticas de fomento de projetos, listamos no Quadro 7 as resoluções de cada modalidade.

Quadro 7 – Resoluções de Fomento de Projetos do IFRS

PROJETOS	RESOLUÇÃO	MODALIDADE DE BOLSAS ¹²
ENSINO	Resolução Consup nº 022, de 03 de março de 2015. Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS.	As Bolsas de Ensino (PIBEN), são divididas em duas modalidades: Bolsa de Educação Superior (BES); Bolsa de Ensino Técnico (BET) – Curso Técnico de nível médio.
PESQUISA	Resolução nº 005, de 1º de março de 2023 (IFRS, 2023e). Altera a Resolução nº 09/2021. Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do IFRS.	Bolsas de Iniciação Científica (BICT) e Bolsas de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (BIDTI) são bolsas destinadas aos discentes de todas as modalidades de cursos.
EXTENSÃO	Resolução nº 100, de 22 de outubro de 2019 (IFRS, 2019c). Aprova as alterações nos Programas Institucionais de Bolsas de Extensão (PIBEX) e de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX).	Bolsas de Extensão (PIBEX) e Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX).

Fonte: elaborado pela autora.

De forma geral, os documentos analisados no Quadro 7 não explicitam, como esperado, uma possível articulação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão às

¹¹ Fluxo contínuo: editais específicos de ensino, pesquisa e extensão com especificações, sendo obrigatória a participação de discente voluntário, podendo o projeto de pesquisa ser cadastrado em qualquer época do ano. Em outras palavras, esta modalidade não contempla bolsas.

¹² No Apêndice G, apresentamos os valores das bolsas por modalidade de projeto, bem como a carga horária e valor correspondente ao fomento interno, respectivamente.

políticas institucionais de permanência e êxito, ainda que possam contribuir para isso. Entretanto, é mencionada entre os objetivos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a vivência e aprimoramento do processo formativo discente, visando à formação humana integral, entre outros.

Observamos que nas instruções normativas nº 3/2021¹³, nº 002/2014¹⁴ e nº 3/2023¹⁵, as quais regulamentam os projetos de ensino, pesquisa e extensão, não é feita referência ao desenvolvimento de ações que visem contribuir para a permanência e êxito escolar dos estudantes.

Nos editais elaborados pelas Pró-Reitorias, referentes às submissões de propostas para projetos, identificamos que, a partir de 2020, nas propostas indissociáveis, são mencionados como objetivos “[...] a manutenção e permanência dos(as) estudantes nos cursos do IFRS [...]” (IFRS, 2020a, p. 1).

Porém, a partir de 2022, verificamos que o edital nº 11 (IFRS, 2022) explicita como critério de avaliação dos projetos de ensino um item que se refere à temática de nosso estudo, como fica evidente no seguinte excerto: “[...] atividades que promovam a permanência e o êxito dos estudantes” (IFRS, 2022, p. 1).

Antes de apresentarmos os documentos orientadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, já adiantamos que, no período de 2018 a 2023¹⁶, conforme consulta realizada no setor financeiro e no *site* do *Campus* Viamão, foram oferecidas:

- a) 46 bolsas de ensino, totalizando R\$ 107.893,33;
- b) 57 bolsas de pesquisa, totalizando R\$ 138.160,00;
- c) 51 bolsas de extensão, totalizando R\$ 126.450,00;
- d) 17 bolsas de projetos indissociáveis, totalizando R\$ 33.300,00.

Estes números mostram que o *Campus* Viamão não apenas oferta cursos regulares, mas igualmente, como é pressuposto na política que institui os Institutos Federais, oferece uma gama de oportunidades no que diz respeito a projetos de

¹³ Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/IN-03-2021-Projetos_de_Ensino. Acesso em: 25 mar. 2023.

¹⁴ Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/IN_002_2014-pesquisa. Acesso em: 25 mar. 2023.

¹⁵ Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/IN_3_2023. Acesso em: 25 mar. 2023.

¹⁶ Em 2023, houve um reajuste expressivo no valor das bolsas de projetos de R\$400,00 para 16h, que passou para R\$700,00 - o que impactou num maior número de estudantes inscritos para as seleções em projetos.

ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o desafio que se coloca é pensar numa inter-relação entre os projetos e sua contribuição para a permanência e o êxito dos estudantes. Além disso, já adiantando algumas considerações, identificamos outros problemas:

- a) o número de bolsas é ainda inferior às demandas de participação dos estudantes;
- b) os critérios de seleção também não são padronizados, ficando a cargo de cada coordenador(a);
- c) os alunos com preditores de evasão não são os idealizados como protagonistas nos processos seletivos realizados, pois ainda não há essa inter-relação com a Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE).

Em relação aos editais de seleção de bolsistas para os projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis, publicados no *site* do *Campus Viamão*, identificamos uma heterogeneidade de pré-requisitos e critérios seletivos propostos pelos coordenadores, entre os quais, a entrevista é a mais utilizada. Há, também, avaliação escrita, redação, questionário, análise de currículo, declaração de interesse e sorteio. Alguns processos adotam mais de um desses critérios.

Não percebemos estratégias de inclusão de alunos com deficiência, seja por meio de uma flexibilização de critérios seletivos ou pelo estabelecimento de reservas de vagas/cotas¹⁷. Além disso, não observamos critérios que incluíssem estudantes contemplados pelos auxílios estudantis, os quais, geralmente, são os que apresentam necessidades socioeconômicas.

Nesse sentido, ainda que não estejamos analisando as entrevistas nesta seção, julgamos pertinente trazer as falas de dois coordenadores, os quais refletem criticamente sobre o processo de seleção de bolsistas.

Esse momento é muito difícil, porque, assim, eu já escolhi bolsistas por meritocracia, sabe. Então, é muito do momento, mas o principal é a

¹⁷ No IFRS, há possibilidade de uma bolsa de 16h ser dividida entre duas de 8h ou, ainda, entre 3 bolsas de 4 horas (com exceção da pesquisa, que no mínimo são 8h). Isso poderia, por exemplo, incluir mais alunos num mesmo projeto. Neste sentido é que falamos numa ideia de cotas ou reserva de vagas.

sinceridade do bolsista, e, assim, o comprometimento e a responsabilidade que ele tem, pelo menos, assim, a gente cria os critérios quantitativos, mas tem os qualitativos [...] (SC11)¹⁸.

Eu falo que eu queria ter mais vagas de bolsa, porque o momento da seleção, ele é bem difícil, pra mim, porque eu sei que eu tenho que escolher alguém que dê conta de fazer as atividades, mas em alguns momentos, eu vejo que para algumas pessoas, a bolsa mudaria a vida delas! E, nem sempre elas são a pessoa com o perfil mais capacitado, vamos dizer assim, que teria mais condições de preencher e mais de uma vez eu preenchi, porque eu disse, vou dar um voto de confiança para esse aluno, sabe? Porque eu acho que ele vai crescer aqui dentro. Eu brinco que tem aqueles meus alunos que foram meus queridos, assim, que eu falo meus mimosos, porque são aqueles alunos que eu sabia que... que eles dedicariam, que aquela bolsa tanto, eles teriam condição de crescer como pessoa, que mudaria a vida deles, e alguns precisavam da bolsa para ajudar em casa, “né”? Então, eu ficava com dois corações, entre a pessoa que é capacitada, que muitas vezes, não é aquela que mais precisa da bolsa e, aquelas que eu sei, que a bolsa ia mudar a vida delas e, “ai”, muitas vezes, eu ficava dividida, assim, e já escolhi para um lado e já escolhi para o outro lado e, eu não sei qual é a fórmula mágica! Mas, eu diria que aqueles que mais, lembrando, hoje, que encheram o meu coração, são aqueles que não eram os mais capacitados, mas que eram os que mais tinham força de vontade porque ia mexer na vida deles, sabe? (SC3).

Diante desses relatos é possível verificar quão difícil é o momento da seleção. Podemos perceber o conflito entre a manutenção de uma lógica meritocrática e um sistema mais inclusivo de escolha. De todas as formas, evidencia-se uma ausência de critérios standardizados. Fica evidente, também, com a última fala, que a bolsa muitas vezes é oferecida a estudantes que já possuem mais capital cultural e escolar. No entanto, é interessante observar o quanto a experiência da bolsa pode mexer na vida daqueles que, inicialmente, seriam os menos “capacitados”.

5.1.3.1 Projetos de Ensino

Os projetos de ensino no âmbito do IFRS podem ser elaborados de forma temporária ou permanente, sendo possível sua submissão e coordenação por um ou mais professores e/ou técnico-administrativos do IFRS, envolvendo os estudantes com vistas à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem dos cursos oferecidos pela instituição (IFRS, 2021).

No artigo 2º da instrução normativa da PROEN nº 03 de 2021, constam as

¹⁸ Optou-se por citar as falas dos entrevistados com recuo, em itálico. Também, organizamos as legendas como: SC (sujeito coordenador); SBe (sujeito bolsista egresso) e SBma (sujeito bolsista matrícula ativa).

definições e objetivos sobre os programas e projetos de ensino. Dentre estes, identificamos um dos objetivos que mais se aproxima com a temática deste estudo, que diz: “Estimular práticas que ampliem vivências dos estudantes, além daquelas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos [...]” (IFRS, 2021, art. 2).

Esse excerto, mesmo não tratando diretamente da questão da permanência e do êxito, vai ao encontro de muitas falas obtidas nas entrevistas, isto é, de acordo com os estudantes, um fator que motivou sua permanência foram, justamente, as diferentes vivências e experiências que tais projetos promoviam para além de sala de aula.

No artigo 20 da resolução nº 22 vemos que “os recursos para as bolsas de ensino deverão ser reservados, obrigatoriamente, no valor mínimo de 1,5% da matriz orçamentária de cada *campus* [...]” (IFRS, 2015, p. 8).

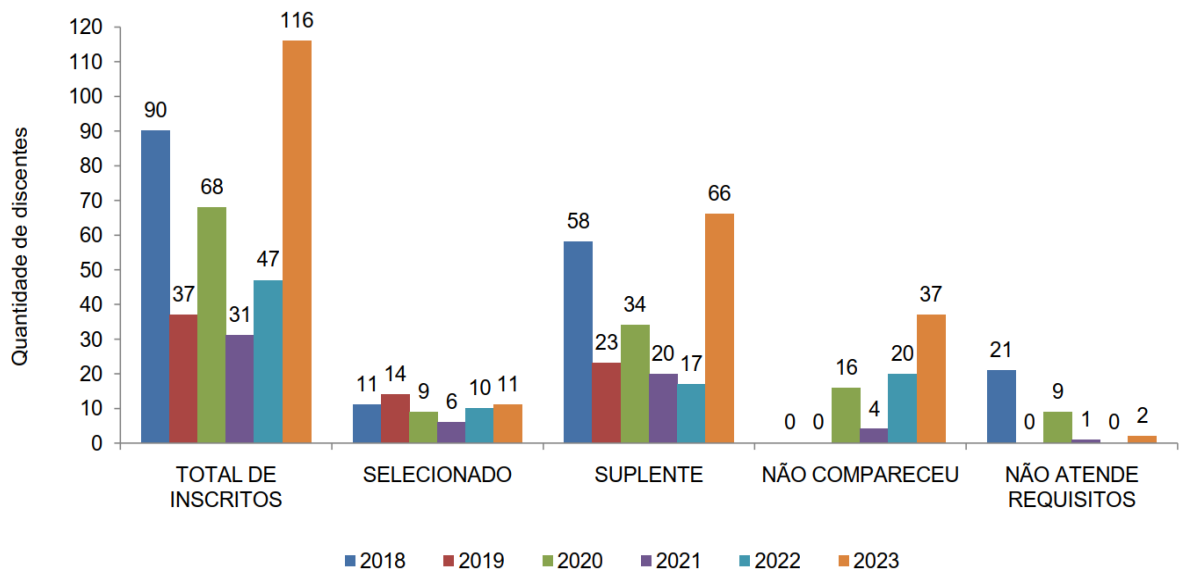
A PROEN, através do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do IFRS (PIBEN) tem por finalidade apoiar as ações de ensino caracterizadas como programas ou projetos, através da concessão de bolsas aos discentes dos cursos do ensino médio integrado, subsequente e superior. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de se candidatar, conforme os editais em vigência, às seguintes modalidades de bolsas:

Bolsa de Ensino Técnico (BET): destinada aos estudantes de cursos técnicos de nível médio do IFRS. (Incluem-se as bolsas de monitoria). Bolsa de Educação Superior (BES): destinada aos acadêmicos de nível superior do IFRS incluem as bolsas de monitoria (IFRS, 2015, p. 3)

De forma geral, os documentos analisados não mencionam uma possível articulação dos projetos de ensino às políticas institucionais de permanência e êxito, ainda que possam contribuir para isso.

Em relação ao *Campus* Viamão, registramos que foram desenvolvidos 46 projetos de ensino no período de 2018 a 2023, correspondendo ao percentual de 23% do total de 197 projetos. Em consulta ao *site* do *campus*, pudemos identificar o quantitativo de estudantes inscritos, selecionados, suplentes, os que não compareceram na seleção e os que não atenderam os requisitos, como ilustrado na Figura 6.

Figura 6 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos de Ensino



Fonte: elaborado pela autora, dados dos editais publicados no *síte do campus*.

Cabe destacar, como evidencia a figura 6, que o interesse dos estudantes nos projetos é, de alguma forma, bastante acentuado se comparado ao número de bolsas oferecidas. O gráfico da Figura 6 permite-nos também inferir o impacto da pandemia nas inscrições.

5.1.3.2 Projetos de Pesquisa e Inovação

A instrução normativa PROPPI nº 002 de 2014 (IFRS, 2014) define como atividades de pesquisa “aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos, básicos, aplicados e tecnológicos”. Cabe destacar que o mesmo documento traz conceitos acerca de pesquisa básica e pesquisa aplicada, projetos de pesquisa e inovação, iniciação científica e iniciação tecnológica, definindo suas finalidades e especificidades (IFRS, 2014, p. 1).

No artigo 5º da Resolução nº 005 (IFRS, 2023e, p. 4) “os recursos para as bolsas de fomento interno para discentes deverão ser obrigatoriamente reservados no montante mínimo de 1,5% da matriz orçamentária de cada *campus* [...]”.

Os Projetos de Pesquisa e Inovação (IFRS, 2021) têm por objetivo:

[...] proporcionar ao discente, orientado por pesquisador ou coordenador de projeto, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como possibilitar a geração de conhecimento, fortalecendo ações conjuntas que

envolvam ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as necessidades da sociedade [...] (IFRS, 2023, p. 3).

Nesse sentido, Daminelli (2018, p. 27) faz referência às orientações do Ministério da Educação (MEC) acerca da pesquisa nos IFs, que “deve estar ancorada em dois princípios norteadores: o científico, com o desenvolvimento da ciência; e o educativo, relacionado com a atitude crítica e questionadora diante da realidade”.

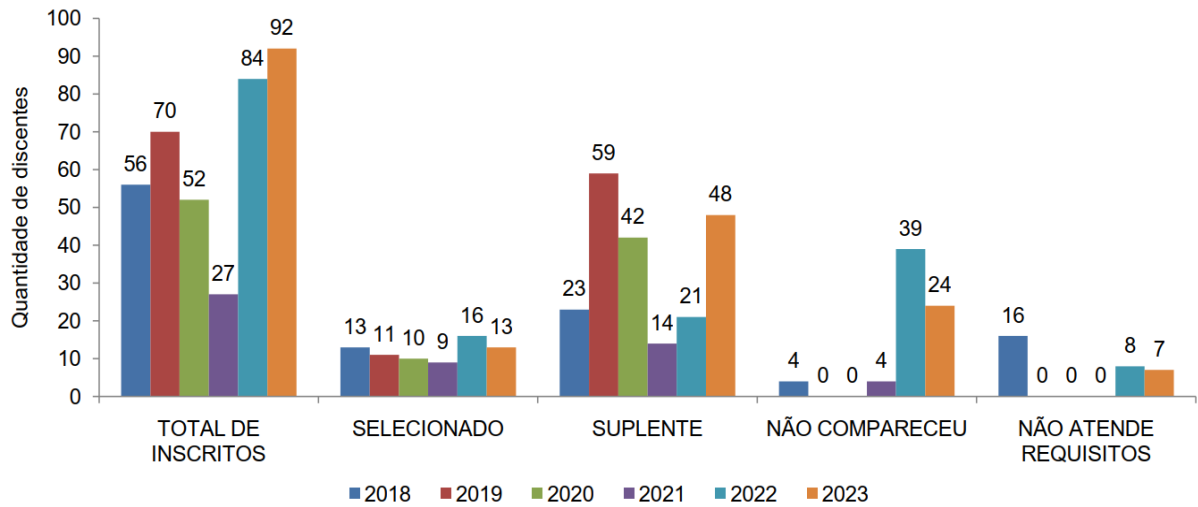
Ademais, destacamos a importância da participação dos estudantes nos projetos de pesquisa no âmbito do IFRS, pois visa “[...] possibilitar a geração de conhecimento, fortalecendo ações conjuntas que envolvam ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as necessidades da sociedade [...]” (IFRS, 2023, p. 2).

A PROPPI incentiva a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa, que visam proporcionar ao estudante o conhecimento da metodologia científica. Os estudantes têm com isso a oportunidade de se candidatar, conforme os editais vigentes, nas seguintes modalidades de bolsas: “Bolsa de Iniciação Científica (BICT) e Bolsa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (BIDTI) destinadas aos discentes dos cursos técnicos de nível médio e superior do IFRS” (IFRS, 2023, p. 6).

Os textos analisados, entretanto, não nos permitem afirmar se as questões de permanência e êxito são consideradas nas propostas de pesquisa e inovação. Contudo, parecem produzir um marco político que, textualmente, expressa uma intencionalidade em conceber a pesquisa de forma articulada ao ensino e à extensão – o que estaria em conformidade com a ideia de pesquisa como princípio pedagógico.

Em relação ao *Campus* Viamão, registramos que foram desenvolvidos 57 projetos de pesquisa no período de 2018 a 2023, correspondendo ao percentual de 29% do total de 197 projetos. Em consulta ao *site* do *campus*, pudemos identificar o quantitativo de estudantes inscritos, selecionados, suplentes, os que não compareceram na seleção e os que não atenderam os requisitos, como ilustrado na Figura 7.

Figura 7 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos Pesquisa e Inovação



Fonte: elaborado pela autora, dados dos editais publicados no *síte* do *campus*.

Em relação à Figura 7, podemos inferir que houve uma procura menor do que nos projetos de ensino, mas, igualmente, há uma procura maior do que o número de bolsas oferecidas. A pandemia igualmente trouxe impacto sobre as inscrições.

5.1.3.3 Projetos de Extensão

A Instrução Normativa PROEX nº 3/2023 (IFRS, 2023a) estabelece o fluxo e os procedimentos para o registro, a análise e o acompanhamento das ações de extensão do IFRS.

No Art. 12 da Resolução nº 100 (IFRS, 2019c, p. 6) estabelece que “os recursos para a concessão das bolsas de extensão deverão ser reservados, obrigatoriamente, no valor mínimo de 1,5% da matriz orçamentária de cada *campus*.”

Os projetos de extensão são ações formalizadas com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica.

As ações de extensão “constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal e a sociedade” (IFRS, 2011).

A Política de Extensão do IFRS foi aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017 (IFRS, 2017b). Cabe salientar que no Art.

2º define-se a “Extensão” como:

um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional (IFRS, 2017b, p. 1).

Já no artigo 3º desta mesma Resolução, a concepção de “Ação Extensionista” é compreendida como

a prática acadêmica que interliga a própria Instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas das comunidades de abrangência de suas unidades, contribui para a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, priorizando a superação das desigualdades sociais (IFRS, 2017b, p. 1).

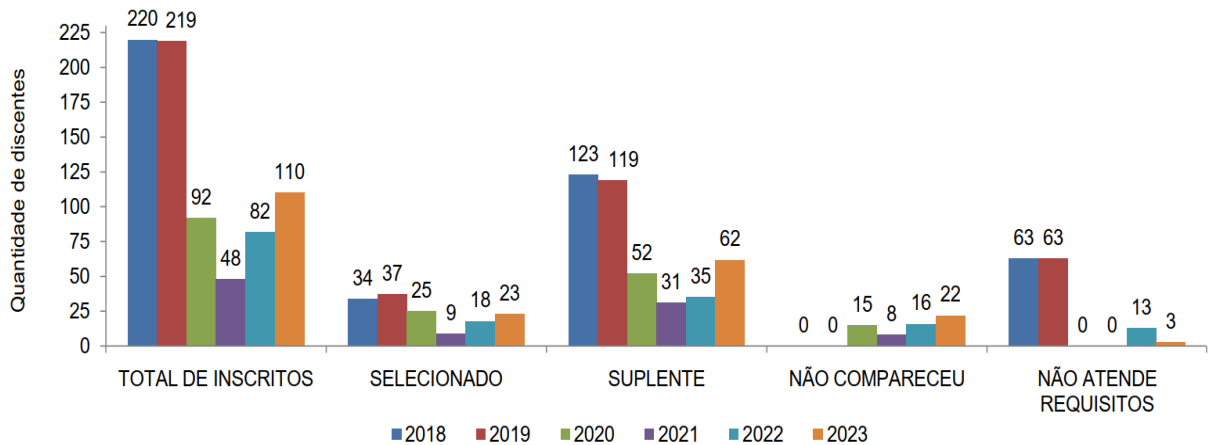
A Política de Extensão no IFRS visa:

[...] promover uma inserção qualificada das ações de extensão nos cursos da Instituição, numa perspectiva interdisciplinar e indissociável das atividades de ensino e pesquisa; bem como [...] propiciar a participação institucional em ações sociais que priorizem a superação da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida, no âmbito das ações afirmativas [...], entre outros (IFRS, 2017b, p. 2).

A PROEX, através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), estabelece as normas que regulamentam a concessão de bolsas aos discentes no âmbito IFRS, as quais são destinadas aos estudantes dos cursos de ensino médio integrado, subsequente e superior do IFRS. Como nos documentos dos demais projetos, não identificamos explicitamente as questões de permanência e êxito vinculadas à extensão.

Em relação ao *Campus* Viamão, registramos que foram desenvolvidos 51 projetos de extensão no período de 2018 a 2023, correspondendo ao percentual de 26% do total de 197 projetos. Também foram desenvolvidos 26 projetos no programa Eco-Viamão (extensão), correspondendo a 13% do total. Em consulta ao *site* do *campus*, pudemos identificar o quantitativo de estudantes inscritos, selecionados, suplentes, os que não compareceram na seleção e os que não atenderam os requisitos, como ilustrado na Figura 8.

Figura 8 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos de Extensão



Fonte: elaborado pela autora, dados dos editais publicados no *site* do *campus*.

A primeira questão que constatamos pela análise do gráfico é o interesse maior dos estudantes nos projetos de extensão em 2018. Na mesma altura, havia 90 inscritos nos projetos de ensino (Figura 6) e 56 nos projetos de pesquisa (Figura 7). Já em 2023, constata-se uma diminuição de 50% nas inscrições para os projetos de extensão, como podemos perceber na Figura 8.

5.1.3.4 Projetos Indissociáveis

Os projetos indissociáveis são a tríade entre ensino, pesquisa e extensão, como parte indissociável da proposta formativa. Os editais visam promover o desenvolvimento de ações indissociáveis chamadas programas *guarda-chuvas*, contendo editais específicos para atender essa proposta de educação tecnológica e de inovação que o IFRS se compromete a realizar.

As propostas de projetos indissociáveis têm por finalidade incentivar a integração da Pesquisa, do Ensino e da Extensão, tendo em vista as demandas da sociedade. Além disso, essas ações são normatizadas através de editais (IFRS, 2019a, p. 1) publicados pela reitoria e que têm por finalidade “contribuir para a manutenção e permanência dos estudantes nos cursos do IFRS, ao estimular as atividades integradas de Pesquisa, Ensino e Extensão com os problemas e demandas da sociedade [...]”.

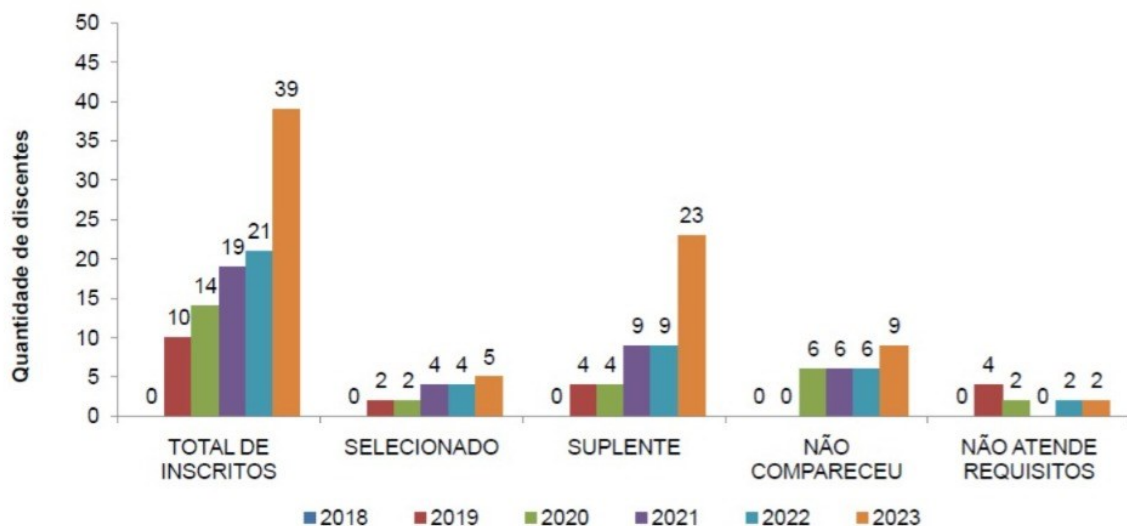
Compreendemos a importância dos projetos indissociáveis no percurso formativo dos estudantes pois:

deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador e deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. E mais: os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global (Brasil, 2010b, p. 34).

A partir da compreensão de indissociabilidade, as práticas nessa perspectiva fortalecem as ações educacionais para além dos espaços institucionais. Assim, o tripé ensino – pesquisa – extensão fundamenta o desenvolvimento da concepção de educação integrada e compartilhada, que objetiva a interlocução entre comunidade e instituição, visando uma educação transformadora.

Em relação ao *Campus Viamão*, registramos que foram desenvolvidos 17 projetos indissociáveis no período de 2018 a 2023, correspondendo ao percentual de 9% do total de 197 projetos. Em consulta ao *site* do *campus*, pudemos identificar o quantitativo de estudantes inscritos, selecionados, suplentes, os que não compareceram na seleção e os que não atenderam os requisitos, como ilustrado na Figura 9.

Figura 9 – Mapeamento de Seleção de Bolsistas de Projetos Indissociáveis



Fonte: elaborado pela autora, dados dos editais publicados no *site* do *campus*.

Constatamos pela leitura do gráfico acima que houve um aumento na procura por parte dos estudantes nos projetos indissociáveis no ano de 2023,

comparativamente ao primeiro ano de 2019, quando iniciou a seleção de bolsistas para essa modalidade de projeto, com 10 inscritos (Figura 9). Percebemos que houve um aumento de 290%. Esse aumento pode estar relacionado ao valor das bolsas que foi modificado ou a um melhor entendimento acerca das propostas desses projetos?

Ainda, apresentamos o mapeamento geral dos processos de seleções realizados para bolsista no período de 2018 a 2023, como ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Mapeamento do Processo de Seleção para Bolsistas de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão de 2018 a 2023

Projetos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Indissociáveis	Total geral
Total de inscritos	389	381	771	103	1.644
Selecionados	61	72	146	17	296
Suplentes	218	207	422	49	896
Não compareceram	77	71	61	27	236
Não atende os requisitos	33	31	142	10	216

Fonte: elaborado pela autora, dados dos editais publicados no site do campus de 2018 a 2023.

Constatamos pela leitura da Tabela 4 que nos projetos de ensino e pesquisa são semelhantes as quantidades de inscritos, selecionados e suplentes. Também se mantêm semelhantes o comportamento quanto ao não comparecimento bem como àqueles que não atendem os requisitos. Observamos que há uma preferência pela bolsa de extensão, representando 46,9% do total de inscritos. Ainda, 18,4% dos inscritos para bolsa de extensão não atenderam aos requisitos, sendo 10% superior em relação a ensino e pesquisa. Por fim, percebe-se uma baixa procura pelas bolsas indissociáveis, representando 6,3% do total de inscritos. Essa análise foi feita com base no total de inscritos para cada modalidade de projeto. Podemos concluir da seguinte maneira: considerando o total de inscritos que não atenderam os requisitos, os interessados para bolsa de extensão representaram 65,7%, frente a 15,3% em relação ao ensino e pesquisa.

Portanto, tais dados nos remetem à expressiva procura por parte dos estudantes em participarem das seleções de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis.

5.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” e, ainda, mencionam que “esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

Procedemos de modo sistematizado o tratamento e a interpretação dos dados e consideramos a técnica denominada de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977, p. 42), definida como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para esta pesquisa, utilizamos a análise temática, sendo considerada como:

transversal, isto é, recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projectada sobre os conteúdos. Não se têm em conta a dinâmica e a organização, mas a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis. (Bardin, 1977, p. 175)

A Figura 10 demonstra as fases da análise realizada para este estudo.

Figura 10 – Fases da Análise de Conteúdo



Fonte: elaborado pela autora, adaptado de Bardin (1977).

Considerando a aplicação da técnica de entrevista como instrumento, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada, de acordo com os Apêndices C,

D, E e F. Para os roteiros, foram elaboradas questões abertas da seguinte forma: identificar o perfil dos participantes; compreender a percepção acerca da importância das bolsas e projetos para a permanência e êxito escolar e, também, explorar as percepções dos participantes relacionadas aos projetos e suas possíveis contribuições no processo formativo dos estudantes envolvidos como bolsistas no EMI.

Após as transcrições das entrevistas, foi realizada a codificação. Procedemos à construção das categorias iniciais, intermediárias e finais, propusemos definições para cada uma delas e organizamos as unidades de contexto, a partir das falas dos participantes. Por fim, produzimos as análises teoricamente orientadas, isto é, o processo de interpretação das unidades de registro e de contexto que emergiram em consonância com o referencial teórico detalhado no Apêndice H.

De acordo com Bardin (1977), adotamos uma forma de pensamento dedutivo no princípio da análise, em que nos aproximamos das materialidades discursivas por meio de categorias elaboradas previamente. Depois, no processo de leitura flutuante, também permitimos que o material “falasse” conosco, o que nos aproximou de um raciocínio indutivo, isto é, novas categorias surgiram a partir do material empírico – o que nos obrigou a realizar ajustes no sistema categorial. Para elucidar esse procedimento, podemos citar a categoria inicial Permanência e Êxito. Elaborada *a priori*, com base na teoria, desmembrou-se em três subcategorias emergentes: Bolsa, Sociabilidade e Pertencimento.

Nas próximas subseções, por fim, discutiremos com mais detalhe os resultados da análise de conteúdo por meio da técnica da análise temática.

5.2.1 Perfil dos Discentes Bolsistas Entrevistados

Dos 17 estudantes bolsistas entrevistados, 65% correspondem ao EMI em Administração (ADM) e 35% correspondem ao EMI em Meio Ambiente (MA).

Com relação à etnia, dos 17 entrevistados autodeclarados, 24% são pretos, 65% são brancos e 12% são pardos. Verificamos ainda a predominância da representatividade de brancos em ambos os cursos, sendo respectivamente 64% (ADM) e 67% (MA) na participação como bolsista em projetos.

Referente à declaração de gênero nas entrevistas, considerando a amostra

total dos entrevistados, observamos a predominância do gênero feminino, correspondente a 71% do total, sendo que no curso ADM representa 82% e no curso MA corresponde a 50%.

Para essa análise, nos baseamos os dados fornecidos pela CAE. Percebemos que os estudantes que receberam bolsa de projetos com o valor do auxílio estudantil equivalem a um percentual de 59% (10) do total dos entrevistados (17) e, destes, 41% não receberam auxílio.

Ainda, considerando os cursos individualmente, observamos que, dos alunos entrevistados do curso ADM (11), 73% receberam auxílio estudantil (8) e 27% não receberam auxílio (3). Percebemos que dos alunos entrevistados do curso MA (6), 33% receberam auxílio (2) e 67% não receberam auxílio (4).

É importante destacar que dos estudantes bolsistas que receberam auxílio estudantil, a predominância era da etnia branca. Desses, 73% do total da etnia branca declarada (11) recebeu auxílio (8) e 27% não receberam. No entanto, observamos que da etnia preta, apenas 50% receberam auxílio (2), sob o total da etnia branca declarada (4). Ainda, a etnia parda autodeclarada, não houve recebimento de auxílio estudantil. Constatamos que a média das idades dos bolsistas entrevistados, considerando os dois cursos foi de 20 anos.

5.2.2 Análise de Conteúdo das Entrevistas

A análise das entrevistas conjugou os dois critérios descritos para o processo de categorização do conteúdo manifesto, conforme Bardin (1977): categorias estabelecidas previamente à análise, mas com base no referencial teórico, e categorias emergentes. A primeira opção está justificada pela prerrogativa deste trabalho e pelos principais objetivos da investigação. No entanto, para que a investigação não ficasse demasiadamente limitada às categorias iniciais, correndo o risco de perder valiosos significados e contribuições decorrentes das entrevistas, julgamos produtivo incluir outros temas que se apresentavam a partir das falas dos/as entrevistados/as.

Cabe destacar que as subcategorias intermediárias (Quadro 8) apenas representam a fase em que consideramos os temas emergentes. No entanto, depois de idas e vindas às transcrições, tais temas sofreram alguns ajustes terminológicos

para que pudessem representar mais apropriadamente o conteúdo manifesto, considerados, então, como subcategorias finais (Quadro 8).

Quadro 8 – Categorias Iniciais, Intermediárias e Finais¹⁹

Categorias <i>a priori</i>	Subcategorias Intermediárias	Subcategorias Finais
Permanência e Êxito Escolar	Recursos Financeiros	Bolsa
	Participação em eventos	Sociabilidade
	Engajamento nos Projetos e aproximação com servidores e colegas	Pertencimento
Politecnia	Relação teoria e prática	Trabalho como Princípio Educativo
	Vivência como bolsista	Pesquisa como Princípio Pedagógico

Fonte: elaborado pela autora.

No apêndice H, é possível verificar o detalhamento das unidades de registro, unidades de contexto e as categorias.

5.2.2.1 Categoria Principal – Permanência e Êxito Escolar

Esta categoria foi definida *a priori*, em consonância com nosso referencial teórico e de acordo com a definição adotada para este trabalho, considerando o conceito do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acerca de Permanência e Êxito Escolar.

No entanto, após a segmentação das entrevistas em unidades de contexto e de registro, foi necessário considerar novos temas para melhor representar o fenômeno analisado. Assim, emergiram as seguintes subcategorias: Bolsa, Sociabilidade e Pertencimento.

De acordo com os entrevistados, a bolsa é percebida, primeiramente, como um incentivo, uma ajuda, um valor/dinheiro, mas também representa para muitos jovens

¹⁹ O processo de construção das categorias iniciais, intermediárias e finais está registrado no apêndice H.

um processo de autonomia porque está associada ao que eles enunciam como “independência financeira”. Além disso, é interessante identificar que os estudantes percebem a bolsa e a participação nos projetos como um trabalho remunerado. É como se a bolsa representasse uma inserção inicial ao mundo do trabalho. Essas considerações podem ser observadas por meio dos seguintes enunciados de três estudantes:

[...] a bolsa, ela tanto é uma motivação, um incentivo para o estudante [...] é inegável que ela ajuda muito (SBe20).

Teve um valor profissional e um valor de independência [...] eu nunca tinha tido a minha independência financeira [...] (SBma16).

[...] ter o meu dinheiro me ajudou a ter uma educação financeira, a ter autonomia, uma independência financeira, algo que eu não tinha antes” (SBma23).

[...] é muito grande a importância que teve essa bolsa, pelo menos pra mim! [...] estar vivendo algo que eu nunca vivi antes [...] eu acho que se eu não fosse bolsista, eu nunca teria a oportunidade, até na questão de conhecimento dentro do projeto (SBma15).

[...] existem estudantes que pela realidade socioeconômica das famílias, se inscrevem única e exclusivamente, motivados pela questão da remuneração, isso é indiscutível [...] (SC4).

Tinto (2006, p. 6) nos diz que “uma coisa é entender por que os alunos vão embora; outra é saber o que as instituições podem fazer para ajudar os alunos a permanecer e ter sucesso”. Ainda que os projetos de ensino, pesquisa e extensão não sejam, inicialmente, propostas relacionadas à permanência e ao êxito, podemos perceber que podem, sim, ser uma estratégia para isso, como bem expressam os entrevistados:

[...] o auxílio em dinheiro [...] é algo que contribui bastante [...] (SBma27).

[...] o valor da bolsa me chamou atenção porque na minha casa a gente passa certas necessidades, “né”? [...] (SBma31).

[...] não digo que foi fato determinante, mas foi algo que me incentivou a permanecer (SBe36).

²⁰ Optou-se por citar as falas dos entrevistados com recuo, em itálico e entre aspas. Também, organizamos as legendas como: SC (sujeito coordenador); SBe (sujeito bolsista egresso) e SBma (sujeito bolsista matrícula ativa).

Cabrera Pérez *et al.* (2006) destacam que os estudantes permanecem quando percebem um benefício social e econômico vinculado aos estudos. Pode-se perceber, neste sentido, que o auxílio financeiro proporcionado pela bolsa estimula os estudantes a permanecerem. Para isso, lhes são cobradas responsabilidades, planos de trabalho e cumprimento de carga horária. E talvez, por isso mesmo, para alguns, signifiquem a experiência como trabalho.

Diante disso, vale mencionar um fragmento da entrevista de um Coordenador, o qual fala que os estudantes:

[...] são mais assíduos, porque vêm para o Instituto Federal, por causa da aula, mas, também, para uma atividade do projeto. Então, se não vem naquele dia, “né”? Já “tá” perdendo duas coisas, “né”? A aula e o projeto. Então, eu vejo que tem o comprometimento, o compromisso com o projeto e já puxa, também, para ter permanência dele aqui (SC5).

Dore, Sales e Castro (2014) comentam que os Institutos Federais têm uma proposta de ensino voltada à formação integral do sujeito, mas, esclarecem sobre a necessidade da construção de políticas concretas que venham a garantir a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

Rumberger e Thomas (2000) sugerem que a participação e o engajamento dos estudantes são atributos que predizem o abandono, a transferência ou a permanência na escola. No processo de leitura flutuante, percebemos que os entrevistados falavam sobre outras oportunidades geradas por meio da bolsa, como as viagens técnicas e científicas, apresentações de trabalhos em eventos científicos internos e externos à instituição e compartilhamento de experiências. Além disso, o envolvimento como bolsista de projetos de ensino, pesquisa e extensão oportunizou a convivência com orientadores e colegas. Por essa razão, percebemos que havia um tema emergente vinculado à permanência e êxito que ultrapassava a questão financeira da bolsa: a sociabilidade.

Para ilustrar as questões relacionadas ao termo emergente sociabilidade, compartilhamos algumas unidades de contexto em que se evidencia o quanto a participação nos projetos de ensino, pesquisa e extensão geram novos sentidos aos estudantes acerca do próprio ensino médio e das múltiplas sociabilidades:

[...] conhecer novas etnias, entender novas culturas, para mim, aquilo lá, foi

uma coisa extraordinária! [...] me ajudou a definir até o que eu queria para mim [...] (SBe1).

[...] eu acho que me marcou foi a participação em alguns eventos [...] (SBma15).

[...] porque é um momento, um tempo muito bom, que a gente sai, aproveita os eventos, as mostras (SBma19).

[...] eu acho que ir até Cantagalo foi muito legal! Em Cantagalo tem uma aldeia. Eu não viveria isso, se eu não fosse bolsista (SBma23).

[...] ir a lugares, de vivenciar essas coisas [...] (SBma24).

[...] fui para Mostra em Bento, fui para Brasília para o Conecta IF apresentar um projeto, foi uma experiência muito legal! Eu não tinha andado ainda de avião! (SBe30).

[...] quando você pega e leva numa mostra científica, fora do campus de origem, tu leva ele para Bento, ou para qualquer outro campus do IFRS, tu começa abrir o mundo para eles [...] (SC11).

[...] tem a questão deles saberem que, eles podem participar de mostras em outros campi [...] (SC6).

[...] eu percebo que aumenta muito a interação deles com outros pesquisadores, outros bolsistas e isso, eu acho que contribui muito para a formação humana integral deles [...] (SC13).

[...] ficaram encantados, de pegar um avião, de apresentar um trabalho para pessoas de outros estados, "né"? Se conheceram e saíram próximo de Viamão, foi muito, durante a vida! (SC3).

Lüscher e Dore (2011) esclarecem que, no âmbito individual, os valores, comportamentos e atitudes dos estudantes na vida escolar conferem maior ou menor engajamento às suas atividades. Esse engajamento pode estar relacionado à aprendizagem propriamente dita, e por isso é denominado de engajamento acadêmico, ou à convivência do estudante com os colegas, professores e outros membros da comunidade escolar, o engajamento social.

Além da bolsa e da sociabilidade, identificamos que a experiência como bolsista contribui para o sentimento de pertença, razão pela qual o pertencimento foi considerado como outro tema emergente vinculado à permanência e ao êxito, como evidenciam os seguintes enunciados:

[...] eu vivenciava isso e eu gostava! Ah, eu ia para o IF quase nove horas da manhã e eu saía quase sete, oito horas da noite! Era algo que eu gostava, eu participava de tudo o que podia, de tudo o que tinha direito! [...] são experiências que se tem, que só quem foi bolsista para entender” (SBBe30).

[...] as oportunidades que ele te dá! [...] mas a bolsa, ela te faz sentir parte de algo, entende? Isso faz com que tu te sinta pertencente ao IF (SBma28).

Acho que é essa possibilidade de postergar o ingresso no mercado de trabalho, outro impacto é o engajamento, “né”?, que esse estudante vai ter em relação à instituição, eu acredito, também, que tem algumas questões relacionadas até a autoestima, a valorização, “né”?, do seu trabalho [...] (SC33).

Nesse sentido, é relevante citar a fala de um dos coordenadores (SC25) entrevistados, o qual destaca três dimensões importantes a serem consideradas para a permanência e o êxito:

A primeira questão para a permanência, invariavelmente é a questão financeira; A segunda é o fato de vivenciar essas outras situações que fazem com que ele acabe se empolgando com o curso; A terceira, o reconhecimento, do próprio estímulo dele como ser atuante aqui dentro, se ele se sente pertencente a essa realidade, naturalmente, pertencimento vai gerar permanência (SC25).

Cabe destacar que o pertencimento foi mencionado por Baumeister e Leary (1995), que defendem como uma motivação que os seres humanos têm para procurar e manter laços sociais profundos, positivos e recompensadores.

Nesta direção, percebemos, pelos relatos, que os projetos promovem vivências positivas a partir da interação entre orientador e colegas. Isto gera reconhecimento, compromisso, identificação com a instituição e, conseqüentemente, pertencimento e permanência, como reitera o entrevistado SC25 em outro momento:

[...] para se sentir pertencente à instituição que a gente “tá”, nos motiva a ser melhor! A gente tem aquela sensação de vestir a camiseta do Instituto Federal, ação gera reação – sentir-se valorizado, conseqüentemente, vai sentir-se pertencente (SC25).

Com base nisso, destacamos alguns fragmentos de falas de entrevistados que atribuem sentimentos de pertencimento, no que se refere à oportunidade de ser bolsista de projetos, a partir de seu engajamento nas atividades desenvolvidas através da bolsa:

Eu considero assim, minhas atuações nas bolsas uma das partes mais importantes daqui do IF pra mim! Porque me fez ter aproximação com os professores, me fez ter reconhecimento [...] (SBma27).

[...] tem claro, também, uma questão de pertencimento à instituição, o aluno se sente fazendo parte daquele conjunto, daquele grupo de alunos que fazem projetos, “né”?, participam de projetos. Uma questão bem significativa de pertencimento à instituição, de poder vestir uma camiseta do projeto. [...] a gente observa que esses alunos que estão envolvidos em projetos, acabam desenvolvendo um apego maior pela instituição, “né”?, eles estão aqui, muito mais tempo [...] acabam vindo para o campus e querem fazer trocas ali, tanto com os orientadores, quanto com os outros servidores da casa, “né”?. [...] a questão desse pertencimento, de pertencer, de conhecer os espaços, de usufruir dos espaços, eu acho, na minha opinião, é um dos impactos que tem na permanência (SC6).

[...] tem uma questão de engajamento, de pertencimento onde eles são convidados a perceber coisas e dar propósito a conhecimentos que muitas vezes ficam presos nos muros da sala de aula e começam a perceber que faz sentido isso, a gente percebe que o sentido para esses estudantes, faz toda a diferença, tendo um aprendizado com significado, com sentimento, “né”? Então, trazendo o exemplo dos projetos, quando eles veem que aquilo que eles aprendem em sala de aula podem ajudar eles [...] na comunidade, ou tratar de assuntos pessoais, ou os conhecimentos da matemática ajudar eles a entender mais sobre dinheiro a gerir ou ajudar no orçamento de casa, a compreender melhor o orçamento da família, isso, para mim, na minha opinião e, eu não tenho dados para isso, os estudantes se sentem motivados a continuar naquele processo (SC4).

Rumberger e Lim (2008) e Rumberger (2012) identificam como relevantes para o fortalecimento dos objetivos das instituições educacionais a manutenção do controle sobre como são administradas as práticas escolares no que se refere à promoção da permanência e do êxito escolar. Como enunciam os entrevistados, as subcategorias Bolsa, Sociabilidade e Pertencimento merecem uma atenção especial como eixos a serem considerados na possível vinculação dos projetos de pesquisa, ensino e extensão às políticas de permanência e êxito.

A Politécnica ou Formação Humana Integral, é constituída como uma das categorias principais deste trabalho, tendo em conta que ela é pilar da EPT, a qual inclui o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, que foram consideradas subcategorias. Além dessas, elaboradas *a priori*, identificamos outro tema emergente: a subcategoria Vivência como Bolsista. Este novo tema remete-nos ao sujeito que vivencia o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, que visa a emancipação dos sujeitos, como ficará mais explícito nas falas partilhadas no decorrer desta seção.

A subcategoria Trabalho como Princípio Educativo refere-se aos relatos dos entrevistados em que há menção sobre a integração entre teoria e prática e aprendizagens nos projetos, como bem ilustra a fala de uma estudante:

[...] é uma experiência única, sem dúvida alguma! Ah, em sala de aula a gente aprende o teórico, nas bolsas, elas nos trazem a possibilidade da gente entender de fato como a gente vai executar isso, “né”? O prático, é a experiência, é a vivência é a convivência, além do que tu aprende em sala de aula, tu tem o aprendizado com as pessoas que trabalham no projeto [...] (SBma28).

É importante retratar alguns trechos dos entrevistados, muito pertinentes, os quais evidenciam as diferentes experiências e aprendizagens que os estudantes do EMI passam a vivenciar. Os projetos tornam-se um meio pelo qual o trabalho é compreendido como princípio educativo, unificando o ensino propedêutico e técnico e de forma indissociada entre a teoria e a prática.

É observado que, durante as entrevistas, os projetos, são compreendidos pelos estudantes numa dimensão de trabalho, pois, para este, é atribuído o plano de trabalho, a carga horária a ser cumprida, o incentivo financeiro, os compromissos e as metas, os relatórios, além das atividades específicas exigidas em cada projeto ou professor, como é enunciado por:

[...] eu era bolsista [...] eu tinha que explicar que era parecido com um trabalho na instituição [...] (SBe30)

Uma significação de capacidade de tu conseguir aquilo que tu não acreditava que era capaz, sabe! Uma autoconfiança. Assim de tu saber que se tu entra no mercado de trabalho, tu sabe, tu vai conseguir! (SBma16).

Nessa perspectiva, Saviani (2007, p. 162) menciona que a politecnia implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo. Para o autor:

[...] dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (Saviani, 2015, p. 286).

A vivência prática como bolsista em projetos no *campus*, possibilita o acesso ao conhecimento com base na relação teoria e prática, processo indissociável e

fundamental ao processo formativo na perspectiva da formação humana integral. A vivência como bolsista nos projetos de ensino, pesquisa e extensão aproximam os estudantes da comunidade escolar, tornando-os mais fortalecidos. Das experiências práticas, novas aprendizagens surgem, além de contribuir para uma identificação com a instituição, com a autoestima, a autonomia, autoconfiança, a comunicabilidade, entre outras, as quais se integram no processo formativo. Tais afirmações estão evidenciadas na fala de um dos coordenadores entrevistados:

Então, aqui acaba sendo o segundo ou o primeiro lar, porque tem muitos alunos que buscam a bolsa pra ter uma oportunidade de estar aqui em tempo integral. Eles vêm para a instituição porque aqui é melhor do que estar em casa. Aqui ele é acolhido, aqui ele tem as necessidades básicas atendidas, aqui ele é respeitado, aqui ele é cuidado, aqui ele participa das decisões, ele vem e ele consegue desenvolver uma atividade que ele gosta e, assim, eles têm uma coisa, enquanto bolsistas, a realização pessoal: ele se sente realizado, por ele estar num projeto, ele está num ponto de destaque e, “aí”, ele consegue se destacar e, “aí”, ele consegue mostrar que ele é capaz, “daí”, tu rompe com essas barreiras e, “daí”, ele vem para dentro da instituição e se transforma e, “aí”, aquilo que ele não tem, as oportunidades, aqui ele passa a ter (SC11).

Nesse contexto, Escott (2020) menciona que “[...] o projeto dos IF é potencializador do ser humano na sua integralidade, na sua capacidade de produzir conhecimentos na prática interativa com a realidade, visando à emancipação” (Escott, 2020, p. 10). Fica demonstrado pelos discentes bolsistas e coordenadores entrevistados que a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão oportuniza ao estudante experimentações no contexto da pesquisa aplicada e, ainda, com o incentivo promovido pela bolsa, o que contribui de forma significativa para a vida desses discentes, pois a vivência como Bolsista²¹ significa uma identificação institucional: refere-se àqueles que vivenciam diferentes experiências no contexto dos projetos, como a sociabilidade, o pertencimento e a interação com a pesquisa e o significado que atribuem a essa experiência, além de se tornarem uma referência para os demais estudantes. Tais questões podem ser observadas pelos seguintes enunciados:

²¹ Significa experienciar diferentes oportunidades durante o seu processo formativo no IFRS *Campus Viamão*, como o recebimento da bolsa, a sociabilidade, o sentimento de pertença que vivenciam durante a pesquisa nos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com base na análise de conteúdo realizada.

[...] mas a parte individual do aluno para o desenvolvimento de um projeto é extraordinária! Não tem como fazer uma mensuração dela, porque acaba sendo fundamental, “né”? Tanto para o desenvolvimento de um trabalho, de um projeto e a gente acaba fazendo algumas conexões e relações dentro do Campus que são especiais, são incríveis! (SBma8).

[...] até a questão de abrir portas, eu entrei na empresa, onde trabalho, também, por ter sido bolsista [...] o fato de eu ter sido bolsista, contribuiu para a minha inserção na empresa, as experiências acadêmicas e extracurriculares ajudaram a pontuar a meu favor! Isso foi uma pauta na própria entrevista, a pessoa que me entrevistou, também tinha sido aluna do instituto federal e isso tinha sido muito positivo, ser bolsista (SBma30).

[...] ver esses alunos bolsistas, eles se tornam uma referência para os colegas, muitas vezes, assumem perfis de liderança, dentro das turmas, seja porque têm uma oportunidade de falar em grupo, se posicionar melhor, sabe? Organizar melhor as ideias, na hora de falar. Então, muitos desses alunos, que foram bolsistas, não só os meus, como de outros servidores, eles, depois, tu “vê” que eles são líderes de turma, assumem posições de liderança, sabe? é muito legal!” (SC3).

[...] Então, pode ser pelo esporte, pode ser pela cultura, e o projeto dos projetos, também, são uma forma, , “né”? Então eu acho que participar de um projeto é de certa forma ter um direcionamento [...] de certa forma, essa pessoa (bolsista) se torna “uma” referência [...] (SC5).

Portanto foi possível identificar ao longo da análise de conteúdo, a partir dos relatos, que essa categoria era bastante evidenciada. Além disso, o trabalho como princípio educativo não só é uma categoria teórica, mas também é algo percebido e vivenciado pelos entrevistados:

[...] olha, foi uma experiência muito positiva, [...] eu consegui levar para fora da sala de aula as coisas que eu aprendi, [...] nos projetos eu conseguia aplicar o que a gente aprendia em sala de aula. [...] consegui compartilhar com os demais a teoria e a prática sendo unida com os projetos [...] (SBe30).

Chama-nos a atenção que os estudantes percebem tais questões porque, justamente, vinculam o processo de suas formações ao trabalho, relacionando teoria e prática. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 63), “a aquisição da consciência se dá pelo trabalho [...] ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa”. Assim, os entrevistados, relacionam suas vivências de aprendizagens através dos projetos e vinculam essas experiências como oportunidade de utilizar o conhecimento aprendido, uma forma de ampliar as percepções sobre o curso, aplicar na prática o que se aprende e, principalmente, dar sentido ao processo de formação, pois segundo

os entrevistados:

[...] oportunidade de colocar em prática o que eu queria, “né”, [...] exercitar os conhecimentos aprendidos em sala de aula (SBe29).

[...] essa questão de colocar o que eu estava aprendendo em prática, alinhou com que fizesse sentido continuar no curso, “né” (SBe34).

[...] aprende a ter responsabilidade, a ter comprometimento [...] todo e qualquer projeto desses, que ele participa, vai dar uma vivência diferente para ele, uma vivência, uma experiência, uma formação [...] (SC11).

Tais depoimentos têm relação com Ramos (2008, p. 14), quando fala que:

[...] a forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional obedece a algumas diretrizes ético-políticas, a saber: integração de conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura [...].

Nesse sentido, os coordenadores mencionam que:

[...] ver como que, também, esse lado profissional, o lado humano, vai se desenvolvendo, “né”? Para esses alunos que tem um perfil diferente do superior [...] (SC3).

[...] envolvimento em projetos seja de ensino, pesquisa ou extensão, é dar uma percepção e não só uma valorização da autoestima deles, mas dá uma percepção das potencialidades que eles têm [...] desenvolverem um projeto, eles conseguem ressignificar o estar aqui dentro, “né”? [...] eles desenvolvem, a organização, a escrita, a oralidade, a interação com o outro, “né”. E isso, dá um empoderamento! Gente, eu sou capaz! Muito mais do que eu imaginava! [...] tu “vai” querer continuar desenvolvendo tanto, que a gente vê muito isso, “né”? Os alunos que são bolsistas, eles querem continuar sendo bolsistas [...] (SC20).

Então, a gente acredita que está ajudando eles a conhecer o ensino de um outro prisma, a extensão, a pesquisa, eles conseguem estar muito mais preparados para atuar no mundo do trabalho lá fora (SC7).

Eu acho que é dar esta percepção, mais aplicada, que o projeto pode dar, para além de sala de aula, dos conteúdos mais organizados e segmentados, são muito segmentados, em sala de aula, apesar de termos uma proposta de integrado, ainda são muito segmentados, acredito que os projetos eles ajudam a reintegrar de fato, assim, diferentes habilidades e conhecimento de uma forma aplicada, “né” (SC9).

[...] Fundamental, principalmente, no sentido de oportunizar aos estudantes a terem acesso a questões além da sala de aula, dos muros dos conteúdos

programáticos obrigatórios inclusive legais do EMI. Então, eu vejo como uma forma de apresentar novos horizontes, novas possibilidades, novos conhecimentos, novas formas de abordar os mesmos conhecimentos e uma forma deles poderem contribuir com a sociedade de uma forma mais ativa [...] (SC4)

As falas compartilhadas anteriormente convergem à proposta de formação humana integral, como preconizado pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF):

[...] no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve focar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular (FDE, 2018, p. 4).

Por fim, percebemos que os projetos de ensino, pesquisa e extensão têm um papel essencial na perspectiva da formação humana integral dos estudantes, pois:

[...] busca superar a contradição entre trabalho intelectual (teoria/ciência) e trabalho manual (técnica/execução) e criar condições para que o educando seja capaz de produzir ciência, tecnologia e arte, integrando o saber acadêmico com o saber popular (Pacheco, 2020, p.12)

A subcategoria Pesquisa como Princípio Pedagógico refere-se a enunciados que versam sobre as experiências nos projetos, as aprendizagens, os conhecimentos, aprender a fazer pesquisa, a qualificação da escrita, aprender a escrever artigos, a melhorar a comunicação. Alguns entrevistados ainda referem a experiência nos projetos de ensino, pesquisa e extensão como um aperfeiçoamento:

[...] a gente acaba aprendendo muitas coisas que geralmente a gente não vê tanto em aula, [...] como, por exemplo, eu vejo um grande aperfeiçoamento na questão de escrita acadêmica [...] eu vejo um crescimento muito grande como aluno [...] na questão de produção de trabalhos, artigos acadêmicos e científicos [...] (SBma15).

Essa ideia está presente também na fala de um dos coordenadores, para o qual os estudantes bolsistas:

[...] despertam conhecimentos de mundo, que até então, eles não teriam acesso se não fosse com uma bolsa ou com essa oportunidade de ter tanto conhecimento, de como se portar numa entrevista, como escrever

academicamente, como apresentar um trabalho em grupo, coisas que para vida profissional, para uma seleção de estágio lá na frente, isso agrega muito para uma formação [...] (SC3).

A pesquisa como princípio pedagógico é capaz de transformar realidades, ela encanta estudantes que buscam na investigação uma motivação para superação de seus limites. Nela é possível transpor barreiras que a sala de aula impõe, muitas vezes. Na pesquisa, a ciência é o norte, a vontade é o caminho e a curiosidade é o combustível necessário para alavancar o desenvolvimento das múltiplas aprendizagens.

Os coordenadores relatam que a principal dificuldade encontrada pelos bolsistas é conciliar as exigências do estudo com a bolsa em momentos específicos como de provas e avaliações, cujo detalhamento consta no Apêndice H, e compartilham suas impressões sobre os alunos bolsistas, afirmando o quanto a bolsa auxilia o desenvolvimento dos estudantes, seja por meio de conhecimentos promovidos pelos projetos, seja em termos de vivências diferentes das de sala de aula:

[...] a gente vê o desenvolvimento do estudante, a gente vê todas as habilidades e competências. Então, esses projetos, conseguem aprofundar o conhecimento naquela área, isso é indiscutível [...] (SC20).

[...] as bolsas dão a eles a oportunidade de viverem situações (as) quais eles não viveram na educação formal, definitivamente [...] eles saem com uma formação, com um tipo de vivência que, na minha opinião, todos os alunos deveriam ter, mas infelizmente, a gente ainda não consegue ofertar (SC25).

[...] realmente, a gente vê o desenvolvimento do estudante, a gente vê, todas as habilidades e competências que eles desenvolvem, da organização, da escrita, da oralidade, na interação com o outro, “né”? E, isso, eu acho que vai dar um empoderamento! [...] então, esses projetos, conseguem aprofundar o conhecimento naquela área, isso é indiscutível, tu “tá” desenvolvendo um projeto, tu “tá” em determinada área, tu “tá” mergulhando, tu “tá” desenvolvendo outras teorias, então, esse conhecimento da área ele é indiscutível (SC20).

[...] com um projeto a gente consegue aproximar ele da sociedade, da pesquisa, de outros estudantes de outros níveis, através de projetos de ensino. Então, me parece que um pouco disso tudo é apresentar um pouco de outras oportunidades, é trazer conhecimentos e habilidades deles para a comunidade, apresentar um pouco mais da comunidade para eles [...] (SC4).

Relativamente a este tema, Demo nos diz que:

[...] se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa (Demo, 2006, p. 50).

Para Demo (2011) a educação pela pesquisa tem quatro pressupostos essenciais:

1º “a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno” [...] 2º “questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política” [...] 3º “trata-se de ler a realidade de modo questionador e de construí-la como sujeito competente” [...] 4º “processo de formação da competência humana histórica” (Demo, 2011, p. 7–16).

Para o autor, a pesquisa deve ter a prática e a teoria juntas. O “questionamento” refere-se à formação no sentido de conseguir desenvolver uma consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida no contexto histórico” (Demo, 2011, p. 13). Assim, entende como competência humana a capacidade de “saber fazer e, sobretudo, de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza” (Demo, 2011, p. 16).

Segundo os estudantes, a experiência e a vivência oportunizadas pelos projetos são muito valoradas, pois dão sentido ao saber, uma vez que se vinculam à vida. Além disso, no que se refere à pesquisa, a Vivência como Bolsista é se tornar pesquisador iniciante. Tais questões podem ser observadas pelos seguintes enunciados:

[...] ser bolsista ampliou os meus horizontes [...] é mais do que sentar na cadeira, estudar, assistir os vídeos, slides. Então, o que eu posso tirar daqui que eu vou levar para vida mesmo, foi essa bagagem (SBe34).

[...] ser bolsista é ser pesquisador, o conhecimento é enriquecedor, não só no lado do conhecimento, do intelectual, mas como pessoa [...] (SBma31).

Na minha opinião, na minha percepção, a gente tem diversos cenários, assim, a gente encontra diversos tipos de estudantes, diversas características e o que nós percebemos mais é que existem estudantes que percebem aquilo como uma forma de protagonismo estrutural e de desenvolvimento pessoal [...] (SC4).

Tendo em conta esses enunciados e as considerações, cabe mencionar que o

PDI do IFRS expressa busca da instituição pela “superação da dicotomia ciência/tecnologia e teoria/prática, tendo o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e científico” (IFRS, 2023c, p. 113). O referido documento também diz que:

pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada (IFRS, 2023c, p. 105).

Pacheco (2010) compreende a pesquisa ancorada no princípio científico e no princípio educativo, entendendo-a como essencial para a construção da autonomia intelectual “e, portanto, potencializadora de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade” (Pacheco, 2010, p. 50).

Com base nos enunciados, foi possível verificarmos que a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo são indissociáveis e integram-se à formação humana integral. De acordo com as falas:

[...] tu “aprende” como é uma pesquisa, tu “aprende” a fazer pesquisa, inclusive, como se faz a redação, o resumo [...] (SBma18).

[...] a experiência no projeto abrangeu a minha visão sobre a matéria de marketing porque no técnico a gente aprende muita coisa e acaba não se aprofundando em cada matéria (SBma26).

[...] consegue aprender dentro do projeto, talvez, algumas coisas que na sala de aula não aprenderia, e esse envolvimento com outras pessoas [...] (SC12).

Contudo, Pacheco compreende “[...] que o conhecimento deve ser tratado em sua completude, nas diferentes dimensões da vida humana, integrando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos [...]” (Pacheco, 2010, p. 51).

Na visão de coordenadores, podemos verificar o significado dessa oportunidade no percurso formativo, pois nos dizem que:

[...] envolvimento social e pedagógico, de motivação, de ter motivos para vir à aula, de ter motivos para fazer os trabalhos, de elevação da autoestima, de empoderamento, “né”, são os aspectos principais, assim, dele se sentir pertencente ao IF, estou fazendo algo que pode fazer a diferença não só na minha vida, mas na vida de outros alunos e eu vou ser um exemplo, [...] expandir sua visão de mundo [...] (SC17).

Os projetos, dessa forma, contribuem para a efetivação da formação humana integral, como se evidencia na fala de um coordenador de projeto:

[...] esses projetos têm uma dupla função, “né”? Uma delas é, então, fazer com que esses estudantes se aproximem de certos temas [...] nesse sentido, pelas temáticas, o aluno cresce muito, ele ganha versatilidade, ele ganha vocabulário, ele ganha fluência, sobre temas que são caros para instituição e, no outro sentido, esse aluno ganha também, técnica e, essa técnica, ela vai possibilitar que ele vislumbre voos mais altos também. Então, acho que isso é muito importante nos projetos, que o aluno percebe como o pesquisador trabalha e ele aprende a fazer aquilo e ele diz: “‘Poxa!’ eu também posso fazer! Eu fiz! Quem sabe eu consiga seguir na carreira acadêmica?” E não fica limitado [...] eu acho que isso faz parte da formação integral, porque a gente tem essa intenção de que o aluno tenha o máximo de aumento da escolaridade possível (SC33).

A formação humana integral propõe-se formar cidadãos que possam compreender os processos produtivos que envolvem a vida, a formação técnica e profissional, tendo no trabalho o princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico no contexto educacional.

Portanto, os projetos de ensino, pesquisa e extensão são um exercício teórico/prático, consciente, dotado de intencionalidade de aprender a fazer pesquisa, da possibilidade do desenvolvimento do pensamento crítico, tendo o trabalho como articulador desse processo.

5.2.2.2 Questões Focadas para a Construção de um Produto Educacional

No roteiro de entrevistas, além de indagarmos acerca da permanência e do êxito, questionamos os coordenadores e bolsistas sobre quais seriam as considerações gerais acerca dos projetos. Perguntamos, por exemplo, o que seria importante para promover mais engajamento dos estudantes, como os bolsistas poderiam ser acompanhados, quais as principais críticas e sugestões relacionadas à experiência como bolsista de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, identificamos as necessidades pontuadas pelos entrevistados, com vistas ao desenvolvimento do produto educacional.

Como o foco eram aspectos que nos auxiliassem na proposição de um produto educacional, preferimos, para estas respostas, criar outra análise de conteúdo. Por esta razão, propusemos um novo sistema categorial, o qual, diferentemente da primeira categorização, foi construído exclusivamente com temas emergentes.

Para dinamizar a leitura, preferimos apresentar somente as categorias principais e as subcategorias finais, sem relatar o processo intermediário (Quadro 9). Resolvemos, contudo, para justificar a proposta do produto educacional, mencionar alguns exemplos das unidades de contexto tomadas para o processo de categorização. No Apêndice H, podem ser encontrados mais recortes relacionados a cada categoria e subcategoria.

Quadro 9 – Unidades de Registro das necessidades para desenvolver o PE

Categoria principal	Subcategoria	Unidade de contexto
Comunicação e divulgação institucional	Projetos	<p>[...] <i>divulgação, ninguém tem ideia o que é um projeto de ensino, o que é um projeto de pesquisa, o que que é extensão, qual é a diferença entre eles</i> (SBe1).</p> <p>[...] <i>grande parte dos bolsistas quando vieram fazer as inscrições, eles não sabiam bem o que era ensino, pesquisa ou extensão [...]</i> (SC7).</p> <p>[...] <i>explicar o que é um projeto de ensino, pesquisa e extensão, divulgar nas redes sociais [...]</i> (SBma24).</p>
	Bolsa	<p>[...] <i>explicar o que é bolsa [...]</i> (SBma24).</p> <p>[...] <i>uma conversa explicando que portas uma bolsa pode abrir? O que essa bolsa pode mudar? Como ela muda minha experiência? Conseguir engajar em bolsas que fazem sentido com teu curso, que tu "consegue" aplicar seus conhecimentos, ocorrer na própria ambientalização [...]</i> (SBe34).</p>
	Editais	<p>[...] <i>eu não sabia direito o que era um edital [...]</i> (SBe1).</p> <p>[...] <i>falta explicação para entender como funciona esse sistema (editais), que cada um tem o seu próprio, do ensino, da pesquisa, da extensão e, em especial, o do indissociável que é um pouquinho mais oculto e, é bem complicado de se encontrar informações</i> (SBma15).</p>
	Relatório	<p>[...] <i>o IF não tem um espaço adequado para o trabalho dos bolsistas; estudantes que não têm essa formação, um preparo para a pesquisa para o manuseio, propriamente de relatórios [...]</i> (SC9).</p> <p>[...] <i>dificuldades que os bolsistas têm, muitas vezes, é a questão de relatórios, de escrever [...]</i> (SC12).</p>
	Currículo Lattes	<p>[...] <i>Os alunos não tinham ideia do que era um Currículo Lattes [...]</i> (SBe1).</p> <p>[...] <i>eu não sabia o que era Currículo Lattes. E, como se faz isso? Falava no edital, mas não tinha informação</i> (SBma27).</p>
	Estudante Voluntário	<p><i>Então, geralmente, começa como [...]</i> voluntário e no ano posterior ou até mesmo em outro projeto, acaba que os professores veem que esses colegas [...] que já têm uma trajetória e isso faz</p>

		<p>diferença na hora da seleção (SBma8).</p> <p><i>Foi curioso, pois em 2019 tentei algumas bolsas e não consegui. Então, o fato da minha primeira experiência ter sido iniciada do zero, como voluntária [...] (SBe29).</i></p>
	<p>Conciliar Atividades da Bolsa com Estudos</p>	<p><i>Eu acho que ele tem alguns períodos em que eles estão com provas e atividades avaliativas no fim de semestre e são períodos que é um pouco mais complicado de eles estarem presentes, não digo fisicamente atuando na bolsa, então, eu vejo essa com uma dificuldade [...] (SC3).</i></p> <p><i>[...] conciliar as atividades da bolsa com o período das provas e avaliações [...] (SC14).</i></p>
<p>Relatos de experiência de bolsistas</p>		<p><i>[...] os bolsistas falando para o aluno dessa experiência (SBma31).</i></p> <p><i>[...] os bolsistas irem falar na sala de aula, convidando, “né”? Os futuros bolsistas, porque eu acho que tem que ser bolsista, a linguagem tem que ser essa [...] os bolsistas falando para o aluno dessa experiência (SBma31).</i></p>

Fonte: elaborado pela autora.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Pensando na criação de um produto educacional científico e teoricamente justificado, julgamos pertinente que este pudesse contemplar as questões pontuadas pelos participantes nas entrevistas. Por essa razão, idealizamos criar um *guia multimidiático*²² de orientação prática, que pudesse, além de incluir as demandas dos estudantes, qualificar também o processo de comunicação e divulgação institucional, ou seja, a utilização de diferentes formas, porém combinadas, para qualificar o processo de informações conectadas (som, imagem, texto e vídeo). Além disso, os relatos de experiência de ex-bolsistas, que figuram como outra categoria principal do PE, também foram contemplados, o que ficará evidente na próxima seção.

O desenvolvimento do Produto Educacional (PE) ocorreu considerando o problema de pesquisa e análise de dados resultantes da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – *Campus* Porto Alegre, na Linha de Pesquisa 2 – Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT, Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT. No processo de pesquisa, somente após a categorização e articulação com os documentos institucionais e referencial teórico, foi possível considerar os resultados que emergiram para a elaboração do PE.

O objetivo do Produto Educacional é divulgar e informar a todos os estudantes regularmente matriculados no *Campus* Viamão sobre a possibilidade e sobre processos para sua participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no *campus*.

Foi elaborado um produto educacional do tipo material multimidiático: um guia prático para os estudantes do *Campus* Viamão. Para tanto, foi desenvolvido com quatro interfaces, distintas, sendo:

- a) síntese do referencial teórico sobre a formação humana integral e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

²² A palavra “multimidiático” é um adjetivo relativo a multimédia (tecnologia de comunicação que combina som e imagem) e que diz ou que envolve diferentes meios de comunicação. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/multimedi%C3%A1tico>

- b) eixo conceitual: informações sobre a vivência como bolsista (significado dessa experiência como Bolsista em Projetos);
- c) eixo pedagógico: foi desenvolvido com uma abordagem centrada nos temas que surgiram durante as análises. Contém fundamentação teórica e informações, orientações e dicas para os estudantes;
- d) eixo comunicacional: refere-se ao formato escolhido (multimidiático).

O PE desenvolvido está em consonância com Kaplún (2003), que propõe o produto educacional a partir de três eixos: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O autor ainda explica que, no eixo conceitual, “[...] a criação de um material educativo requer dois tipos de pesquisa: uma de tipo temático e outra de tipo diagnóstico [...]” (Kaplún, 2003, p. 48). Para a confecção do guia, foram considerados os eixos temático e diagnóstico, conforme categorização realizada, na seção 5.2.2.2, Quadro 9. Para o desenvolvimento do PE, consideramos a formação humana integral e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, para melhor representá-los no guia, utilizamos os mapas conceituais desenvolvidos ao longo deste estudo.

Para Kaplún (2003, p. 49), o eixo pedagógico é:

[...] articulador principal de um material educativo, se é que queremos que ele seja realmente educativo. É através dele que estabelecemos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material. Ou seja, é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que propomos que descubra (Kaplún, 2003, p. 49).

Escolhemos desenvolver um Guia incluindo textos informativos, imagens, vídeos (com tradução em libras) e áudio, buscando de forma pedagógica contemplar nossos leitores a fim de atender os temas que surgiram durante a categorização, visando contribuir com nossos estudantes.

O eixo comunicacional “[...] propõe, através de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários [...]” (Kaplún, 2003, p. 60). Desse modo, desenvolvemos um Guia Prático Multimidiático, que vai ao encontro dos relatos dos entrevistados sobre o uso das redes sociais para qualificar a comunicação institucional, com alternativas para os leitores conectarem-se às redes sociais com

informações multimídia (som, imagem, texto e vídeo), com intuito de explorar diferentes formatos de comunicação.

No andamento da pesquisa e desenvolvimento do Produto Educacional, convidamos os bolsistas e coordenadores a participarem do PE. Os bolsistas responderam a uma pergunta, a partir da qual foi realizada uma gravação em vídeo: “O que significou ser bolsista no seu processo formativo no *Campus Viamão*?” Os Coordenadores de Projetos participaram com algumas dicas para os futuros bolsistas, com intuito de contribuir para as futuras seleções desses estudantes.

Com relação à finalidade do Produto Educacional, este tem como estratégia pedagógica além da divulgação e orientações, abordar o significado da vivência como bolsista no percurso formativo dos discentes, pois é uma questão de identificação institucional, a qual fica evidenciada na seção de Relatos de Experiências de Bolsistas. O PE propõe-se, ainda, informar sobre as diferentes modalidades de projetos desenvolvidos no *campus*, tipos de bolsas, o formato desses processos, por intermédio de editais, também informa sobre a importância do Currículo *Lattes*, dos relatórios, além da seção com algumas dicas dos coordenadores para futuros bolsistas, visando contribuir para uma melhor divulgação e comunicação acerca dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus Viamão*, bem como das possibilidades de bolsas daí advindas.

6.1 METODOLOGIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Kaplún (2003) apresenta o material educativo como:

um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. Material Educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita e apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado [...] (Kaplún, 2003, p. 46).

Para Kaplún (2003, p. 7), “elaborar um material não é apenas transmitir um conhecimento já existente, mas sim, em certa medida produzir o novo”. Os eixos – conceitual, pedagógico e comunicacional – devem ser considerados na análise e construção dos produtos educacionais. Nesse contexto, o formato do Produto Educacional está apresentado de formas diversificadas, pois, optou-se por utilizar

diferentes estratégias de comunicação, tais como a escrita, o uso de imagens, pequenos vídeos com tradução em libras, áudios com algumas dicas e dados de conceituação, visando despertar o interesse e a percepção acerca da temática proposta que se trata de um Guia Prático para estudantes conhecerem o significado da experiência como bolsista, com intuito de contribuir para a promoção da permanência e do êxito escolar.

Em relação ao eixo comunicacional, pensou-se numa linguagem acessível e dinâmica, com a questão da celeridade na divulgação e nas redes sociais sendo abordada como uma necessidade institucional. Esta proposta de Produto Educacional tem a possibilidade de uma comunicação interna e externa, podendo ser compartilhada em redes sociais.

O PE foi embasado nas bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica e, de forma sintetizada, apresentamos os mapas conceituais desenvolvidos nessa pesquisa sobre a Formação Humana Integral e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à metodologia adotada para a elaboração para o PE, consideramos as etapas conforme Rizzatti *et al.* (2020, p. 6), que nos dizem:

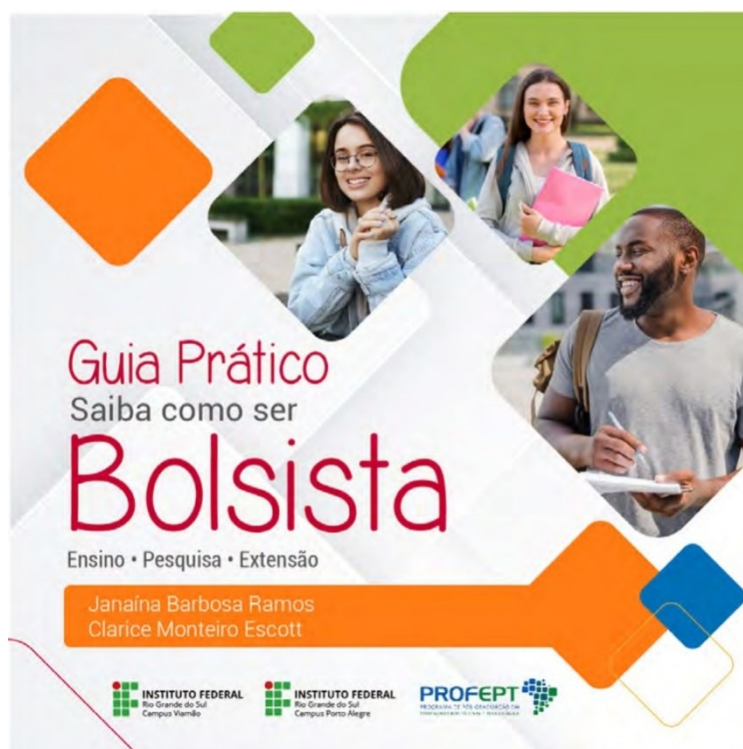
- a) descrição das etapas de delimitação do problema a ser abordado;
- b) definições das etapas, idealização e elaboração do PE;
- c) prototipagem (quando for o caso);
- d) aplicação, avaliação, validação;
- e) análise à luz do referencial teórico e metodológico.

Diante do exposto, seguimos os pressupostos teóricos para a confecção do Guia, o qual pode ser observado no Apêndice A.

6.2 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentamos a organização realizada no Produto Educacional: Figuras 11 e 12, respectivamente a capa do PE e sua Descrição.

Figura 11 – Capa do Produto Educacional



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 12 – Descrição do PE

Descrição do Produto

Título da Dissertação: Projetos de ensino, pesquisa e extensão e suas contribuições para a permanência e o êxito escolar dos discentes bolsistas do ensino médio integrado (EMI).

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e está articulada com o Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT.

Categoria do Produto: Guia, material didático-instrucional em formato digital

Autoras: Janaina Barbosa Ramos e Clarice Monteiro Escott

Projeto Gráfico: Oberti Ruschel

Edição de Vídeo e Áudio: Felipe David dos Santos

Intérprete de Libras: Rejane Regina Koltz Plinski

Revisor Textual: Renan Silveiro Rosa

Ilustrações: Banco de imagens gratuitas

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Porto Alegre

Programa: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT)

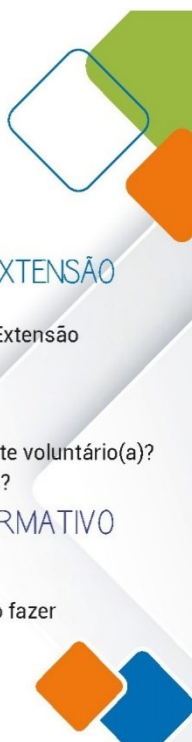
Nível: Mestrado

Área do Conhecimento: Ensino

2 Saiba como ser bolsista

Fonte: elaborada pela autora.

Figura 13 – Sumário



09	OBJETIVOS
10	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
	11 - Formação Humana Integral
	12 - Indissociabilidade na EPT
14	PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
	15 - Você Sabia...
	16 - O que são projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis?
	22 - O que são as bolsas de projetos?
	25 - Como participar de projetos no EMI?
	26 - Como é possível se tornar um(a) estudante voluntário(a)?
	30 - O que são editais de seleção de bolsistas?
32	SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO
	33 - Relatos de experiência de ex-bolsistas
	36 - Currículo Lattes - Por que ter um Lattes?
	41 - Relatórios: saiba sua importância e como fazer
	43 - Dicas dos Coordenadores de Projetos
46	REFERÊNCIAS

Fonte: elaborada pela autora.

Um maior detalhamento das partes do trabalho pode ser encontrado no Apêndice A.

Para finalizarmos o Produto Educacional, a Figura 14 ilustra de forma sintetizada os relatos de experiências dos estudantes bolsistas participantes da pesquisa, conforme seção Relatos de experiências de ex-bolsistas. Esses bolsistas, relataram seus sentimentos atribuídos ao significado da experiência como Bolsista em projetos de ensino, pesquisa e extensão durante o seu percurso formativo no IFRS.

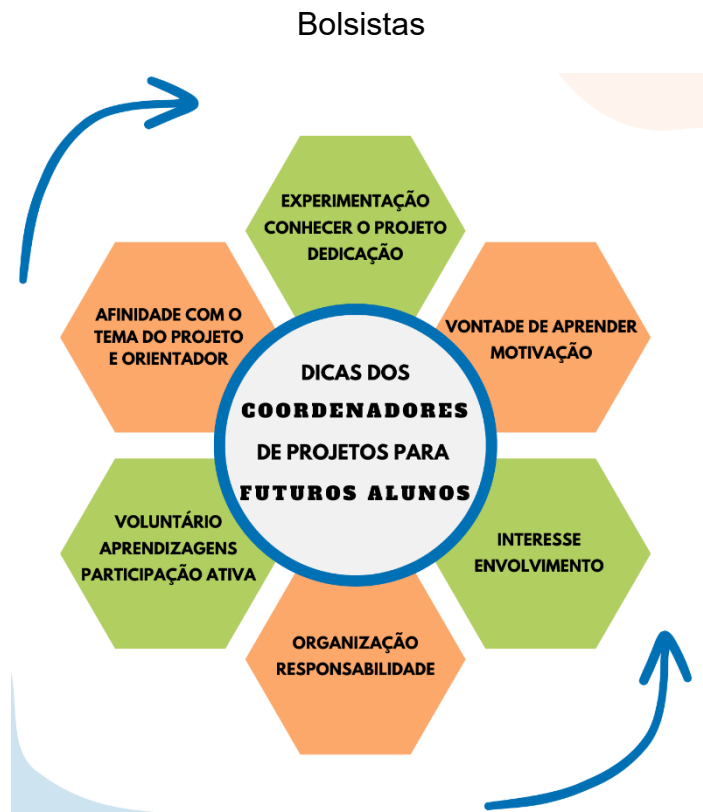
Figura 14 – Síntese dos Relatos de Experiências dos Bolsistas



Fonte: elaborada pela autora.

Na Figura 15, apresentamos algumas dicas de coordenadores de projetos para futuros estudantes que tenham interesse em se tornarem bolsistas.

Figura 15 – Síntese das Dicas dos Coordenadores de Projetos para Futuros



Fonte: elaborada pela autora.

6.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Leite (2018) traz um panorama sobre a qualidade dos produtos educacionais, citando quais seriam os pontos críticos em sua construção, e fala sobre o objetivo que o produto gera e a aplicação dele. A autora salienta a importância de se ter em mente quem são os destinatários do PE, menciona, também, a avaliação do produto educacional a ser realizada em um formato coletivo, considerando as particularidades do público a que se destina. Essa visão está alinhada com a definição de produto educacional adotada pela CAPES, na qual:

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (Brasil, 2019, p. 1).

Convidamos os participantes da pesquisa a avaliarem o Produto Educacional,

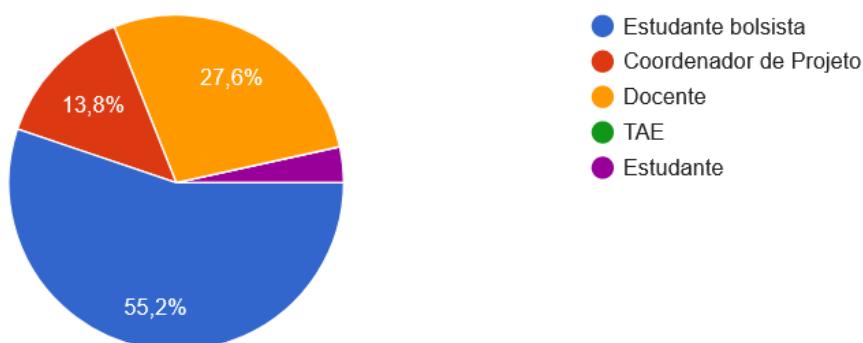
conforme o planejamento inicial. Os contatos foram por e-mail e telefone. Em seguida, foram criados dois grupos no aplicativo de conversas *online Whatsapp* (um para os bolsistas e outro para coordenadores). Após apresentação do PE foi enviado um *link* pelo aplicativo *google forms*, para preenchimento do formulário com as perguntas que constam no Apêndice B.

Obtivemos 29 avaliações do Produto Educacional, sendo dezesseis estudantes bolsistas, quatro coordenadores de projetos, oito docentes e um estudante, como mostra a Figura 16. Alguns participantes, no momento da avaliação, não estão atuando como coordenadores de projetos e como bolsistas.

Figura 16 – Identificação dos participantes da avaliação do PE

3. Identifique-se, marque abaixo:

29 respostas



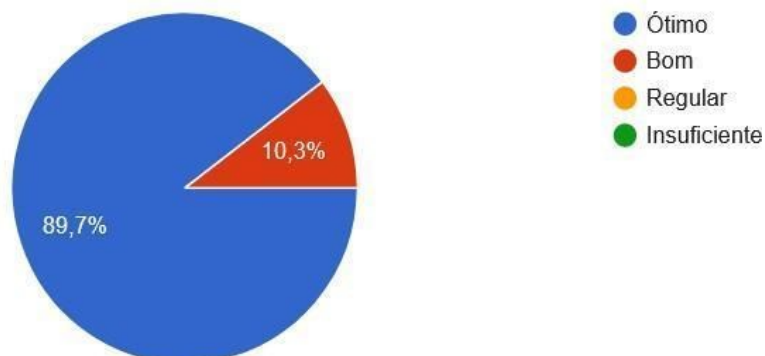
Fonte: elaborada pela autora.

No quesito título do guia, 26 avaliaram como ótimo e três como bom, de acordo com a Figura 17:

Figura 17 – Avaliação da clareza do título do guia

4. O título do GUIA está claro?

29 respostas



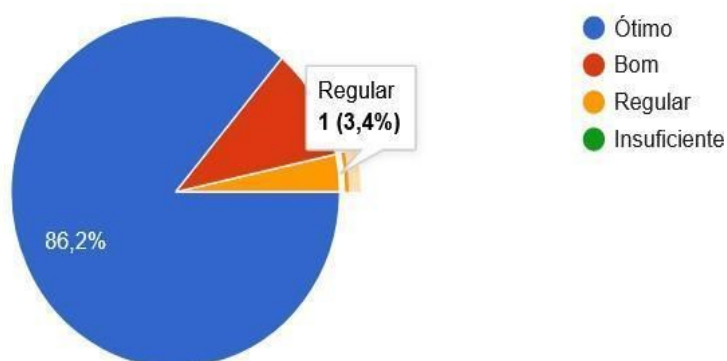
Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à clareza e objetividade do guia, 25 o elegeram como ótimo; três como bom e apenas um elegeram como regular. O participante que atribuiu regular justificou na questão 14. Os dados são apresentados na Figura 18.

Figura 18 – A clareza e objetividade da apresentação do Guia

5. A apresentação do GUIA está clara e objetiva?

29 respostas



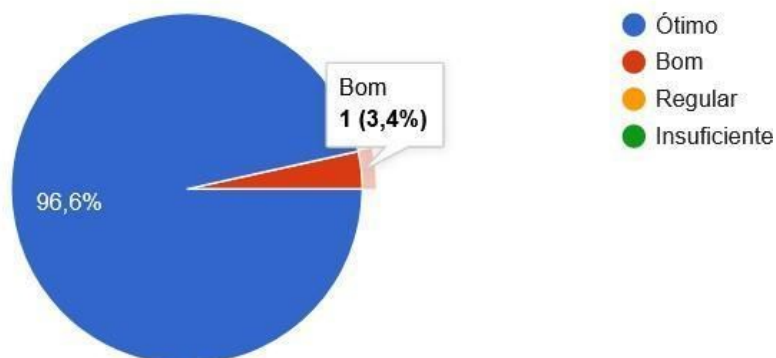
Fonte: elaborada pela autora.

Em relação ao objetivo do guia, se estava claro, 28 elegeram o conceito ótimo e apenas um como bom, de acordo com a Figura 19.

Figura 19 – Clareza do objetivo do guia

6. O objetivo do GUIA está claro?

29 respostas



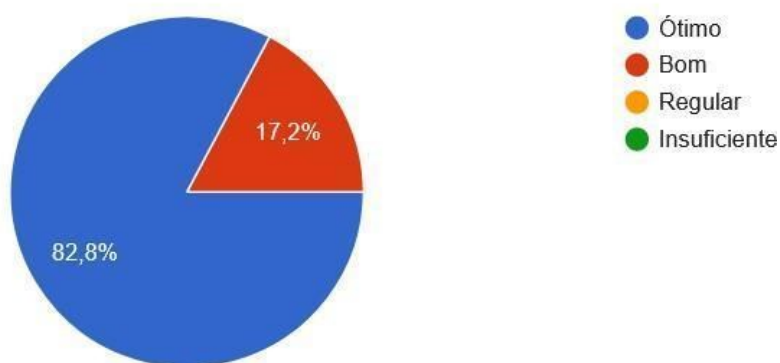
Fonte: elaborada pela autora.

Quando questionados se a estrutura do guia seguia uma sequência lógica e coerente, 24 consideram ótima e cinco como boa, de acordo com a Figura 20.

Figura 20 – Avaliação da sequência lógica e coerência da estrutura do guia

7. A estrutura do GUIA segue uma sequência lógica e coerente?

29 respostas



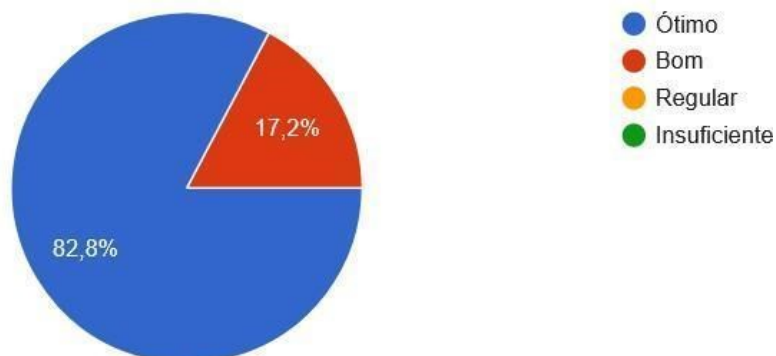
Fonte: elaborada pela autora.

Referentemente à linguagem do guia, considerando sua clareza e objetividade, 24 participantes a avaliaram como ótima e cinco como boa, de acordo com a Figura 21.

Figura 21 – Clareza e objetividade da linguagem do guia

8. A linguagem do GUIA está clara e objetiva?

29 respostas



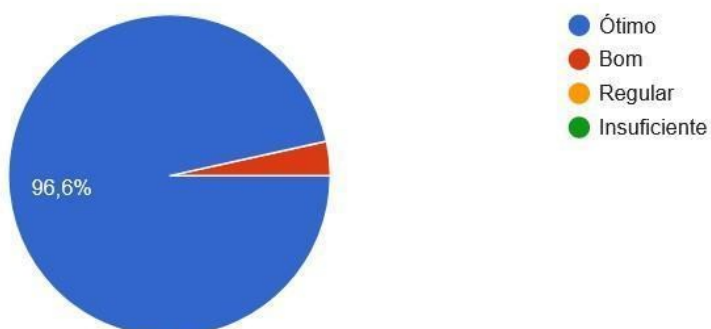
Fonte: elaborada pela autora.

Essa questão procurava verificar se o guia poderia contribuir para as políticas institucionais de permanência escolar: 28 elegeram como ótimo e um como bom, conforme Figura 22.

Figura 22 – Contribuição do guia para as políticas institucionais de permanência e êxito escolar

9. O GUIA poderá contribuir com as políticas institucionais de permanência e êxito escolar?

29 respostas



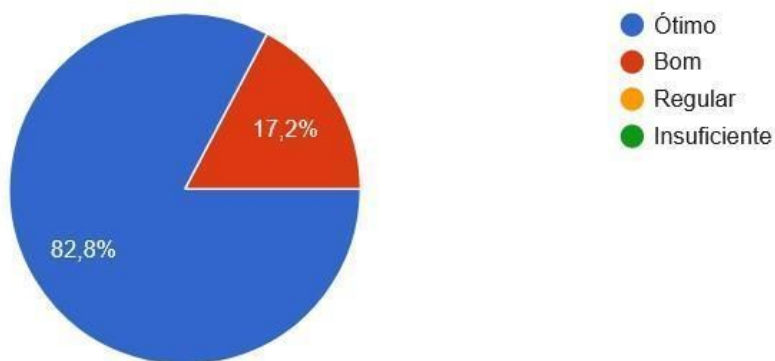
Fonte: elaborada pela autora.

No que se refere aos aspectos visuais do guia, 24 elegeram como ótimo e 5 como bom, como mostra a Figura 23.

Figura 23 – Avaliação dos aspectos visuais do guia

10. Referente aos aspectos visuais: formato, cores, imagens, vídeos, ilustrações?

29 respostas



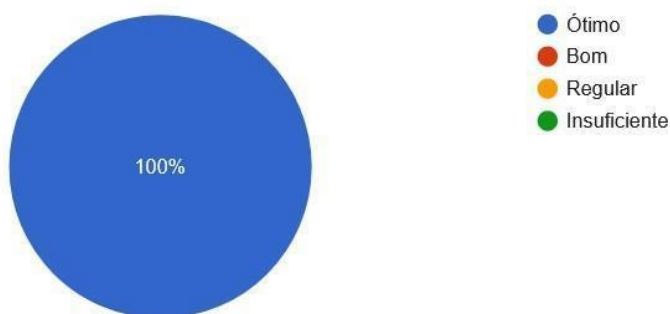
Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à relevância da proposta do guia para o público do IFRS – *Campus* Viamão, obtivemos o conceito ótimo por todos os participantes, como mostra a Figura 24.

Figura 24 – Relevância do guia para o público do IFRS – *Campus* Viamão

11. A proposta do Guia é relevante para o público do IFRS - Campus Viamão ?

29 respostas



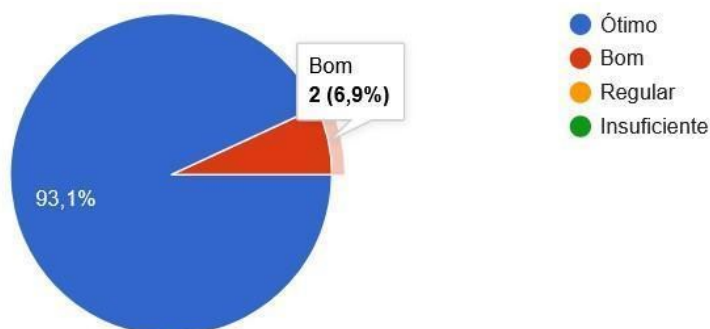
Fonte: elaborada pela autora.

No quesito formato e disponibilização do Guia, 27 o classificaram como ótimo e dois como bom, como mostra a Figura 25.

Figura 25 – Formato, disponibilização e acesso ao guia

12. No que se refere ao formato e disponibilização digital, on-line e impresso. O guia é de fácil acesso?

29 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Com relação às questões abertas foram encaminhadas duas questões aos participantes, a primeira foi: *Manifeste sua opinião sobre o GUIA, indicando os aspectos positivos, negativos, bem como sugerindo melhorias para a conclusão do Produto Educacional (PE)*. Compartilhamos alguns dos registros da avaliação abaixo:

Achei incrível, vai ser muito mais fácil, agora, os alunos entenderem como “funciona” as bolsas e com toda certeza vai contribuir muito com a permanência e êxito dos estudantes. Um ponto para ser pensado é como o guia vai ser impresso e se vai continuar sendo claro e objetivo (SBma18).

Guia muito bem-feito e dinâmico, perfeitamente interativo e bem elaborado, além de ser bonito e ser muito legal de se explorar! (SBma23).

Ótimo guia, de fácil leitura, e para ter melhor alcance, tem que ter os meios de comunicação o suficiente para alcançar nestes grupos (SBma22).

Está muito bom, bem claro e objetivo. Se quando entrei no IFRS tivesse um guia assim teria sido mais fácil conhecer as informações importantes (SBma24).

O Guia é prático e objetivo. Seu papel será de extrema importância para os alunos do IFRS, pois quando ingressam no Campus, muitas vezes não fazem ideia do que significa ser bolsista e não se dão conta da riqueza que é (SBe30).

O guia é bem assertivo e claro. Consegue elucidar a experiência do bolsista e apresentar os conceitos de forma simplificada, creio que todo aluno deveria ter acesso à informação dessa forma, mais centralizada, esclarecida e acessível (SBe34).

O Guia é um excelente instrumento de aprendizagem e pesquisa tanto para estudantes quanto para coordenadores de projeto. É uma ótima ferramenta para embasar a formação de novos bolsistas (SC20).

O registro abaixo, traz sugestões de melhorias para o PE, as quais foram acatadas:

Vou trazer alguns elementos para contribuir com o PE e torná-lo ainda mais útil: – o sumário poderia ser remissivo, com hiperlink nos capítulos, tal como existe na página 15 (onde poderia estar sinalizado com a mensagem "clique aqui") para facilitar a navegação no documento. É relativamente simples de se fazer e muito útil; no sumário, e no texto também, há o capítulo "O que significa as bolsas de projetos?". Essa frase está com erro de concordância. Melhor seria usar uma linguagem mais adaptada aos estudantes e colocar "O que são as bolsas de projetos?". – na página 30, na frase que começa com "O edital é o documento..., como o quantitativo de bolsa" ... creio que deveria ser bolsas. Ficou pouco clara a possibilidade de participação de estudantes dos cursos superiores nos projetos. Percebi isso ao ler o título do capítulo "Como é possível participar de projetos no Ensino Médio Integrado (EMI)?", sendo que depois verifiquei depoimentos de ex-bolsistas que eram do curso superior. Então, creio que seria necessário deixar claro que os projetos e as bolsas também são acessíveis aos estudantes dos cursos superiores. A parte relativa à importância e dicas de como fazer um relatório, tem somente a parte das dicas, mas não trata da importância do instrumento. Talvez caiba um parágrafo informando que os relatórios são instrumentos obrigatórios em todos os tipos de projetos, inclusive para prestação de contas, e que cada modalidade de projeto/bolsa tem suas particularidades (SC21).

A segunda questão aberta possibilitou que o participante falasse sobre os conceitos atribuídos nas questões anteriores. Seguem alguns dos registros recebidos, como:

Adorei a parte que ressalta a convivência com servidores, professores e orientadores pois além do aprendizado que cada conversa oferece, nos deixa mais confiantes para entrevistas das bolsas. Acho que é de se pensar em realçar a questão que o bolsista deverá ter assiduidade nas aulas (SBma19).

O guia oferece uma orientação detalhada para os discentes

sobre como se envolver em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis. Ele não apenas divulga informações sobre as oportunidades disponíveis, mas também explica o significado de ser bolsista ou estudante voluntário, o que ajuda os alunos a entenderem melhor as opções e os benefícios de participar desses projetos (SC7).

O produto educacional apresentado é de extrema relevância para estudantes, servidores e para a instituição, pois, além de trazer informações importantes e estimular os(as) estudantes para participarem das ações de ensino, pesquisa, extensão ou indissociáveis, também centraliza as informações sobre os procedimentos institucionais. Além de ser um guia informativo, tem um grande potencial pedagógico, trazendo dicas e compartilhando conhecimentos relevantes para a vida acadêmica e profissional, contribuindo para a formação dos estudantes. Também, proporciona, de forma didática e objetiva, reflexões conceituais sobre formação humana integral e a dinâmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reflexões fundamentais para o processo formativo nos Institutos Federais (SC2).

Ainda, um participante referiu que a proposta trazida pelo Guia está clara, mas sugere uma versão mais enxuta, conforme transcrição abaixo:

Acho que a proposta está clara, o visual do guia está excelente mas acho que poderia ser mais enxuto. Pensando num aluno que não tem conhecimento sobre ser bolsista talvez não desperte o interesse em ler um documento tão grande. Talvez dividir em dois: "guia rápido de como ser bolsista", com as informações essenciais e o guia completo para quem tiver interesse. "O conceito que dei regular se refere a objetividade. Está claro, mas não acho que esteja tão objetivo, por isso sugeri acima fazer uma versão mais enxuta (SBe29).

Optamos por não acolher a sugestão do participante, uma vez que não haveria tempo hábil para o desenvolvimento de mais um Produto Educacional. No entanto, oportunamente, quando o *campus* implementar o PE, poderá desenvolver uma versão reduzida.

Em relação ao registro recebido sobre as resoluções das imagens do PE, foram verificadas e melhoradas.

Minha única nota "Não ótimo" foi no quesito "Aspectos visuais". A diagramação, escolha de fotos e ilustrações achei excelentes. Porém, algumas imagens abriram para mim em baixa resolução. Não sei se foi erro da minha máquina (e se for, reviso minha avaliação para ótimo), porém, caso realmente esteja assim (a começar pela capa, já bastante 'pixelada'), sugiro uma revisão por este item. Um resultado tão bom acaba sendo prejudicado por

um item que chama a atenção (SC4).

Registramos que os apontamentos recebidos foram pertinentes e considerados. Procuramos realizar os ajustes, respeitando a análise dos dados realizada, a qual embasou a elaboração do PE.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as possíveis contribuições dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito escolar dos estudantes bolsistas do ensino médio integrado no *Campus Viamão* do IFRS. Para iniciar a pesquisa, fizemos o estado da arte sobre o tema em diversos bancos de dados, analisamos documentos institucionais, realizamos entrevistas semiestruturadas com coordenadores de projetos, estudantes bolsistas, coordenadores da CIAAPE e da CAE. Para o exame dos dados obtidos, adotamos as técnicas de análise documental e análise temática de conteúdo.

A partir deste estudo, foi possível constatar que o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a politecnia e a formação humana integral estão muito bem enunciadas nos documentos institucionais analisados.

Nesse sentido, a recente proposição do PEPE no *Campus Viamão* parece demonstrar a preocupação do IFRS em operacionalizar, na prática, estas dimensões. Além disso, identificamos que o IFRS adota outras estratégias para a permanência e o êxito escolar, como, por exemplo, o acesso à:

- a) assistência estudantil;
- b) participação dos discentes em conselhos, comissões e núcleos, com representatividade do segmento discente, tendo voz ativa nesses espaços, reafirmando uma gestão democrática;
- c) participação dos estudantes nas ações esportivas, socioculturais e científicas, financiadas pelo IFRS, referentes às despesas de deslocamento, alimentação e estadia durante suas participações em eventos científicos, desportivos e de lazer;
- d) seleção (editais) de bolsas ofertadas pelos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- e) possibilidade de participação dos estudantes como voluntários em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados apontam para uma possível inter-relação entre a participação em projetos e a permanência no contexto do Ensino Médio Integrado. Conforme demonstra a análise de conteúdo realizada, essa articulação ocorre por meio da *bolsa*, pela *sociabilidade* e pelo sentimento de *pertença* promovidos pelos projetos. Neste sentido, os dados evidenciados demonstram essa relação conforme trecho: “[...] eles saem com uma formação, com um tipo de vivência que, na minha opinião, todos os alunos deveriam ter [...]” (SC25, p. 98). Em relação às entrevistas, identificamos que os participantes, ao refletirem sobre suas experiências, demonstram o quanto as bolsas foram significativas em suas trajetórias no IFRS – *Campus Viamão*.

O conteúdo das entrevistas indica que a vivência como bolsista se torna significativa devido à integração entre teoria e a prática, ao contato com diferentes realidades, ao compartilhamento de saberes entre os pares, os orientadores e a Instituição. Neste sentido, identificamos que as bases conceituais da EPT estão subjacentes à vivência dos discentes como bolsistas. Isto fica evidente, por exemplo, nas falas dos bolsistas entrevistados os quais afirmam que sua participação nos projetos lhes permitiu a construção de um novo sentido para a escola e sala de aula, o que contribuiu para a sua permanência e seu êxito escolar.

Os dados analisados levam-nos a afirmar que os projetos de ensino, pesquisa e extensão têm um potencial estratégico não só para a permanência e o êxito escolar, mas também para a implementação, na prática, dos pressupostos da EPT.

Identificamos, por outro lado, de acordo com os relatos dos coordenadores de projetos, que a principal dificuldade encontrada pelos bolsistas é a de conciliar as exigências do estudo com a bolsa, principalmente em momentos específicos como de provas e avaliações.

Durante o processo investigativo, foram identificadas questões a serem mais bem estudadas, mas que não puderam ser analisadas na pesquisa porque transcendem o objeto de estudo desta dissertação.

Apontamos, portanto, como possibilidade de estudos futuros a possível inter-relação entre os estudantes que recebem auxílio estudantil e os contemplados com a bolsa de projetos.

Além dessas questões, evidenciamos também outras ações a serem discutidas e melhoradas, como, por exemplo:

- a) a revisão dos formatos de seleção dos estudantes bolsistas (processo seletivo);
- b) o aumento do número de bolsas (maior investimento orçamentário);
- c) a promoção de oficinas aos bolsistas com intuito de aprimorar as habilidades de comunicação científica, seguidas de apresentações no *campus* – e assim prepará-los para as mostras institucionais em eventos externos;
- d) a melhoria das estratégias comunicativas relacionadas à divulgação dos projetos e esclarecimento das diferenças entre as modalidades, aos conceitos oriundos do universo acadêmico, como relatórios, editais, entre outros.

Como esperado numa dissertação vinculada a um mestrado profissional, é de praxe discutir e/ou compartilhar o que a pesquisa contribuiu para o contexto profissional dos pesquisadores. Por isso, nas próximas linhas, novamente adoto a primeira pessoa do singular para falar a partir do meu lugar como TAE e pesquisadora.

Este trabalho qualificou o meu olhar e o meu fazer profissional acerca da importância desses projetos para a formação dos discentes envolvidos como bolsistas durante o seu percurso formativo. A partir de suas vivências como bolsistas, dessas experimentações, novas aprendizagens emergem e ultrapassam os muros da instituição: transformam conhecimentos em significados, os estudantes passam a socializar entre colegas, professores e comunidade escolar, e, conseqüentemente, gera-se pertencimento e identificação institucional, os quais são levados para suas vidas de forma pessoal, profissional e para o mundo do trabalho, contribuindo para a sua emancipação como cidadão e trabalhador.

Portanto, minhas expectativas com esta pesquisa são de que o PE desenvolvido contribua para o processo de divulgação, informação e orientação aos estudantes interessados em se tornarem bolsistas de projetos de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Viamão* e favoreça sua permanência e seu êxito escolar.

Esta pesquisa, bem como o produto educacional, poderão reverberar em outros *campi* do IFRS, bem como na Rede Federal e em outras redes de ensino. Pois, ficou

demonstrado que as ações dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no IFRS *Campus* Viamão, são estratégias valiosas para a permanência e o êxito escolar dos discentes envolvidos como bolsistas nesses projetos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de. **Permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do IFG Uruaçu**: Orientações para qualificação e Acompanhamento de estudantes. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/0ed0a9d1-b3a7-4a04-8fb6-506b5aebf4fd>. Acesso em: 23 de nov. de 2023.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Projeto**: uma nova cultura de aprendizagem. [S.l.: s.n.], 1999. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto17.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.
- AMARAL, Suellem Ferreira do. **Iniciação Científica com estudantes do Ensino Médio Técnico**: um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1385>. Acesso em: 2 abr. 2023.
- ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMEISTER, Roy Frederick.; LEARY, Mark Richard. The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. **Psychological Bulletin**, [S. l.], v. 3, n. 117, p. 497–529, 1995. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0033-2909.117.3.497>. Acesso em: 05 jan. 2024.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, código, controle. Petrópolis: Vozes, 1981.
- BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Brasília, DF: CNE, 9 maio 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=125761-pceb011-12-1&category_slug=setembro-2019&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica - Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 22, 21 set. 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: CNE, 19 jul. 2010a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio**: Documento Base. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área**: Ensino. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. [S.l.], 2014, 52 f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013->

pdf&ved=2ahUKEwi6yMzz_taGAXUSFrkGHXhGDIAQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw0u-EiP3r5NSM0eJjZDnGTp. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: MEC/SETEC, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2024.

CABRERA PÉREZ, Lidia *et al.* El problema del abandono de los estudios universitarios. **Relieve**, v. 12, n. 2, p. 171-203, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/916/91612201.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CADERNOS ANDES. n. 2. Florianópolis: Andes, 2003. Disponível em: <https://www.andes.org.br/img/caderno2.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023

CARMO, Gerson Tavares do (org). **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018.

CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Cristiana Barcelos da; JUVÊNCIO, Elizangela Rosa de Araújo. Na contramão da evasão: a noção de permanência na educação como objeto de pesquisa contemporâneo. **Educon**, Aracaju, v. 10, n. 01, p.1-14, set. 2016. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8984/22/Na_contramao_da_evasao_a_nocao_de_permanencia_na_educacao_como_objeto.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1–20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 25 out. 2022.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação Omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, p. 408–415, 2009. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 11–37, jan. 2012a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nDS3v6XBFdjG3jQGLRk687m/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012b. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CUNHA, Karen Pontes da. **Educação inclusiva**: uma abordagem acerca das políticas de inclusão para a permanência escolar no IFAM Campus Manaus Centro. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/868>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DAMINELLI, Elisa. **A pesquisa e a produção de conhecimentos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do RS**: um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do ensino médio técnico. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181860>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/educar-pela-pesquisa-pedro-demo-pdf-free.html>. Acesso em: 18 set. 2023.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p. Disponível em: <https://www.academia>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DIAS, Ana Maria Iori. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 37–52, 2009. Disponível em: <https://shre.ink>. Acesso em: 19 dez. 2023.

DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 297–316, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262->. Acesso em: 12 mar. 2023.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772–789, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. *In.*: DORE, Rosemary (org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. p. 379–413. Disponível em: <http://rimepes.fae.ufmg.br/livros/Dore%20et%20al.%20-%202014%20-%20Evasao%20na%20educacao%20-%20estudos,%20politicase%20propostas.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 29, e11145, jan. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972020000100225&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2024.

FÓRUM DE DIRIGENTES DE ENSINO. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. [S.l.]: FDE/CONIF, 2018. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Diretrizes_EMI_Reditec2018.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; ESCOTT, Clarice Monteiro; SCHROER, Rodrigo Ernesto. Plano estratégico de permanência e êxito do IFRS: história, concepção e proposições. *In.*: LORENZET, Delóize *et al.* (org.). **Permanência e Êxito no IFRS: reflexões e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 25–46. *E-book*. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/1234567>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. *In.*: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho. **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Politécnica. *In.*: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 272–279. *E-book*. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. *In.*: **Caderno de Texto: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem**. Contagem: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Contagem, 2005. p. 57–

83. Disponível em: http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/pdf/caderno_conferencia.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da História**. São Paulo: Cortez, 1995.

GALVÃO, Juliana Vieira. **A Iniciação científica no Ensino Médio Integrado: compromissos com a formação integral**. 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Salvador, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-juliana-galvao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GRABOWSKI, Gabriel; RIBEIRO, José Alberto Rosa. Reforma, legislação e financiamento da educação profissional no Brasil. *In.*: MOLL, Jaqueline (org.) **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética da História**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. Disponível em: <https://www.pedagogia.concDialectica-da-Historia>. Acesso em: 12 mar. de 2023.

GRAMSCI, Antonio. **A organização da escola e da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. *E-book*. Disponível em: <https://cesarmantur>. Acesso em: 12 mar. de 2023.

GUEDES, Fernanda Lopes. **Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6254>. Acesso em: 12 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018**. Aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Gabinete do Reitor. **Editais IFRS nº 02/2019**. Apoio a projetos indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão nos *campi* do IFRS. Bento Gonçalves:

IFRS, 2019a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/editais/edital-ifrs-campi-do-ifrs/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Gabinete do Reitor. **Edital IFRS nº 15/2020**. Apoio a projetos indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão nos *campi* do IFRS. Bento Gonçalves: IFRS, 2020a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/02/Edital-RETIFICADO-IFRS-No-15_2020-%E2%80%93-Apoio-a-projetos-indissociaveis-de-pesquisa-ensino-e-extensao-nos-campi-do-IFRS-VIGENTE-1-1.pdf. Acesso em 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. **Instrução normativa PROPI nº 002, de 20 de novembro de 2014**. Regulamenta as atividades de pesquisa no IFRS. Bento Gonçalves: IFRS, 2014. Disponível em: https://ifrs.pesquisa-retificada_09-01-2018.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Extensão (Reitoria). **Instrução Normativa nº 3/2023 — PROEX-REI (11.01.01.06)**. Estabelece o fluxo e os procedimentos para o registro, a análise e o acompanhamento das ações de extensão do IFRS, dá outras providências e revoga a Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 05, de 16 de junho de 2021. Bento Gonçalves: IFRS, 2023a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/INSTRUCAO-NORMATIVA-N3_2023. Acesso em: 25 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Ensino. **Instrução Normativa PROEN nº 03, de 16 de março de 2021**. Regulamenta os Programas e Projetos de Ensino no IFRS. Bento Gonçalves: IFRS, 2021. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/instrucao-normativa-proen-n32021>. Acesso em: 25 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 055, de 25 de junho de 2019**. Aprova a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2019b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resol>. Acesso em: 25 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Institucional (PPI) do IFRS**. Bento Gonçalves: IFRS, 2011. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/riogrande/wp-content/-PPI.pdf>. Acesso em: 18 ago. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 022, de 03 de março de 2015**. Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS. Bento Gonçalves: IFRS, 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documpiben-ifrs/>. Acesso em: 20 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Campus Viamão*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio**. Viamão: IFRS, 2017a. Disponível em:

https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2019/02/ppc_ma_integrado.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017**. Aprova a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2017b. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Campus Viamão*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio**. Viamão: IFRS, 2017c. Disponível em: https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2019/02/ppc_adm_integrado.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 033, de 06 de agosto de 2020**. Aprovar a Política de Arte e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-033-de-06-de-agosto-de-2020-aprova-a-politica-de-arte-e-cultura-do-ifrs/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. **Instrução normativa PROPPi nº 1, de 14 de dezembro de 2023**. Regulamenta o Programa de Auxílio à Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos e de Inovação, no país e no exterior, por servidores, professores visitantes e discentes [...]. Bento Gonçalves: IFRS, 2023b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proppi-no-1-de-14-de-dezembro-de-2023/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Regimento Geral do IFRS**. Bento Gonçalves: IFRS, 2017d. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ifrs.edu.br/documentos/regimento-geral/&ved=2ahUKEwjlpvbCqc2GAxWzrpUCHaeMDXcQFnoECA4QAQ&usg=AOvVaw34yFczvm-6ywl_2nwMPWtU. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Gabinete do Reitor. **Edital nº 11, 2022**: Fomento a Projetos de Ensino. Bento Gonçalves: IFRS, 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/Edital-IFRS-no-11-2022-Fomento-a-Projetos-de-Ensino.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2024—2028)**. Bento Gonçalves: IFRS, 2023c. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://pdi.ifrs.edu.br/&ved=2ahUKE>

wiGs4b-ns2GAxUDrZUCHaK6HVsqFnoECBEQAQ&usg=AOvVaw3irrZPqfDgATCboLWzLHgA. Acesso: em 26 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Ensino. **Instrução Normativa PROEN nº 04, de 18 de outubro de 2023**. Normatiza as Diretrizes de Apoio à/ao Estudante da Assistência Estudantil na modalidade presencial no âmbito financeiro em conformidade com a Política de Assistência Estudantil do IFRS, aprovada pela Resolução CONSUP nº 086 de 2013. Bento Gonçalves: IFRS, 2023d. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2023/11/INSTRUCAO-NORMATIVA-No-04-2023-DIRETRIZES-DE-APOIO-AO-ESTUDANTE-DA-ASSISTENCIA-ESTUDANTIL.pdf>. Acesso em 23 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 100, de 22 de outubro de 2019**. Aprova as alterações nos Programas Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX), conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2019c. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_100_19_Programa_Bolsas_Extensao_Apoio_Extensao_Completo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**. Bento Gonçalves: IFRS, 2023e. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/es921>. Acesso em: 25 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Campus Viamão*. **Resolução nº 56, de 25 de outubro de 2023**. Aprova *ad referendum* o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Campus Viamão. Viamão: IFRS, 2023f. Disponível em: https://ifrs.56_2023_aprovar-pepe_campus-viamao. Acesso em: 30 out. 2023.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46–60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KATREIN, Beatriz Helena Siqueira. **Os processos de permanência dos estudantes do PROEJA do IFSul, Campus Pelotas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080>. Acesso em: 12 abr. 2023.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In.*: COSTA, Antônio Pedro (ed.). **Atas do 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**: investigação qualitativa na educação. v. 1. São Roque, Portugal: Ludomedia, 2018. p. 330–339. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2018-vol-1-educacao/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.

Revista Katálysis, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/#>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIRA, Jordana Tavares de. **Educação Profissional Inclusiva: Proposta de Formação Para Estudantes Bolsistas do IFRN**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 5 abr. 2023.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s./l.], v. 8, n. 1, p. 147–176, 2011. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/artic le/view/244>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças Tecnológicas e a Educação da Classe Trabalhadora. *In.*: COLETÂNEA CBE. **Trabalho e Educação**. 2. ed. [S./l.]: Papyrus, 1992. Disponível em: <http://www.ia.ufrjr.br/ppgea/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7888155//Marx.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **La ideologia alemana**. Montevideo: Pueblos Unidos, 1974.

MELO, Angélica Ferreira. **Programa Institucional de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico do Instituto Federal Goiano: Perfil, Produção Acadêmica e Evolução dos Estudantes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In.*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOTA, Sonia de Oliveira. **A Contribuição da Iniciação Científica para a Formação humana a partir de Participações na MOCITEC – IFSUL Campus Charqueadas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 1–27, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>. Acesso em: 4 ago. 2023.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 4, n. 1, p. 4–22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: Editora IFRN, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 4 set. 2022.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus, 1997.

PENIN, Sonia; VIEIRA, Sofia Lerche. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília: CONSED, 2001.

PFARRIUS, Gabriel Silveira; ESCOTT, Clarice Monteiro. Estado del arte a partir de tesis y disertaciones sobre evasión, permanencia y éxito em la EPT: Enseñanza Media Integrada y PROEJA. **Revista Paradigma**, [s.l.], v. 43, n. 3, p. 802–826, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA>. Acesso em: 28 dez. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. 2. ed. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/Trabalho.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PUHL, Mário José; DRESCH, Oberson Isac. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Revista DI@LOGUS**, Cruz Alta, v.

5, n. 1, p. 37–55, 2016. Disponível em: <https://philarchive.org/rec/DREOCE>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. A Educação da Classe Trabalhadora e o PNE (2014–2024). **HOLOS**, ano 32, v. 6, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 27 maio 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo Integrado. *In.*: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, p. 71–85, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1–17, mai.–ago. 2020. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=0va8z-sAAAAJ&citation_for_view=0va8z-sAAAAJ:1qzjygNMrQYC. Acesso em: 10 jun. 2024.

RUMBERGER, Russell W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it**. Harvard University Press. Londres: Harvard University Press, 2012. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.4159/harvard.9780674063167/html#MLA>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RUMBERGER, Russell W.; LIM, Sun Ah. **Why students drop out of school: a review of 25 years of research**. Santa Barbara: University of California, 2008. Disponível em: <https://www.issueab.org/resources/11658/11658.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RUMBERGER, Russell W.; THOMAS, Scott L. The distribution of dropout and turnover rates among urban and suburban high schools. **Sociology of Education**, v. 73, n. 1, p. 39–67, jan. 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org>. Acesso em: 25 set. 2022.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle>. Acesso

em: 30 out. 2023.

SANTOS, Emanuele da Pimentel. **Curso para elaboração de projetos de pesquisa como proposta metodológica para a iniciação no contexto da educação profissional e tecnológica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FioCruz: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Natureza e Especificidade da Educação. **Revista Germinal**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revista>. Acesso em: 2 set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini. **O programa permanência e êxito no Instituto Federal Farroupilha: trabalho pedagógico e fracasso escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em https://btd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_cdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

SOUSA, Clécia Messias de. **A Eficiência da Monitoria nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres: o Processo de Ensino Aprendizagem, Permanência e Êxito Escolar**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Ceres, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/Dissert>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TAUCHEN, Gionara; FÁVERO, Altair. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 33, p. 403–419, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3818>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TEDESCO FILHO, Jacir Mario. **Participação em programas de iniciação científica ao mundo do trabalho: um estudo de caso com egressos ex-bolsistas dos Cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná/IFPR – Campus Curitiba**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) –

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 2 abr. de 2023.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, [s.l.] v. 45, n. 1, 89–125, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1170024>. Acesso em: 10 jun. 2024.

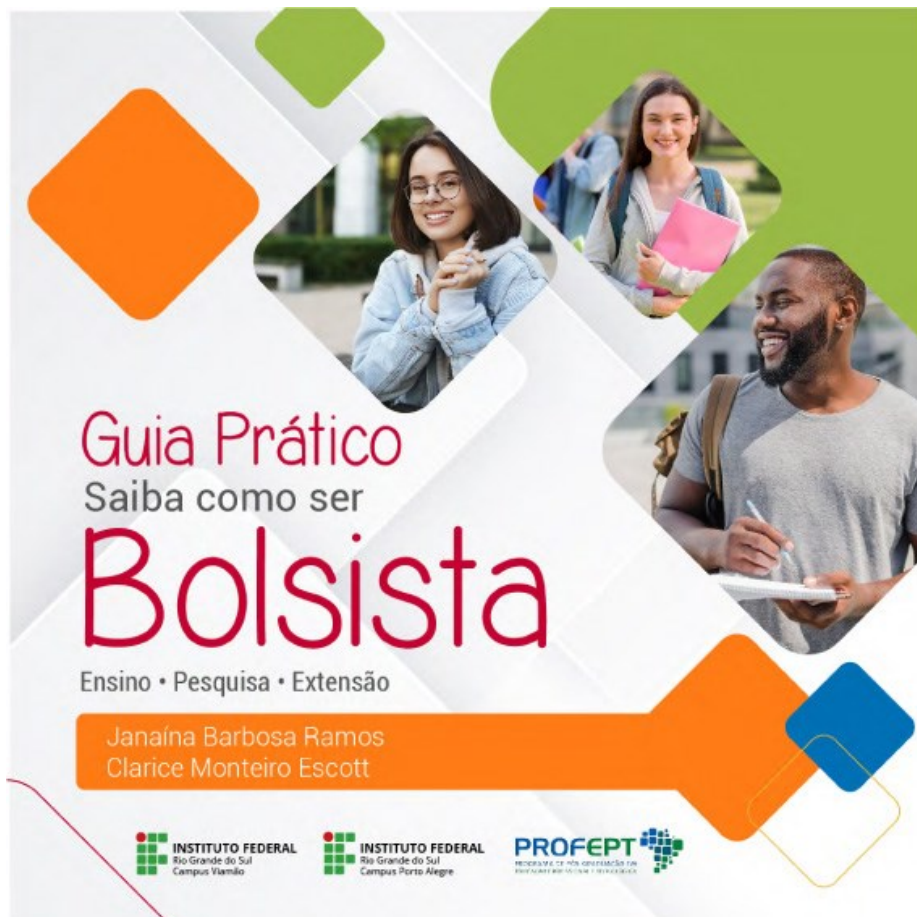
TINTO, Vincent. From theory to action: exploring the institutional conditions for student retention. *In.*: SMART, J. C. (ed.). **Higher Education: handbook of theory and research**. Chicago: The University of Chicago, 1987. Disponível em: <https://www.springer.com/series/6028>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? **J. College Student Retention**, v. 8, n. 1, p. 1–19, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/4YNU-4TMB->. Acesso em: 10 jun. 2024.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Das disposições sociais aos *habitus* estudantis**: as incorporações do êxito escolar no ensino médio integrado. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado**: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151262>. Acesso em: 30 mar. 2023.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



Descrição do Produto

Título da Dissertação: **Projetos de ensino, pesquisa e extensão e suas contribuições para a permanência e o êxito escolar dos discentes bolsistas do ensino médio integrado (EMI).**

Linha de Pesquisa: **Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)** e está articulada com o Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT.

Categoria do Produto: Guia, material didático-instrucional em formato digital

Autoras: Janaína Barbosa Ramos e Clarice Monteiro Escott

Projeto Gráfico: Oberti Ruschel

Edição de Vídeo e Áudio: Felipe David dos Santos

Intérprete de Libras: Rejane Regina Koltz Plinski

Revisor Textual: Renan Silveiro Rosa

Ilustrações: Banco de imagens gratuitas

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Campus Porto Alegre

Programa: **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**

Nível: Mestrado

Área do Conhecimento: Ensino

2

Saiba como ser bolsista



Este material é resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campu* Porto Alegre/RS, a partir da dissertação intitulada "Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas contribuições para a Permanência e o Êxito Escolar dos Discentes Bolsistas do Ensino Médio Integrado do IFRS - *Campus* Viamão".

A motivação para a escolha do tema foi a experiência da pesquisadora Técnica Administrativa em Educação (TAE), como Coordenadora de Projeto de Ensino, que possibilitou uma reflexão acerca do envolvimento dos discentes bolsistas e as possíveis contribuições dessa participação na permanência e no êxito escolar dos estudantes, envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão no seu percurso formativo no *Campus* Viamão.

O Produto Educacional (PE) consiste num guia denominado "Guia Prático: Saiba como ser um(a) Bolsista de Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão." Este guia surgiu a partir da metodologia da coleta de dados das entrevistas realizadas com discentes bolsistas, coordenadores de projetos, coordenadora da assistência estudantil e coordenador da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Es-

tudantes (CIAAPE) do *Campus Viamão* e tem como objetivo contribuir com a divulgação de informações de como se tornar um(a) bolsista de projetos no *Campus Viamão*, contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes.

O guia foi organizado em seções, e convidamos você a conhecer um pouco mais sobre o conteúdo deste guia: a fundamentação teórica; Os Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis; O significado de ser um(a) bolsista no percurso formativo do estudante. Nesta seção, apresentaremos alguns relatos de experiência de ex-bolsistas. Informaremos, também, como é possível se tornar um estudante voluntário nesses projetos. Falaremos sobre Currículo *Lattes*, sobre os editais de seleção de bolsistas e compartilharemos algumas dicas sobre os relatórios. Divulgamos dicas de alguns Coordenadores de Projetos, para que você compreenda a importância dessa participação no seu percurso formativo, contribuindo para a sua permanência e o êxito escolar no IFRS *Campus Viamão*.



Saiba como ser bolsista

5



SUMÁRIO

09 OBJETIVOS

10 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- 11 - Formação Humana Integral
- 12 - Indissociabilidade na EPT

14 PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- 15 - Você Sabia...
- 16 - O que são projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis?
- 22 - O que são as bolsas de projetos?
- 25 - Como participar de projetos no EMI?
- 26 - Como é possível se tornar um(a) estudante voluntário(a)?
- 30 - O que são editais de seleção de bolsistas?

32 SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

- 33 - Relatos de experiência de ex-bolsistas
- 36 - Currículo Lattes - Por que ter um Lattes?
- 41 - Relatórios: saiba sua importância e como fazer
- 43 - Dicas dos Coordenadores de Projetos

46 REFERÊNCIAS



OBJETIVOS

Este Guia Prático tem como finalidade divulgar, informar e orientar os discentes do *Campus Viamão* sobre a possibilidade de inserção como bolsista em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis, em consonância com as normativas internas.

Além disso, pretendemos informar sobre o significado de ser Bolsista ou Estudante Voluntário(a) em projetos e orientar com algumas dicas de como participar dos processos seletivos de bolsistas.

Então, acompanhe as próximas seções para saber mais sobre os projetos desenvolvidos no *campus* e como participar!

Assista os relatos de experiências de seus colegas ex-bolsistas, que abrilhantaram este guia, nos relatando o que significou ser Bolsista de Projeto no seu processo formativo no *Campus Viamão*.

Ouçã importantes dicas de Coordenadores de Projetos para quem deseja ser bolsista.



Saiba como ser bolsista

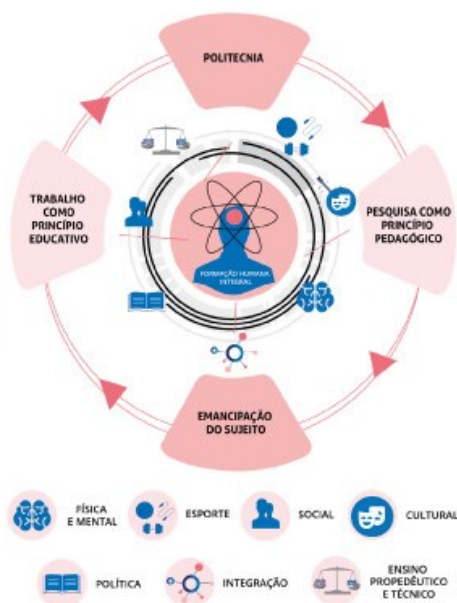
9

OBJETIVOS



FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA

Formação Humana Integral



Fonte: Elaborada pela autora.

Apresentamos o mapa conceitual que desenvolvemos, o qual nos mostra os conceitos e princípios do escopo da Formação Humana Integral, que articulam-se e integram-se às múltiplas dimensões, tais como, física e mental, esportiva, social, cultural, política, ao ensino propedêutico e técnico, os quais integram-se de forma indissociada ao processo formativo educacional e da vida humana, visando a emancipação dos estudantes.

Saiba como ser bolsista

11

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Indissociabilidade na EPT

“A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão possibilita novas formas pedagógicas de [...], produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade.”

(Puhl; Dresch, 2016, p. 38)

Esse princípio ocorre numa dialogicidade entre os diferentes saberes da vida humana, articulando-se aos conhecimentos técnicos e científicos, ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia, numa perspectiva de formação humana integral, visando a transformação social, buscando contribuir para a construção de um mundo mais igualitário e justo.

12

Saiba como ser bolsista

Mapa Conceitual



Fonte: Elaborada pela autora.

Saiba como ser bolsista

13

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Você Sabia...



-  O que são projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis?
-  O que são as bolsas de projetos?
-  Como participar de projetos no EMI e demais cursos?
-  Como é possível se tornar um(a) estudante voluntário(a)?
-  O que são editais de seleção de bolsistas?

Projetos de Ensino

Os Projetos de Ensino são atividades de caráter temporário ou permanente, elaboradas e propostas por um ou mais professores e/ou técnicos-administrativos do IFRS, que envolvam os estudantes e que são formuladas com vistas à melhoria dos processos de ensino e da aprendizagem, nos cursos oferecidos pelo IFRS (IFRS, 2021, p. 1).



Bolsista Márcio Sivinski e participantes do Projeto Fala, Garizada! Rodas de Conversa. (2022)

Maiores informações, acesse aqui:

[IN 03/2021 – Regulamentos Programas e Projetos de Ensino no IFRS](#)

16

Saiba como ser bolsista



Bolsistas Lucas Santos, Kelvin Souza, Isabella Cios e Rafaela Peres. Sarau Cultural (2022).



Bolsista Thainá Motta, apresentação no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Projeto de Integração Acadêmica: #TamoJunto - (2022).



Bolsista Arthur Lisboa, apresentação no 9º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Projeto LABIC Laboratório de Iniciação Científica (2023).

Projetos de Pesquisa e Inovação



Bolsista Rafaela Cardoso e professora Priscila Esteves. Apresentação na Academics World Excellent Paper Award for the paper entitled "Consumer Behavior In Instagram Stories" for the category Best Presentation / Best Content at the Academics World International Conference held in Montreal, Canada (2019).



Bolsista Paula Paz, apresentação na 11ª Mostra Técnica do IFRS Campus Feijó. Projeto Afrocientistas.

Os Projetos de Pesquisa e Inovação visam proporcionar ao discente a introdução às atividades científicas. Essa oportunidade de estudar e investigar um determinado tema, usando técnicas e métodos científicos, sempre sob a supervisão de um(a) orientador(a), contribui para sua formação e desenvolvimento do pensamento científico. A iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação é mais um meio que permite o contato do discente com a prática da pesquisa geradora de uma inovação tecnológica (IFRS, 2021, p. 1-2).

Saiba como ser bolsista

17

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Então, os projetos referem-se ao planejamento de uma pesquisa, ou seja, a definição dos caminhos para compreender um objeto de investigação ou uma certa realidade. Devem oferecer respostas do tipo:

- O que pesquisar? (Problema);
- Por que pesquisar? (Justificativa);
- Para que pesquisar? (Objetivos);
- Para quem pesquisar? (Público-alvo);
- Quais as bases conceituais da pesquisa? (Fundamentação Teórica);
- Como pesquisar? (Metodologia);
- Quando pesquisar? (Cronograma);
- Por quem? (Equipe);
- Quanto custa? (Previsão orçamentária);
- Quais são os resultados esperados? (Impactos).



Bolsista Helena Lima, apresentação no ConectaIF em Brasília-DF (2019). Projeto: 1º Desafio Criativo.



Bolsista Isabela Pertile e Maira Vieira. Apresentação no Seminário de Empreendedorismo e Inovação na Rede Federal (2020). Projeto: ContraArte: Empreendedorismo 4.0 conectando arte e sociedade.

Maiores informações, acesse aqui:

[IN.PROPPI.01/2020 - Regulamenta as atividades de pesquisa no IFRS](#)

[Resolução 09/2021 - Aprova as alterações no Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do IFRS](#)

18

Saiba como ser bolsista

Projetos de Extensão

Os Projetos de Extensão são ações formalizadas, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica. Podem ser consideradas, no âmbito da extensão, as atividades de inovação ou extensão tecnológica, práticas culturais, artísticas e esportivas, bem como as olimpíadas do conhecimento, entre outras (IFRS, 2019, p. 1).



Bolsistas André Austuriani, Giulia Rodrigues e outros apresentando o Campus Viçosa para a comunidade externa. Projeto Nosso Campus (2023).



Bolsista Luiza Pereira, realização das oficinas nas EMFs do Estado (2023). Projeto: Hortas Escolares.

Maiores informações, acesse aqui:

[Resolução nº 58/2017 – Aprova a Política de Extensão do IFRS](#)

[Resolução nº 100, de 22 de outubro de 2019 – Aprovar as alterações nos Programas Institucional de Bolsas de Extensão \(PIBEX\) e de Apoio Institucional à Extensão \(PAIEX\)](#)

[IN PROEX 04/2021 – Padroniza os formulários para operacionalização do Programa Institucional de Bolsas de Extensão \(PIBEX\) do IFRS](#)

Saiba como ser bolsista

19

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Projetos Indissociáveis



Os projetos indissociáveis são ações que envolvem de forma concomitante e indissociável atividades de pesquisa, ensino e extensão (IFRS, 2021, p. 4).

Institucionalmente, são divulgados editais de forma conjunta entre as Pró-Reitorias

de Ensino, Pesquisa e Extensão, que promovem o desenvolvimento de ações indissociáveis, contendo nesses documentos os objetivos, a vigência dos projetos, o cronograma, as bolsas que são destinadas aos(as) estudantes de nível médio/técnico e superior, regularmente matriculados(as) no IFRS, os quais atenderão ao disposto no Capítulo III da Resolução CONSUP nº 100/2019.

Maiores informações, acesse aqui:

[Edital Conjunto Nº 02/2023 – Apoio a Projetos Indissociáveis de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS](#)

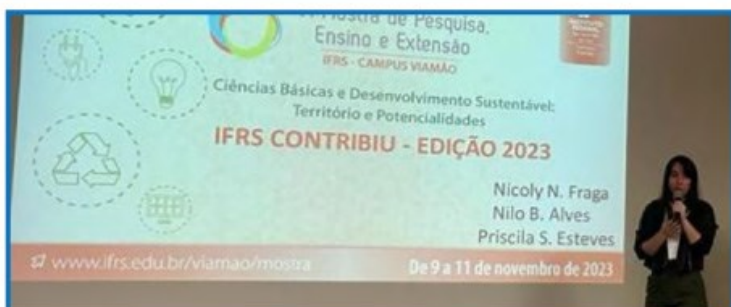
[Resolução nº 100, de 22 de outubro de 2019 – Aprovar as alterações nos Programas Institucional de Bolsas de Extensão \(PIBEX\) e de Apoio Institucional à Extensão \(PAIEX\)](#)

20

Saiba como ser bolsista



Bolsista Duzia Gonçalves e professora Priscila Esteves, apresentação no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Projeto: IFRS Contribui (2023).



Bolsista Nicolcy Fraga, apresentação na VI Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS Campus Viamão. Projeto: IFRS Contribui - Edição 2023.

Saiba como ser bolsista

21

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O que são as bolsas de projetos?

O IFRS possui a Pró-reitoria de Ensino (PROEN), a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) e a Pró-reitoria de Extensão (PROEX), que possuem suas normativas internas.

A PROPI incentiva a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa que visam proporcionar o conhecimento da metodologia científica. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de se candidatar, conforme os editais em vigência, às seguintes modalidades de bolsas:

- Bolsa de Iniciação Científica (BICT);
- Bolsa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (BIDTI): destinadas aos discentes dos cursos técnicos de nível médio e superiores do IFRS.

Ficou curioso(a)? Acesse o *link* abaixo e obtenha maiores informações sobre as modalidades de bolsas, siglas, carga horária semanal e valores:

<https://ifrs.edu.br/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/programas-bolsas-e-auxilios/bolsas/>

22

Saiba como ser bolsista

A PROEN, através do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do IFRS (PIBEN), tem por finalidade apoiar as ações de ensino, caracterizadas como programas ou projetos, através da concessão de bolsas aos discentes dos cursos técnicos de nível médio e superiores do IFRS. Portanto, os estudantes têm a oportunidade de se candidatar, conforme os editais em vigência, as seguintes modalidades de bolsas:

- Bolsa de Ensino Técnico (BET): destinada aos estudantes de cursos técnicos de nível médio do IFRS.
- Bolsa de Educação Superior (BES): destinada aos acadêmicos de nível superior do IFRS.

Ficou curioso(a)? Acesse o [link](https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-6-de-1o-de-marco-de-2023-aprova-a-d-referendum-o-valor-mensal-das-bolsas-de-ensino-do-programa-institucional-de-bolsas-de-ensino-piben-do-ifrs/) abaixo e obtenha maiores informações sobre as modalidades de bolsas, siglas, carga horária semanal e valores:

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-6-de-1o-de-marco-de-2023-aprova-a-d-referendum-o-valor-mensal-das-bolsas-de-ensino-do-programa-institucional-de-bolsas-de-ensino-piben-do-ifrs/>



Saiba como ser bolsista

23

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A PROEX, através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), estabelece as normas que regulamentam a concessão de bolsas aos discentes no âmbito do IFRS, que são:

- Bolsas de Extensão (PIBEX) - destinadas aos discentes dos cursos técnicos de nível médio e superiores do IFRS.

Ficou curioso(a)? Acesse o [link](https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-7-de-1o-de-marco-de-2023-aprova-a-d-referendum-o-valor-mensal-das-bolsas-de-extensao-do-programa-institucional-de-bolsas-de-extensao-pibex-do-ifrs/) abaixo e obtenha maiores informações sobre as modalidades de bolsas, siglas, carga horária semanal e valores:

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-7-de-1o-de-marco-de-2023-aprova-a-d-referendum-o-valor-mensal-das-bolsas-de-extensao-do-programa-institucional-de-bolsas-de-extensao-pibex-do-ifrs/>



É interessante mencionar que não é considerado acúmulo de bolsa nas seguintes situações:

- I - os auxílios concedidos através da Política de Assistência Estudantil do IFRS;
- II - o recebimento de qualquer outra remuneração, desde que o bolsista tenha disponibilidade de horário para a execução das atividades previstas no seu Plano de Trabalho.

24

Saiba como ser bolsista

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Como é possível participar de projetos no EMI e demais cursos?



Fique sabendo...

Você estudante, regularmente matriculado(a), em qualquer curso do Campus Viamão, poderá se candidatar ao processo seletivo para bolsas em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis, que acontecem por meio de editais, os quais são publicados no site do campus na aba editais, conforme o link: <https://ifrs.edu.br/viamao/editais/> e, também, é possível ser estudante voluntário(a). Veja maiores informações na página 26.

Saiba como ser bolsista

25

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Como é possível se tornar um(a) estudante voluntário(a)?



Posso ser voluntário(a)?

Descubra aqui, como ser um(a) estudante voluntário(a) em ações de ENSINO
IN Proen 04/2017
Regulamenta o Programa de Estudante Voluntário nos Projetos de Ensino no IFRS

Descubra aqui, como ser um(a) estudante voluntário(a) em ações de PESQUISA
IN Proppi 02/2020
Regulamenta o Programa de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntário

Descubra aqui, como ser um(a) estudante voluntário(a) em ações de EXTENSÃO.
IN Proex 04/2020
Regulamenta o Programa de Estudante Voluntário nas Ações de Extensão no âmbito do IFRS



Caracteriza-se como voluntário o(a) discente que não recebe bolsa com recursos de fomento interno ou externo.

26

Saiba como ser bolsista

Para ser estudante voluntário(a) é necessário alguns requisitos, como:

- Estar regularmente matriculado e frequentando um curso do IFRS, ou;
- Estar regularmente matriculado em Instituição de Ensino, nacional ou do exterior, conveniada com o IFRS.

Dicas Importantes:

1. Leia as propostas dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que constam nos editais de seleção de bolsistas;
2. Após as leituras desses projetos, você precisa definir de quais ações você tem interesse em participar como Estudante Voluntário(a); podendo ser em ações de Ensino, Pesquisa ou Extensão;
3. Depois dessas leituras detalhadas, você precisa identificar de quais ações têm interesse em participar. Então, a partir dessa definição, sugere-se que você faça contato por e-mail com o(a) coordenador(a) do projeto, através do endereço eletrônico de cada servidor(a), que estão publicados no site do campus, na aba servidores, no link: <https://ifrs.edu.br/viamao/institucional/servidores/>. No assunto do e-mail informe o nome do projeto. No corpo do e-mail deixe claro sua intenção, escreva os motivos que o levam a querer ser um(a) voluntário(a) nesse projeto e coloque-se à disposição para agendar um horário e conversar com o(a) coordenador(a);

Saiba como ser bolsista

27

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4. Leia com atenção as Instruções Normativas que regulamentam os Programas Institucionais de Estudante Voluntário(a);

Lembrete: caso seja menor de idade, vai precisar da autorização do responsável para participar das atividades no Campus Viamão!

Conheça alguns deveres do(a) Estudante Voluntário(a)

Informe-se com o(a) coordenador(a) de projeto sobre sua participação voluntária pois há diferenças entre os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como por exemplo, alguns deveres que se diferenciam em relação à dedicação de carga horária, sendo para projetos de:

- **Ensino** – dedicar carga horária conforme previsto no Plano de Trabalho do Estudante Voluntário (Anexo I), não podendo ultrapassar 16 (dezesesseis) horas semanais; [Plano de Trabalho](#)

28

Saiba como ser bolsista

- **Pesquisa** – dedicar carga horária mínima de 04 (quatro) horas semanais e máxima de 20 (vinte) horas semanais, conforme previsto no Plano de Trabalho do Discente IC/IDTI Voluntário (Anexo I); [Plano de Trabalho](#)
- **Extensão** – dedicar a carga horária semanal conforme estabelecida no Plano de Trabalho (Anexo IV). [Plano de Trabalho](#)

O estudante bolsista ou voluntário ainda devem,

- Criar e manter atualizado o seu currículo na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Participar de todas as atividades programadas pelo(a) coordenador(a);
- Manter bom desempenho escolar/acadêmico e frequência dentro do período de vigência da sua condição de bolsista e/ou voluntário(a);
- Apresentar à coordenador(a) do projeto o(s) relatório(s) de atividades contendo os resultados parciais/finais.



Saiba como ser bolsista

29

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O que são editais de seleção de bolsistas?

Os editais de seleção de bolsistas são documentos que informam e normatizam o processo seletivo dos estudantes, contendo as propostas dos projetos, os pré-requisitos e critérios de seleção por projeto.

O edital é o documento mais importante desse processo, pois nele vão estar todas as informações necessárias, como o quantitativo de bolsas, o valor mensal, a carga horária semanal, sobre a seleção, os pré-requisitos e critérios de seleção.

Portanto, faça uma leitura detalhada e atenta! Anote os prazos e veja o cronograma. Caso tenha alguma dúvida, entre em contato com a coordenadoria responsável pelo edital.



30

Saiba como ser bolsista

O que é importante sobre esses editais de seleção?

Dicas Importantes:

1. Fique atento ao site do campus, na aba editais (<https://ifrs.edu.br/viamao/editais/>);
2. Acompanhe as notícias nas redes sociais do campus, pois os editais de seleção de bolsista são divulgados no site do campus e nas redes sociais;
3. Leia atentamente cada edital de seleção de bolsista, pois os editais diferem-se: existem editais de seleção para projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis. Inclusive, em cada edital há projetos distintos, pré-requisitos, critérios de seleção e prazos diferentes;
4. Veja com atenção os prazos de inscrição e os critérios de seleção de cada projeto que você tem interesse em participar. Não perca os prazos!
5. Importante! Verifique as propostas de cada projeto e inscreva-se no projeto que tenha interesse pela temática e afinidade com o estudo que será desenvolvido.



Atenção: não perca os prazos de inscrição e seleção!
Acompanhe o cronograma.

Saiba como ser bolsista

31

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



SER BOLSISTA NO
PROCESSO FORMATIVO

Relatos de experiência de ex-bolsistas



Anna Lídia Fel de Oliveira
EMI em Administração



Ana Luiza de Lima
EMI em Meio Ambiente



André Asturian
EMI em Meio Ambiente



Arthur Belmonte Lisboa
EMI em Meio Ambiente



Camile Só Broker Pizzolato
EMI em Administração



Claudia Vortmann dos Santos
EMI em Administração

Acesse os relatos de experiência dos ex-bolsistas **AQUI**

Saiba como ser bolsista

33

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

Relatos de experiência de ex-bolsistas



Franciele de B. da Silva do N.
EMI em Administração



Giovâni da Rosa Santos
EMI em Administração



Giulia Toffoli Rodrigues
EMI em Administração



Gustavo Ribeiro da Luz
EMI em Meio Ambiente



Helena F. de O. Lima
EMI em Meio Ambiente



Isabella Silveira Clos
EMI em Meio Ambiente



José Eduardo Abreu de Farias
EMI em Meio Ambiente

Acesse os relatos de experiência dos ex-bolsistas **AQUI**

34

Saiba como ser bolsista

Relatos de experiência de ex-bolsistas



Luiz Henrique M. Colloritti
EMI em Administração



Luísa Pereira
EMI em Meio Ambiente



Marina Toffoli Santos
EMI em Administração



Nicolcy Nunes Fraga
EMI em Administração



Paula Xavier Paz
EMI em Administração



Rafaela Moraes Cardoso
CST em Processos Gerenciais



Tháina Rocha Motta
CST em Processos Gerenciais

Acesse os relatos de experiência dos ex-bolsistas **AQUI**

Saiba como ser bolsista

35

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

Currículo Lattes - Por que ter um Lattes?

O Currículo Lattes é uma ferramenta essencial, principalmente para quem pretende conquistar uma oportunidade de trabalho acadêmico e pleitear bolsas de estudo para as áreas de ensino e pesquisa.



A inexistência do currículo impedirá de concorrer à seleção.

O Currículo Lattes faz parte da [Plataforma Lattes](#), que foi desenvolvida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como sistema de informação curricular.

Por que ter um Lattes?

Foi criado em 1999, como um Instrumento de avaliação de alunos, professores e pesquisadores. No final de 2002, passou a ser obrigatório para recebimento de bolsa.



36

Saiba como ser bolsista

Um dos maiores cientistas brasileiros, o físico Césare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes, tornou-se um ícone na produção científica mundial e um símbolo para o Brasil, que serviu de inspiração e estímulo para as gerações seguintes.

Quem deve preencher?

Bolsistas de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Indissociáveis; Coordenadores de Projetos e Professores.

Para que ele serve?

Serve como um registro completo das atividades acadêmicas e profissionais, incluindo formação acadêmica, experiência profissional, participação em projetos de pesquisa, publicações, orientações e prêmios, entre outras informações relevantes. Além disso, ele é utilizado como forma de registro e comprovação da produção científica e acadêmica dos pesquisadores. Cabe destacar, a necessidade de guardar todos os certificados para esta finalidade.

Saiba como ser bolsista

37

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO



Qual é a sua importância?

É uma ferramenta de registro e organização das atividades acadêmicas e profissionais de pesquisadores e bolsistas, facilitando o acesso e a apresentação de suas competências e produção científica. Além disso, o Currículo Lattes é amplamente utilizado em processos seletivos para programas de pós-graduação, concursos públicos, obtenção de financiamento para pesquisa, entre outros, sendo uma forma padronizada de avaliação das competências e produção científica.

Em resumo, o Currículo Lattes precisa estar atualizado, pois é uma ferramenta de extrema importância para pesquisadores e acadêmicos brasileiros e avaliações acadêmicas.

38

Saiba como ser bolsista

Quem utiliza?

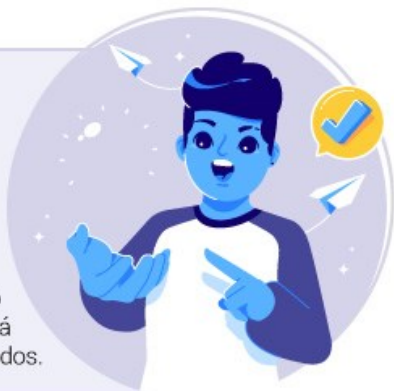
Atualmente, o currículo é utilizado por pesquisadores, estudantes, gestores, profissionais, e por toda comunidade científica brasileira.



Mantenha sempre seu CURRÍCULO ATUALIZADO!

Dica Importante:

Abra uma pasta no drive e insira todos os atestados, declarações, certificados e demais comprovantes neste local. Dessa forma, quando for exigido o Currículo Lattes documentado, você terá todos os documentos organizados.



Saiba como ser bolsista

39

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

Como faço para criar o meu Currículo Lattes?

Para cadastrar seu Lattes na plataforma é bastante simples. Basta acessar o site da [Plataforma Lattes](#) e clicar em cadastrar novo currículo.



40

Saiba como ser bolsista

Relatórios: saiba sua importância e como fazer

Os relatórios são instrumentos obrigatórios em todos os tipos de projeto, inclusive para prestação de contas. Cada modalidade de projeto/bolsa tem suas particularidades.

Dicas Importantes:

1. Modelo de Relatório - antes de iniciar a escrita do seu relatório, veja o modelo e o que é solicitado. Se tiver alguma dúvida, converse com o(a) coordenador(a) do projeto, antes de começar os registros;
2. Sugestão - tenha um diário de bordo, uma caderneta, um caderno, onde você possa anotar tudo o que você achar importante, diferente, curioso e escreva as observações e os resultados do início até o fim. Essa forma de registro vai ajudar a escrever o relatório parcial e final;
3. Objetividade - tenha em mente o que você precisa registrar, siga o modelo e converse com o(a) coordenador(a). Mantenha o foco na finalidades do projeto e seus resultados;
4. Como escrever - desenvolva suas ideias por parágrafos. Cada um deles deve ter relação com uma frase ou ideia do parágrafo seguinte. No entanto, lembre-se da primeira dica: tenha objetividade;

Saiba como ser bolsista

41

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

5. Inicie com a Introdução - é muito importante em um relatório, pois passará a primeira impressão de todo o conteúdo.
6. Revisão - revise a escrita e se necessário, escreva-o novamente, mas, sempre compartilhe todas as etapas com o(a) coordenador(a). Fique atento a erros de ortografia e também de concordância. Revise o seu relatório inteiro. Veja se o seu relatório informa exatamente o que você deseja.



42

Saiba como ser bolsista

Dicas dos Coordenadores de Projetos



Andréia Accordi



Alexander Lemos Ferreira



Giseli Paim Costa



Claudio Henrique Kray



Clique na barra de áudio para ouvir as dicas!

Saiba como ser bolsista

43

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO



Luciane Alves Santini



Carlos Fabre Miranda



Josiane Roberta Krebs



Lury de Almeida Accordi



Clique na barra de áudio para ouvir as dicas!

44

Saiba como ser bolsista

Clique na barra de áudio para ouvir as dicas!



Luiza Venzke Bortoli Foschiera



Maira Baé Baladão Vieira



Robson Garcia da Silva



Priscila Silva Esteves



Saiba como ser bolsista

45

SER BOLSISTA NO PROCESSO FORMATIVO



REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Conselho Superior (Reitoria). **Resolução nº 9, de 31 de março de 2023. Homologa a Resolução Nº 6/2023 – CONSUP-REI, de 01 de março de 2023**, que aprova ad referendum o valor mensal das Bolsas de Ensino, para ambas as modalidades BEET (Bolsa de Ensino Técnico) e BEES (Bolsa de Ensino Superior), do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do IFRS. Bento Gonçalves: CONSUP-REI, 2023. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/Resolucao_009_2023_Homologa-a-Resolucao_006-2023.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 09, de 05 de fevereiro de 2021**. Aprovar as alterações no Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), conforme documento anexo. [S. l.]: CONSUP, 2021a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao_009_2021_Aprova_alteracoes_Re_Consup_113-2017_com-anexo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

REFERÊNCIAS

Saiba como ser bolsista

47

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. PROEN. **Instrução Normativa PROEN nº 03, de 16 de março de 2021**. Regulamenta os Programas e Projetos de Ensino no IFRS. Bento Gonçalves: PROEN, 2021b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-03-de-16-de-marco-de-2021/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 100, de 22 de outubro de 2019**. Aprova as alterações nos Programas Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX), conforme documento anexo. [S. l.]: CONSUP, 2019. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_100_19_Programa_Bolsas_Extensao_Apoio_Extensao_Completo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Ensino. **Instrução Normativa PROEN nº 04, de 5 de junho de 2017**. Regulamenta o Programa Institucional de Estudante Voluntário nos Projetos de Ensino no IFRS. Bento Gonçalves: PROEN, 2017b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/04-2017.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024..

REFERÊNCIAS

48

Saiba como ser bolsista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 58, de 15 de agosto de 2017.** Aprovar a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. [S. l.]: CONSUP, 2017a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. **Instrução Normativa PROPI nº 01, de 29 de abril de 2020.** Regulamenta as atividades de pesquisa no IFRS. [S. l.]: PROPI, 2020. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/IN_xxx_2020_Atividades_Pesquisa-1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 04, de 19 de maio de 2021.** Padroniza os formulários para operacionalização do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS e revoga a Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 04/2018. Bento Gonçalves: PROEX, 2021c. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Instrucao-Normativa-PROEX_IFRS-no-04_2021-1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.



janainabarbosaramos
@Janaina.BarbosaRamos
@janabr_pe



APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Produto Educacional intitulado: "Guia Prático - Saiba como Ser Bolsista" - Projetos de Ensino - Pesquisa - Extensão

B *I* U  


Informações gerais: é um questionário de avaliação do Produto Educacional (PE).

Esta avaliação foi elaborada em duas etapas: Na primeira etapa, o/a avaliador/a deverá escolher um conceito para cada questão (ótimo, bom, regular ou insuficiente), podendo justificar sua escolha na etapa 3.




Na segunda etapa, o/a avaliador/a manifestará de forma descritiva sua opinião sobre o Produto Educacional (PE), indicando pontos positivos, negativos e, ainda, sugerir melhorias para a conclusão do PE.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

:::

1. Nome do/a avaliador/a  Resposta curta

Texto de resposta curta

  Obrigatória 

2. Qual é sua Formação? *

- ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)
- CURSO TÉCNICO - SUBSEQUENTE
- SUPERIOR
- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO
- PÓS-DOUTORADO

3. Identifique-se, marque abaixo: *

- Estudante bolsista
- Coordenador de Projeto
- Docente
- TAE
- Estudante

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

4. O título do GUIA está claro?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

5. A apresentação do GUIA está clara e objetiva?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

6. O objetivo do GUIA está claro?

- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Insuficiente
-

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

7. A estrutura do GUIA segue uma sequência lógica e coerente?

- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Insuficiente
-

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

8. A linguagem do GUIA está clara e objetiva?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

9. O GUIA poderá contribuir com as políticas institucionais de permanência e êxito escolar?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

Etapa 1 - Escolha abaixo, um conceito (ótimo, bom, regular ou insuficiente), para a questão: *

10. Referente aos aspectos visuais: formato, cores, imagens, vídeos, ilustrações?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

11. A proposta do Guia é relevante para o público do IFRS - Campus Viamão ? *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

12. No que se refere ao formato e disponibilização digital, on-line e impresso. O guia é de fácil *
acesso?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insuficiente

13. Etapa 2 - Manifeste sua opinião sobre o GUIA, indicando os aspectos positivos, negativos, *
bem como sugerindo melhorias para a conclusão do Produto Educacional (PE).

Ainda, na etapa 3, você poderá falar sobre os conceitos atribuídos nas questões anteriores.

Desde já muito obrigada por participar, pois, sua opinião é importante!

Texto de resposta longa
.....

14. Ainda, na etapa 3, você poderá falar sobre os conceitos atribuídos nas questões *
anteriores.

Texto de resposta longa
.....

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM
DISCENTES BOLSISTAS DE PROJETOS DO CAMPUS VIAMÃO**

Entrevista número: _____

1. Dados de Identificação:

Nome completo: _____

Idade: _____ gênero: () masculino, () feminino, () transgênero,
() gênero neutro, () não-binário, () agênero, () pangênero, () genderqueer,
() two-spirit, () terceiro gênero e todos, () nenhum ou uma combinação destes

Etnia: () branca, () preta, () parda, () indígena ou () amarela,

Qual curso você cursou? () EMI MEIO AMBIENTE – () EMI ADMINISTRAÇÃO

Ano de Ingresso: _____ Concluiu em qual ano? _____

Recebe auxílio da Assistência Estudantil? () SIM () NÃO – SE SIM. Qual?

() Auxílio estudantil – Qual é o valor R\$ _____

() Auxílio moradia Qual é o valor R\$ _____

Recebeu alguma bolsa de Projeto? () SIM () NÃO –

Qual esse projeto abaixo?

ENSINO: () – Qual carga horária () – Qual valor? _____

PESQUISA: () – Qual carga horária () – Qual valor? _____

EXTENSÃO: () – Qual carga horária () – Qual valor? _____

INDISSOCIÁVEIS – () Qual carga horária () – Qual valor da bolsa? _____

2. Qual sua percepção sobre a contribuição da bolsa de Ensino//Pesquisa/ Extensão/Indissociável no seu percurso escolar?
3. Você considera que a sua atuação como bolsista contribuiu para a permanência e êxito no Ensino Médio Integrado (EMI)? Por quê?
4. O que significa/ou para você ser bolsista de projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão durante seu percurso escolar no EMI?
5. Relate uma experiência vivenciada como bolsista de projeto.
6. Quais ações você considera/ou efetivas para que você e os demais discentes se engajem como bolsistas nos projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão dos quais você participou?

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
COORDENADOR DE PROJETOS DO CAMPUS VIAMÃO**

Entrevista número: _____

1. Dados de Identificação:

Nome completo: _____

Idade: _____

gênero: () masculino, () feminino, () transgênero, () gênero neutro,
() não-binário, () agênero, () pangênero, () genderqueer, () two-spirit,
() terceiro gênero e todos, () nenhum ou uma combinação destes

Etnia: () branca, () preta, () parda, () indígena ou () amarela

1. Qual sua percepção sobre as causas que levaram seu bolsista a se inscrever no edital de bolsa?

2. Pela sua experiência de orientação, quais são as dificuldades encontradas e ou relatadas pelo seu(s) bolsista(s)?

3. Na sua percepção, de que forma a inserção dos projetos de ensino, pesquisa e extensão nos cursos do EMI podem contribuir com a formação humana integral dos estudantes bolsistas?

4. Qual a sua percepção em relação às possíveis contribuições sobre a participação do bolsista nos projetos para sua permanência no EMI?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
COORDENADOR DA CAE DO CAMPUS VIAMÃO**

Entrevista número: _____

Dados de Identificação:

Nome completo: _____

Idade: _____

gênero: () masculino, () feminino, () transgênero, () gênero neutro,
() não-binário, () agênero, () pangênero, () genderqueer, () two-spirit,
() terceiro gênero e todos, () nenhum ou uma combinação destes

Etnia: () branca, () preta, () parda, () indígena ou () amarela

1. Relate sobre as possibilidades e/ou processos que a CAE tem para acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes que recebem bolsa para atuarem em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão quanto ao seu desempenho escolar?

2. Na sua percepção, de que forma a inserção dos estudantes bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão podem contribuir para a permanência e êxito desses estudantes bolsistas?

**APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA –
PRESIDENTE DA CIAAPE – DO CAMPUS VIAMÃO**

Entrevista número: _____

1. Dados de Identificação:

Nome completo: _____

Idade: _____

gênero: () masculino, () feminino, () transgênero, () gênero neutro,
() não-binário, () agênero, () pangênero, () genderqueer, () *two-spirit*,
() terceiro gênero e todos, () nenhum ou uma combinação destes

Etnia: () branca, () preta, () parda, () indígena ou () amarela

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

2. O *Campus Viamão* conseguiu constituir a CIAAPE?
3. Como tem sido o desenvolvimento da criação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do *campus*?
4. Quais são as ações desenvolvidas para a efetivação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes no *campus*?
5. Como ocorre a sistemática de encontros e planejamento dos integrantes da comissão?
6. Qual sua percepção como Presidente da CIAAPE em relação a participação dos discentes bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão para a contribuição da permanência e êxito desses estudantes?

APÊNDICE G – DEMONSTRATIVO DO VALOR DAS BOLSAS

Valor das bolsas Ensino, Extensão e Indissociáveis

Ano de 2018 até 2022	Ano de 2023
4 horas semanais: R\$ 100,00/mês;	04 horas semanais: R\$ 175,00/mês;
8 horas semanais: R\$ 200,00/mês;	08 horas semanais: R\$ 350,00/mês;
12 horas semanais: R\$ 300,00/mês;	12 horas semanais: R\$ 525,00/mês;
16 horas semanais: R\$ 400,00/mês;	16 horas semanais: R\$ 700,00/mês;

Fonte: editais de seleção de bolsistas, *site do Campus Viamão*.

Valor das Bolsas de Pesquisa e Inovação

VALORES PARA BOLSAS DE FOMENTO INTERNO – PESQUISA				
MODALIDADE	SIGLA	CH	VALOR MÁXIMO 2018 a 2022	VALOR MÁXIMO 2023
Bolsa de Iniciação Científica BICT	BICT	8h	R\$ 200,00	R\$ 350,00
		12h	R\$ 300,00	R\$ 525,00
		16h	R\$ 400,00	R\$ 700,00
Bolsa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação BIDTI	BIDTI	8h	R\$ 200,00	R\$ 350,00
		12h	R\$ 300,00	R\$ 525,00
		16h	R\$ 400,00	R\$ 700,00

Fonte: editais de seleção de bolsistas, *site do Campus Viamão*.

APÊNDICE H – DEMONSTRATIVO DO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO

Processo de Categorização – Categorias Iniciais, Intermediárias e Finais

Categorias Iniciais a priori	Unidades de Contexto	Unidade de Registro	Categorias Intermediárias	Categorias Finais Subcategorias
Permanência e Êxito Escolar	<p>[...] a bolsa é um incentivo estudante [...] é inegável que ela ajuda muito (SBe1)</p> <p>Teve um valor profissional e um valor de independência [...] eu nunca tinha tido a minha independência financeira [...] (SBma16)</p> <p>[...] ter o meu dinheiro me ajudou a ter uma educação financeira, a ter autonomia, uma independência financeira, algo que eu não tinha antes (SBma23)</p> <p>[...] fui mais pelo dinheiro assim [...] só que eu percebi depois de um tempo que é muito mais! [...] (SBma24)</p> <p>[...] Então, a bolsa me ajudou tanto no sentido de como apresentar nos slides [...] a comunicação e, também, na questão do currículo, e uma experiência técnica (SBma26)</p> <p>[...] auxílio em dinheiro [...] é algo que contribuiu bastante [...] (SBma27)</p> <p>[...] o valor da bolsa me chamou atenção porque na minha casa a gente passa certas necessidades, “né”? [...] (SBma31)</p> <p>[...] comecei a fazer bolsa por necessidade [...] (SBma32)</p> <p>[...] assim, contribuiu, foi um incentivo [...], mas foi algo que</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A bolsa é um incentivo, inegável que ela ajuda muito; 2. Um valor de independência; independência financeira; 3. Educação financeira; Independência financeira; 4. Fui mais pelo dinheiro; 5. A bolsa me ajudou; 6. Auxílio em dinheiro; algo que contribuiu bastante 7. O valor da bolsa me chamou atenção; 8. Comecei a fazer bolsa por necessidade; 9. Um incentivo; foi algo que me incentivou a permanecer; 10. Questão financeira; bolsas têm um papel importante; 	Recurso Financeiro	<p>Bolsa</p> <p>Esta categoria refere-se aos relatos dos entrevistados que relacionam a bolsa, a um incentivo, uma ajuda, a receber valor/dinheiro, independência financeira, e vinculam a bolsa a um trabalho.</p>

<p>Permanência e Êxito Escolar</p>	<p><i>me incentivou, assim, a permanecer (SBe34)</i></p> <p><i>[...] eu acho que num primeiro momento, tem uma aproximação por questão de necessidade, a questão financeira por trás, inclusive, eu acho que as bolsas têm um papel importante, até mesmo enquanto assistência estudantil [...] (SC2)</i></p> <p><i>Eu vejo que tem duas principais causas: uma delas é a questão financeira [...] (SC3)</i></p> <p><i>[...] a questão financeira [...] a bolsa apesar de baixa, ela tem um impacto significativo no interesse de acesso aos projetos [...] (SC6)</i></p> <p><i>[...] primeiro momento, se interessaram nesse auxílio [...] (SC7)</i></p> <p><i>A bolsa faz uma diferença e, para a maioria, é a primeira vez que tem um recurso, tem um dinheiro próprio dele, seja para comprar algo e/ou complementar uma necessidade de casa (SC9)</i></p> <p><i>[...] inicialmente o aporte financeiro que a bolsa proporciona, mas junto com isso vem o interesse pela área [...] bolsa, ele vai estar tendo uma compensação financeira; bolsa, às vezes, ela tem uma importância, “né”? Ela ajuda [...] (SC11)</i></p> <p><i>[...] interessava, também, o valor da bolsa, para ajudar em casa. Então, eu acho que é isso, em primeiro lugar, o interesse pelo projeto [...] tem um impacto, financeiro, lógico, de ser bolsista remunerado, tem impacto na formação dele, que auxilia “né”? Na permanência e êxito [...] (SC12)</i></p> <p><i>[...] primeiro o recurso financeiro; e segundo o tema da pesquisa; o recurso financeiro, isso ajuda na permanência [...] (SC13)</i></p>	<p>11. Questão financeira;</p> <p>12. Questão financeira; tem impacto significativo no interesse de acesso aos projetos;</p> <p>13. interessaram nesse auxílio;</p> <p>14. A bolsa, recurso, dinheiro;</p> <p>15. Aporte financeiro que a bolsa proporciona; compensação financeira; ajuda;</p> <p>16. O valor da bolsa, para ajudar em casa; impacto, financeiro; auxilia na permanência e êxito;</p> <p>17: Recurso financeiro; tema da pesquisa;</p> <p>18. Recurso financeiro, isso ajuda na permanência;</p> <p>19. O valor ajuda muito;</p> <p>20. Questão financeira, ter uma bolsa é uma renda;</p> <p>21. se inscrevem única e exclusivamente, motivados pela questão da remuneração, se interessam pelos temas e aproveitam aquele processo além da questão financeira;</p>	<p>Recurso Financeiro</p>	<p>Bolsa</p>
---	--	---	---------------------------	---------------------

	<p>[...] O valor ajuda muito [...] (SBma18)</p> <p>[...] tem uma questão financeira mesmo, o fato de ter uma bolsa é uma renda que faz muita diferença para muitos estudantes [...] (SC20)</p> <p>Na minha opinião, na minha percepção a gente tem diversos cenários, assim, a gente encontra diversos tipos de estudantes, diversas características e o que nós percebemos mais, “né”?, existem estudantes que pela realidade socioeconômica das famílias, se inscrevem única e exclusivamente, motivados pela questão da remuneração, isso é indiscutível, dentro desse grupo a gente encontra outros dois grandes grupos: aqueles que mesmo motivados pela questão financeira se aproximam dos temas, se interessam pelos temas e aproveitam aquele processo além da questão financeira, percebem aquilo como uma forma de protagonismo estrutural e de desenvolvimento pessoal e outros que não conseguem, por questões pessoais, falta de interesse, talvez alguns se inscrevem só pela questão financeira, mesmo se aderência ao tema e acabam não aproveitando [...] essa forma de remuneração, de gratificação financeira de uma forma ou de outra contribui para o orçamento familiar de muitos desses estudantes e isso incentiva que eles permaneçam no estudo [...] (SC4)</p>	<p>221. Essa forma de remuneração, de gratificação financeira de uma forma ou de outra contribui para o orçamento familiar de muitos desses estudantes e isso incentiva que eles permaneçam no estudo;</p>		
<p>Permanência e Êxito Escolar</p>	<p>[...] meu primeiro Salão em Bento Gonçalves [...] apresentar meu primeiro trabalho numa feira científica [...] conhecer novas etnias, entender novas culturas, para mim, aquilo lá, foi uma coisa extraordinária! Me ajudou a definir até o que eu queria para mim [...] (SBe1)</p> <p>[...] foi a Mostra em 2019, onde eu pude participar como bolsista, mas também como músico [...] visitar a escola na minha comunidade [...] (SBma8)</p> <p>Eu acho que me marcou foi a participação em alguns eventos (SBma15)</p>	<p>1. Salão em Bento Gonçalves; Feira científica;</p> <p>2. Mostra em 2019; visitar a escola na minha comunidade;</p> <p>3. participação em alguns eventos;</p> <p>4. Aproveita os eventos, as Mostras;</p>	<p>Ir a lugares e Participar de eventos</p>	<p>Sociabilidade</p> <p>Esta subcategoria relaciona-se aos relatos dos entrevistados que falam sobre as oportunidades geradas através da bolsa, tais como: às viagens técnicas e</p>

	<p><i>[...] porque é um momento, um tempo muito bom, que a gente sai, aproveita os eventos, as Mostras [...] (SBma19)</i></p> <p><i>Eu acho que ir até Cantagalo foi muito legal! Em Cantagalo tem uma aldeia. Eu não viveria isso, se eu não fosse bolsista (SBma23)</i></p> <p><i>[...] ir a lugares, de vivenciar essas coisas [...] (SBma24)</i></p> <p><i>[...] fui para Mostra em Bento, fui para Brasília para o Conecta IF apresentar um projeto, foi uma experiência muito legal! Eu não tinha andado ainda de avião! (SBe30)</i></p> <p><i>[...] eu nunca vou esquecer dessa experiência, [...] Mostra de Feliz [...] (SBma31)</i></p> <p><i>[...] conhecer outros campi, conhecer outros estados [...] (SBe)</i></p> <p><i>[...] ficaram encantados, de pegar avião, de apresentar um trabalho para pessoas de outros estados, “né”? Se conheceram e saíram próximo de Viamão, foi muito, durante a vida! [...] (SC3)</i></p> <p><i>Tem a questão de eles saberem que, eles podem participar de mostras em outros campi [...] (SC6)</i></p> <p><i>[...] quando você pega e leva numa mostra científica, fora do campus de origem, tu leva ele para Bento, ou para qualquer outro campus do IFRS, tu começa abrir o mundo para eles [...] (SC11)</i></p> <p><i>[...] eu percebo que aumenta muito a interação deles com outros pesquisadores, outros bolsistas e isso, eu acho que contribui muito para a formação humana integral deles [...] (SC13)</i></p> <p><i>[...] conhecer novas etnias, entender novas culturas, para</i></p>	<p>5. Ir até Cantagalo (aldeia);</p> <p>6. Ir a lugares, de vivenciar essas coisas;</p> <p>7. Ir à Mostra em Bento, Brasília para o Conecta IF;</p> <p>8. Mostra de Feliz;</p> <p>9. Conhecer outros campi, ir conhecer outros estados;</p> <p>10. Apresentar um trabalho para pessoas de outros estados;</p> <p>11. Participar de mostras em outros campi;</p> <p>12. Mostra científica, Bento; ou para qualquer outro campus do IFRS, tu começa abrir o mundo para eles;</p> <p>13. Interação com outros pesquisadores e outros bolsistas;</p> <p>14. Conhecer novas etnias, entender novas culturas, para mim, aquilo lá, foi uma coisa extraordinária;</p> <p>15. A parte individual do aluno para o desenvolvimento de um projeto é extraordinária!;</p>		<p>científicas, apresentações de trabalhos em eventos científicos internos e externos à instituição, compartilhamento de experiências e os significados de ser bolsista.</p>
--	--	---	--	--

	<p><i>mim, aquilo lá, foi uma coisa extraordinária! [...] me ajudou a definir até o que eu queria para mim [...] (SBe1)</i></p> <p><i>[...] mas a parte individual do aluno para o desenvolvimento de um projeto é extraordinária! Não tem como fazer uma mensuração dela, porque acaba sendo fundamental, “né”? Tanto para o desenvolvimento de um trabalho, de um projeto e a gente acaba fazendo algumas conexões e relações dentro do Campus que são especiais, são incríveis! (SBma8)</i></p> <p><i>[...] crescimento acadêmico, crescimento pessoal; [...] a realidade que a gente conhece para além de dentro daqui do IF, de sala de aula, é um dos processos mais importantes a meu ver [...] (SBma27)</i></p> <p><i>[...] principal para mim, significou transformação, vários feedbacks, várias pessoas falando, então, o impacto! (SBe29)</i></p> <p><i>[...] eu era bolsista [...] eu tinha que explicar que era parecido com um trabalho na instituição [...] são experiências que se tem, que só quem foi bolsista para entender (SBe30)</i></p> <p><i>[...] ser bolsista é ser pesquisador, o conhecimento é enriquecedor, não só no lago do conhecimento, do intelectual, mas como pessoa [...] (SBma31)</i></p> <p><i>[...] esses projetos possibilitam que eles conheçam outros lugares [...] os jogos do IFRS, os Salões de Iniciação Científica, eles contribuem muito para a permanências e o êxito [...] (SC10)</i></p> <p><i>[...] tem a questão de eles saberem que, eles podem participar de mostras em outros campi [...] (SC6)</i></p> <p><i>[...] ficaram encantados, de pegar avião, de apresentar um trabalho para pessoas de outros estados, “né”? Se</i></p>	<p>18. Crescimento acadêmico, crescimento pessoal;</p> <p>19. Transformação! Impacto;</p> <p>20. São experiências que se tem, que só quem foi bolsista para entender;</p> <p>21. Ser bolsista, é ser pesquisador;</p> <p>22. Esses projetos possibilitam que eles conheçam outros lugares; os jogos, Salões de Iniciação Científica, eles contribuem muito para a permanências e o êxito;</p> <p>23. podem participar de mostras em outros campi;</p> <p>24. encantados, de pegar avião, de apresentar um trabalho para pessoas de outros estados;</p>		
--	---	--	--	--

	<i>conheceram e saíram próximo de Viamão, foi muito, durante a vida! (SC3)</i>			
Permanência e Êxito Escolar	<p><i>[...] uma motivação assim, eu estar fazendo parte de alguma coisa que poderia virar um estudo que poderia ser publicado. Aquilo me chamou muita atenção [...] (SBe1)</i></p> <p><i>[...] tem um peso, tanto para os colegas, você falar que participa de um projeto [...] você mostra que você teve uma competência [...] você tem algo a mais, você tem algum diferencial [...] (SBma8)</i></p> <p><i>[...] é muito grande a importância que teve essa bolsa, pelo menos pra mim! [...] estar vivendo algo que eu nunca vivi antes [...] eu não sou inferior por ser um aluno! Eu sou igual! Eu vejo a igualdade (SBma15)</i></p> <p><i>[...] essa experiência agrega muito no currículo [...] (SBma19)</i></p> <p><i>[...] a gente entra na bolsa [...] fazer parte de um projeto grande [...] (SBma24)</i></p> <p><i>Eu considero assim, minhas atuações nas bolsas umas das partes mais importantes daqui do IF, pra mim! Porque me fez ter aproximação com os professores, me fez ter reconhecimento [...] (SBma27)</i></p> <p><i>[...] as oportunidades que o IF oferece! [...], mas a bolsa, ela te faz sentir parte de algo, entende! Isso faz com que tu te sinta pertencente ao IF [...] (SBma28)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma motivação assim, eu estar fazendo parte de alguma coisa que poderia virar um estudo; 2. Tem um peso, você tem algo a mais, você tem algum diferencial; 3. Estar vivendo algo que eu nunca vivi antes [...] eu vejo a igualdade; 4. Essa experiência agrega muito no currículo; 5. Fazer parte de um projeto grande; 6. Aproximação com os professores, me fez ter reconhecimento 7. Faz sentir parte de algo, entende! Isso faz com que tu te sinta pertencente ao IF. 8. Vivências, eu gostava! 	Engajamento, aproximação com orientadores e colegas e pelo tema do projeto;	Pertencimento Esta subcategoria relaciona-se aos relatos dos entrevistados que relacionam aos sentimentos e significados atribuídos às experiências fazer parte de algo, de viver experiências como bolsista, e sentir-se pertencente à instituição.

<p>Permanência e Êxito Escolar</p>	<p>[...] <i>vivenciava isso e eu gostava! Ah, eu ia para o IF quase nove horas da manhã e eu saía quase sete, oito horas da noite! [...] participava de tudo o que podia, de tudo o que tinha direito! [...] (SBe30)</i></p> <p>[...] <i>o fato de participar das ações da instituição, eu acho que os projetos são uma grande possibilidade para que os estudantes possam viver o campus, “né”? Possam se aproximar dos professores de uma outra forma, se aproximar da temática daquele projeto [...] é importante que ele sinta reconhecido nesse processo e que isso vai gerar pertencimento e esse diálogo com ele é muito importante (SC2)</i></p> <p>[...] <i>isso também, “tá” ligado como afinidade com o professor/professora, de uma forma que o aluno queira, por exemplo, no primeiro ano do médio estar numa Mostra no Campus, somente como ouvinte, faz com que num segundo momento, ele queira participar, apresentando e a influência social é bem grande [...] (SC5)</i></p> <p>[...] <i>tem claro, também, uma questão de pertencimento à instituição, o aluno se sente fazendo parte daquele conjunto, daquele grupo de alunos que fazem projetos, “né”? Participam de projetos. uma questão bem significativa de pertencimento à instituição, de poder vestir uma camiseta do projeto [...] eles começam a criar um sentimento de pertencimento na Instituição; eles se sentem IF! (SC6)</i></p> <p>[...] <i>a gente observa que esses alunos que estão envolvidos em projetos, acabam desenvolvendo um apego maior pela instituição, “né”? Eles estão aqui, muito mais tempo [...] acabam vindo para o campus e querem fazer trocas ali, tanto com os orientadores, quanto com os outros servidores da casa, “né”? [...] a questão desse pertencimento, de pertencer, de conhecer os espaços, de usufruir dos espaços, eu acho, na minha opinião, é um dos impactos que tem na permanência [...] (SC6)</i></p>	<p>participava de tudo que podia!</p> <p>9. Participar de ações da instituição; possibilidades, aproximar dos professores; ele sinta reconhecido nesse processo;</p> <p>10. Afinidade com o professor/professora;</p> <p>11. Pertencimento à instituição, de poder vestir uma camiseta do projeto;</p> <p>12. Alunos que estão envolvidos em projetos, acabam desenvolvendo um apego maior pela instituição. A questão de pertencimento;</p> <p>13. Esses alunos que estão envolvidos em projetos, acabam desenvolvendo um apego maior pela instituição; querem fazer trocas ali, tanto com os orientadores;</p> <p>14. Uma referência de uma Mostra, vão para Bento, isso é um exemplo de permanência;</p> <p>15. Oportuniza para ele experiências de vida, Então, tu faz, tu dá um upgrade na vida dele;</p> <p>19. Projetos eles geram um</p>	<p>Engajamento, aproximação com orientadores e colegas e pelo tema do projeto;</p>	<p>Pertencimento</p>
---	--	--	--	-----------------------------

<p>Permanência e Êxito Escolar</p>	<p>[...] eles poderem vivenciar uma referência de campus, uma referência de uma Mostra, vão para Bento, isso é um exemplo de permanência que eu acho que quem participa dos jogos que não tem nada a ver com os projetos de ensino, pesquisa e extensão (SC10)</p> <p>Então, quando tu pega um aluno que vem , “né”? De baixa renda, tu leva ele para participar fora, sabe, tu cria uma vivência, tu oportuniza para ele experiências de vida, em lugar nenhum, se ele não for bolsista, ele vai conseguir ter. Então, tu faz, tu dá um upgrade na vida dele, tu consegue mostrar uma realidade, totalmente, diferente do que aquela que ele vive [...] (SC11)</p> <p>Acho que esses projetos eles geram um engajamento aos estudantes, eles fazem com que o estudante se sintam mais pertencentes na instituição, no sentido de poderem participar, de visualizar também, mais por dentro da instituição, o seu funcionamento, acho que esse engajamento faz com que eles assumam essa instituição, como sendo parte dessa instituição, e favorece muito para a aprendizagem deles e até para atuação deles dentro da sociedade, acho que é isso (SC12)</p> <p>[...] envolvimento social e pedagógico, de motivação, de ter motivos para vir à aula, de ter motivos para fazer os trabalhos, de elevação da autoestima, de empoderamento, “né”? São os aspectos principais assim, dele se sentir pertencente ao IF, estou fazendo algo que pode fazer a diferença não só na minha vida, mas na vida de outros alunos e, eu vou ser um exemplo, [...] expandir sua visão de mundo [...] (SC17)</p> <p>[...] tem aqueles, que se vinculam porque se identifica com um projeto ou como professor [...] (SC20)</p> <p>[...] o fato dele ter uma vivência mais aproximada com o</p>	<p>engajamento; estudante se sintam mais pertencentes na instituição; como sendo parte dessa instituição;</p> <p>20. Se sentir pertencente ao IF;</p> <p>21. Identifica com um projeto ou como professor;</p> <p>22. Vivência mais aproximada com o professor/coordenador;</p> <p>23. Engajamento em relação à instituição, questões relacionadas até a autoestima, a valorização;</p> <p>24. Significação de capacidade de tu conseguir aquilo que tu não acreditava que era capaz, sabe! Uma autoconfiança;</p> <p>25. Ser bolsista ampliou os meus horizontes;</p> <p>26. Alunos bolsistas, eles se tornam uma referência para os colegas, muitas vezes, assumem perfis de liderança;</p> <p>27. Um projeto é de certa forma ter um direcionamento,</p> <p>28. Elevação da autoestima, de empoderamento;</p> <p>29. Envolvimento social e</p>	<p>Engajamento, aproximação com orientadores e colegas e pelo tema do projeto;</p>	<p>Pertencimento</p>
---	--	--	--	-----------------------------

<p>Permanência e Êxito Escolar</p>	<p><i>professor/coordenador [...] (SC25)</i></p> <p><i>Acho que é essa possibilidade de postergar o ingresso no mercado de trabalho, outro impacto é o engajamento, “né”? Que esse estudante vai ter em relação à instituição, eu acredito, também, que tem algumas questões relacionadas até a autoestima, a valorização, “né”? Do seu trabalho [...] (SC33)</i></p> <p><i>Uma significação de capacidade de tu conseguir aquilo que tu não acreditava que era capaz, sabe! Uma autoconfiança. Assim de tu saber que se tu entra no mercado de trabalho, tu sabe, tu vai conseguir! (SBma16)</i></p> <p><i>[...] eu sabia que o Instituto Federal, dava muitas oportunidades. Ser bolsista [...] ampliou os meus horizontes [...] é mais do que sentar na cadeira, estudar, assistir os vídeos, slides. Então, o que eu posso tirar daqui que eu vou levar para vida mesmo, foi essa bagagem [...] (SBe34)</i></p> <p><i>[...] ver esses alunos bolsistas, eles se tornam uma referência para os colegas, muitas vezes, assumem perfis de liderança, dentro das turmas seja, porque tem uma oportunidade de falar em grupo, se posiciona melhor, sabe organizar melhor as ideias, na hora de falar. Então, muitos desses alunos, que foram bolsistas, não só os meus, como de outros servidores, eles, depois, tu vê que eles são líderes de turma, assumem posições de liderança sabe, é muito legal! (SC3)</i></p> <p><i>[...] Então, pode ser pelo esporte, pode ser pela cultura, e o projeto dos projetos, também, são uma forma, “né”? então eu acho que participar de um projeto é de certa forma ter um direcionamento, [...] de certa forma, essa pessoa (bolsista) se torna numa referência [...] (SC5)</i></p> <p><i>[...] envolvimento em projetos seja de ensino, pesquisa ou extensão, é dar uma percepção e, não só uma valorização</i></p>	<p>pedagógico, de motivação; elevação da autoestima, de empoderamento;</p> <p>30. Responsabilidade, a gente vê o quanto eles mudam, o quanto eles crescem;</p> <p>31. Projetos têm uma dupla função; crescimento; técnica; aprendizagem; aumento da escolaridade; formação integral; aumento da escolaridade;</p> <p>32. Questão de engajamento, de pertencimento; eles são convidados a perceber coisas e dar propósito a conhecimentos; a gente percebe que o sentido para esses estudantes, faz toda a diferença, tendo um aprendizado com significado, com sentimento;</p>	<p>Engajamento, aproximação com orientadores e colegas e pelo tema do projeto;</p>	<p>Pertencimento</p>
---	---	--	--	-----------------------------

	<p><i>da autoestima deles, mas dá uma percepção, das potencialidades que eles têm, (...), desenvolverem um projeto, eles conseguem ressignificar o estar aqui dentro , “né”? [...] eles desenvolvem, a organização, a escrita, a oralidade, a interação com o outro , “né”? E isso, dá um empoderamento! Gente, eu sou capaz! Muito mais do que eu imaginava! [...] tu vai querer continuar desenvolvendo tanto, que a gente vê muito isso , “né”? Os alunos que são bolsistas, eles querem continuar sendo bolsistas [...] (SC20)</i></p> <p><i>[...] A maturidade e a responsabilidade, a gente vê o quanto eles mudam, o quanto eles crescem [...] (SC25)</i></p> <p><i>Eu acho que esses projetos têm uma dupla função, “né”?, uma delas é, então, fazer com que esse estudante, se aproximem de certos temas [...] nesse sentido, pelas temáticas, o aluno cresce muito, “né”?, ele ganha versatilidade, ele ganha vocabulário, ele ganha fluência, “né”?, sobre temas que são caros para instituição e, no outro sentido, esse aluno ganha também, técnica e, essa técnica, ela vai possibilitar que ele vislumbre voos mais altos. Então, acho que isso é muito importante nos projetos, “né”? Que o aluno percebe como o pesquisador, trabalha e ele aprende a fazer aquilo e, ele diz: – Poxa! eu também posso fazer! Eu fiz! Quem sabe eu consigo seguir na carreira acadêmica , “né”? E não fica limitado [...] acho que isso faz parte da formação integral, “né”? Porque a gente tem essa intenção, de que o aluno tenha o máximo de aumento da escolaridade possível [...] (SC33)</i></p> <p><i>[...] tem uma questão de engajamento, de pertencimento onde eles são convidados a perceber coisas e dar propósito a conhecimentos que muitas vezes ficam presos nos muros da sala de aula e começam a perceber que faz sentido isso, a gente percebe que o sentido para esses estudantes, faz toda a diferença, tendo um aprendizado com significado, com sentimento , “né”? Então, trazendo o exemplo dos projetos, quando eles veem que aquilo que eles aprendem em sala de</i></p>			
--	---	--	--	--

	<i>aula podem ajudar eles [...] na comunidade, ou tratar de assuntos pessoais, ou os conhecimentos da matemática ajudar eles a entender mais sobre dinheiro a gerir ou ajudar no orçamento de casa, a compreender melhor o orçamento da família, isso, para mim, na minha opinião e, eu não tenho dados para isso, os estudantes se sentem motivados a continuar naquele processo (SC4)</i>			
Politecnia	<p><i>[...] foi muito bom colocar em prática o que teoricamente estava aprendendo em aula, mas conseguindo efetivamente exercitar através da bolsa [...] (SBma16)</i></p> <p><i>[...] abrangeu a minha visão sobre a matéria de marketing porque no técnico a gente aprende muita coisa e acaba não se aprofundando em cada matéria [...] (SBma26)</i></p> <p><i>[...] em sala de aula a gente aprende o teórico, nas bolsas, elas nos trazem a possibilidade da agente entender de fato como a gente vai executar isso , “né”? O prático, a experiência, a vivência, a convivência, além do que tu aprende em sala de aula, tu tem o aprendizado com as pessoas que trabalham no projeto [...] (SBma28)</i></p> <p><i>[...] Eu acho que era se desenvolver, era fazer as tarefas (...), era concluir o que trabalho me propôs, de chegar no objetivo. (...), mas foi a oportunidade de colocar em prática o que eu queria , “né”? (...) exercitar os conhecimentos aprendidos em sala de aula (SBe29)</i></p> <p><i>[...] essa questão de colocar o que eu estava aprendendo em prática, alinhou com que fizesse sentido continuar no curso , “né”? (...) Então eu pensei assim, bom, ainda faz sentido permanecer e é isso o caminho que eu quero seguir (SBe34)</i></p> <p><i>[...] então, eu saio até gratificada, assim, de ver como que, também, esse lado profissional, o lado humano, vai se desenvolvendo , “né”? Para esses alunos que tem um perfil</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar em prática o que teoricamente estava aprendendo em aula; 2. Abrangeu a minha visão sobre a matéria de <i>marketing</i>; 3. O prático, a experiência, a vivência, a convivência, além do que tu aprende em sala de aula, tu tem o aprendizado com as pessoas que trabalham no projeto; 4. Exercitar os conhecimentos aprendidos em sala de aula; 5. Essa questão de colocar o que eu estava aprendendo em prática, alinhou com que fizesse sentido continuar no curso; 6. Esse lado profissional, o lado humano, vai se desenvolvendo; 7. Comprometimento, o compromisso com o projeto e já puxa, também, para ter 	Colocar em prática o teórico através da participação em projetos; responsabilidade, compromisso, formação, através dos projetos;	<p>Trabalho como Princípio Educativo</p> <p>Esta subcategoria refere-se aos relatos dos entrevistados sobre a integração entre teoria e prática, as aprendizagens que relacionam-se a colocar em prática a teoria da sala de aula.</p>

<p>Politecnia</p>	<p><i>diferente do superior [...] (SC3)</i></p> <p><i>[...] são mais assíduos, porque vêm para o Instituto Federal, por causa da aula, mas, também, para uma atividade do projeto. Então, se não vem naquele dia, “né”? Já “tá” perdendo duas coisas, “né”? A aula e o projeto. Então, eu vejo que tem o comprometimento, o compromisso com o projeto e já puxa, também, para ter permanência dele aqui (SC5)</i></p> <p><i>Então, a gente acredita que está ajudando eles a conhecer o ensino de um outro prisma, a extensão, a pesquisa, eles conseguem estar muito mais preparados para atuar no mundo do trabalho lá fora (SC7)</i></p> <p><i>Eu acho que é dar esta percepção, mais aplicada, que o projeto pode dar, para além de sala de aula, dos conteúdos mais organizados e segmentados, são muito segmentados, em sala de aula, apesar de termos uma proposta de integrado, ainda são muito segmentados, acredito que os projetos ele ajudam a reintegrar de fato, assim, diferente habilidades e conhecimento de uma forma aplicada, “né”? [...] (SC9)</i></p> <p><i>[...] a gente vê como eles interagem, como eles entram dentro do projeto, “né”? e, assumem essas qualidades soft skills, a questão sócio humana deles, sociais e humanas deles que é a proposta da formação humana integral e sai um pouco do currículo e a gente entra um pouco nessa formação humana deles (SC10)</i></p> <p><i>[...] aprende a ter responsabilidade, a ter comprometimento [...] todo e qualquer projeto desses, que ele participa, vai dar uma vivência diferente para ele, uma vivência, uma experiência, uma formação [...] (SC11)</i></p> <p><i>[...] consegue aprender dentro do projeto, talvez, algumas coisas que na sala de aula não aprenderia, e esse</i></p>	<p>permanência dele aqui;</p> <p>8. Conhecer o ensino de um outro prisma, a extensão, a pesquisa, eles conseguem estar muito mais preparados para atuar no mundo do trabalho;</p> <p>9. O projeto pode dar, para além de sala de aula, dos conteúdos mais organizados e segmentados;</p> <p>10. A gente vê como eles interagem, como eles entram dentro do projeto, assumem essas qualidades <i>soft skills</i>;</p> <p>11. Aprende a ter responsabilidade, a ter comprometimento; uma experiência, uma formação;</p> <p>12. Aprender dentro do projeto, coisas que na sala de aula não aprenderia;</p> <p>13. Conseguem compreender o que significa estar num projeto;</p> <p>14. Oportunidade de vivenciar a prática profissional;</p> <p>15. Oportunizar os estudantes a terem acesso a questões além da sala de aula; novos horizontes, novas</p>	<p>Colocar em prática o teórico através da participação em projetos; responsabilidade, compromisso, formação, através dos projetos;</p>	<p>Trabalho como Princípio Educativo</p> <p>Esta subcategoria refere-se aos relatos dos entrevistados sobre a integração entre teoria e prática, as aprendizagens que relacionam-se a colocar em prática a teoria da sala de aula.</p>
--------------------------	---	---	---	--

<p>Politecnia</p>	<p><i>envolvimento com outras pessoas [...] (SC12)</i></p> <p><i>[...] acho que tem um outro olhar, sobre os alunos, que conseguem compreender o que significa estar num projeto, desenvolvendo uma atividade para além da sala de aula [...] (SC20)</i></p> <p><i>[...] oportunidade de vivenciar a prática profissional, é uma coisa bem surpreendente, em pensar que o aluno, no primeiro momento, está enxergando a bolsa como uma oportunidade profissional (SC25)</i></p> <p><i>Fundamental, principalmente, no sentido de oportunizar os estudantes a terem acesso a questões além da sala de aula, dos muros dos conteúdos programáticos obrigatórios inclusive legais do EMI. Então, eu vejo como uma forma de apresentar novos horizontes, novas possibilidades, novos conhecimentos, novas formas de abordar os mesmos conhecimentos e uma forma deles poderem contribuir com a sociedade de uma forma mais ativa [...] (SC4)</i></p>	<p>possibilidades, novos conhecimentos;</p>	<p>Colocar em prática o teórico através da participação em projetos; responsabilidade, compromisso, formação, através dos projetos;</p>	
<p>Politecnia</p>	<p><i>[...] eu acho que se eu não fosse bolsista, eu nunca teria essa oportunidade, [...] eu gosto dessa vivência [...] (SBma15)</i></p> <p><i>[...] os projetos são uma grande oportunidade de construir conhecimentos com os envolvidos e para que de fato ele seja um processo de formação para o estudante [...] (SC2)</i></p> <p><i>[...] é uma experiência nova, é algo bom que tu podes agregar no seu currículo, é um diferencial para o mercado de trabalho e, eu também, vou ter um currículo lattes e, eu quero trabalhar futuramente na minha graduação em pesquisa [...] (SBma18)</i></p> <p><i>[...] essa experiência agrega muito no currículo, [...] fez me comunicar muito melhor, e parar de ter medo de apresentar e falar com as pessoas [...] (SBma19)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oportunidade, [...] eu gosto dessa vivência; 2. Os projetos são uma grande oportunidade de construir conhecimentos; 3. Experiência nova, é algo bom que tu podes agregar no seu currículo, é um diferencial; 4. Essa experiência agrega muito no currículo, [...] fez me comunicar muito melhor; 5. A experiência foi ótima! [...]independência você ganha aprendizados; 	<p>Oportunidades Aprendizagens Desenvolvimento Conhecimento</p>	<p>Pesquisa como Princípio Pedagógico</p> <p>Esta subcategoria refere-se aos relatos dos entrevistados sobre as Experiência nos projetos, Aprendizagens, conhecimento, fazer pesquisa, através dos projetos, sobre desenvolvimento, qualificação da escrita,</p>

	<p><i>[...] a experiência foi ótima! [...]independência você ganha aprendizados! (SBma22)</i></p> <p><i>[...] quando a gente entra na bolsa, a gente percebe o quão grande é a oportunidade de poder fazer parte de um projeto grande [...] (SBma24)</i></p> <p><i>[...] me fez enxergar o outro lado da sociedade que muitas vezes a gente vê os dados, as pesquisas, mas na convivência a gente acaba muitas vezes não olhando , “né”? (SBma26)</i></p> <p><i>[...] a gente aprende que o negócio não é apenas um negócio! A pessoa , “né”? A empreendedora, ele teve uma inspiração, o desejo de criar um negócio! [...] a gente aprende, também, a dar esse amor e carinho [...] (SBma28)</i></p> <p><i>[...] despertam conhecimentos de mundo, que até então, eles não teriam acesso se não fosse com uma bolsa ou com essa oportunidade de ter tanto conhecimento, de como se portar numa entrevista, como escrever academicamente, como apresentar um trabalho em grupo, coisas que para vida profissional, para uma seleção de estágio lá na frente, isso agrega muito para uma formação [...] (SC3)</i></p> <p><i>A percepção que é positiva, nesse sentido, tanto para complementar o estudo, como para dar um sentido para eles que é importante, porque se a gente não encontrar sentido no dia a dia, a gente vai buscar outras coisas (SC9)</i></p> <p><i>[...] a gente vê o desenvolvimento do Estudante, a gente vê todas as habilidades e competências então, esses projetos, conseguem aprofundar o conhecimento naquela área, isso é indiscutível [...] (SC20)</i></p> <p><i>[...] a oportunidade de viverem situações cujas quais eles não viveram na educação formal, definitivamente. Eles saem com uma formação, com um tipo de vivência que na</i></p>	<p>6. Oportunidade de poder fazer parte de um projeto;</p> <p>7. enxergar o outro lado da sociedade, as pesquisas, mas na convivência;</p> <p>8. A gente aprende que o negócio não é apenas um negócio;</p> <p>9. despertam conhecimentos de mundo; oportunidade de ter tanto conhecimento, coisas que para vida profissional, isso agrega muito para uma formação;</p> <p>10. Dar um sentido para eles que é importante, porque se a gente não encontrar sentido no dia a dia, a gente vai buscar outras coisas;</p> <p>11. Desenvolvimento do Estudante; esses projetos conseguem aprofundar o conhecimento;</p> <p>12. Uma formação, com um tipo de vivência que na minha opinião todos os alunos deveriam ter, mas infelizmente, a gente ainda não consegue ofertar;</p> <p>13. Aproximar ele da</p>		<p>de aprender a escrever artigos, melhorar a comunicação, aperfeiçoamento</p>
--	--	--	--	--

	<p><i>minha opinião todos os alunos deveriam ter, mas infelizmente, a gente ainda não consegue ofertar (SC25)</i></p> <p><i>[...] ser bolsista, é ser pesquisador, o conhecimento é enriquecedor, não só no lago do conhecimento, do intelectual, mas como pessoa [...]. (SBma31)</i></p> <p><i>[...] com um projeto a gente consegue aproximar ele da sociedade, da pesquisa, de outros estudantes de outros níveis, através de projetos de ensino, então, me parece que um pouco disso tudo e apresentar um pouco de outras oportunidades é trazer conhecimentos e habilidades deles para a comunidade, apresentar um pouco mais da comunidade para eles [...]. (SC4)</i></p> <p><i>[...] então, eu acho que esse, assim, é o principal, de todos os aspectos não só do aprendizado formal, mas também, da organização pessoal da vida, de princípios, de valores, de interpretação do mundo, as contradições ou não que tem e o projeto ajuda nesse sentido (SC9)</i></p> <p><i>[...] é uma vivência que ele vai ter para a vida dele! Sabe, é uma coisa totalmente diferente, “daí” tu abre o mundo para essa pessoa, “daí” ele vê que há um outro mundo que é possível. Então, ele é protagonista, “daí” ele consegue se dar conta, de que: – bah, eu consigo ser diferente, eu consigo romper a bolha ou o telhado de vidro que eu tenho, da minha família me dando proteção, e eu consigo voar pelas minhas próprias asas (SC11)</i></p>	<p>sociedade, da pesquisa, de outros estudantes de outros níveis, através de projetos;</p> <p>14. O principal, de todos os aspectos é a organização pessoal da vida, de princípios, de valores, de interpretação do mundo;</p> <p>15. É uma vivência; ele vê que há um outro mundo que é possível; ele é protagonista;</p>		
--	---	--	--	--

Unidades de Registro – Necessidades – Desenvolver o PE

Categoria principal	Subcategorias	Unidade de Contexto	Unidades de Registro
---------------------	---------------	---------------------	----------------------

<p>Comunicação e divulgação institucional</p>	<p>Projetos</p>	<p>[...] divulgação, ninguém tem ideia o que é um projeto de ensino, o que é um projeto de pesquisa, o que que é extensão, qual é a diferença entre eles (SBe1)</p> <p>[...] eles chegam no projeto sem saber de fato, principalmente quando é a primeira vez, eles não sabem o que espera eles ali, eles não participaram da construção do projeto [...] acho que todos os estudantes deveriam passar pela experiência dos projetos de ensino, pesquisa e extensão [...] (SC2)</p> <p>[...] a divulgação tem um pecado , “né”? Peca muito na divulgação e eu acho que a gente poderia divulgar on-line, nas salas de aula [...] (SBma31)</p> <p>[...] o que é a questão de um projeto, a questão de um ensino, a questão de uma extensão, também, esses significados, como o que é uma pesquisa? O que é um projeto de extensão? O que é uma questão indissociável? A questão da clareza. O primeiro ano, às vezes, eles não têm essa vivência, não tem esse comunicado. Então, acharia muito interessante melhorar a comunicação [...] (Sma15)</p> <p>[...] grande parte dos bolsistas quando vieram fazer as inscrições, eles não sabiam bem o que era ensino, pesquisa ou extensão [...] (SC7)</p> <p>[...] demonstrar os resultados do que a gente faz, eu acho que é só apresentar o projeto, assim, e o que ele faz, as pessoas irão se interessar [...] (SBma16)</p> <p>[...] explicar o que é um projeto de ensino, pesquisa e extensão, divulgar nas redes sociais [...] (SBma24)</p> <p>[...] grande parte dos bolsistas quando vieram fazer as inscrições, eles não sabiam bem o que são ensino, pesquisa ou extensão [...] a gente notou que o medo deles, assim: – eu não sei escrever, eu não sei as normas técnicas. Então, foi realizado um projeto, onde eles aprendem essas regras [...] (SC7)</p> <p>[...] o aluno do primeiro ano, ainda não sabe dos projetos, ele só tem uma ideia [...] (SC10)</p> <p>[...] os alunos do médio, eles não têm a percepção de todas as etapas de um projeto, eles não têm a percepção, eles têm muita dificuldade de conseguir entender, por exemplo, como é que se faz um projeto de pesquisa [...] (SC25)</p> <p>[...] a divulgação poderia melhorar nesse sentido e nas redes sociais com certeza , “né”? No site do IF, fica muito limitado na minha opinião. Agora, trazendo para o nosso século, as</p>	<p>1. Projeto de ensino, o que é um projeto de pesquisa, o que que é extensão, qual é a diferença entre eles;</p> <p>2. eles chegam no projeto sem saber de fato; acho que todos os estudantes deveriam passar pela experiência dos projetos;</p> <p>3. Divulgação tem um pecado; divulgação e eu acho que a gente poderia divulgar on-line, nas salas de aula;</p> <p>4. O que é um projeto; O que é uma pesquisa, extensão e uma questão indissociável; melhorar a comunicação;</p> <p>5. Não sabiam bem o que era ensino, pesquisa ou extensão;</p> <p>6. Apresentar o projeto, assim, e o que ele faz, as pessoas irão se interessar;</p> <p>7. Explicar o que é um projeto de ensino, pesquisa e extensão, divulgar nas redes sociais;</p> <p>8. Eles não sabiam bem o que são ensino, pesquisa ou extensão;</p> <p>9. O aluno do primeiro ano, ainda não sabe dos projetos, ele só tem uma ideia;</p>
---	------------------------	---	---

	<p><i>redes sociais a gente vê muito mais!</i></p> <p>[...] <i>quando a gente entra no IF, eu não sabia que os alunos podiam criar os projetos [...]</i> (SBe29)</p> <p>[...] <i>trazer os professores para falarem um pouco dessas propostas dos projetos [...]</i> (SBe34)</p>	<p>10. os alunos do médio, eles não têm a percepção de todas as etapas de um projeto;</p> <p>11. Divulgação poderia melhorar;</p> <p>12. Alunos podem criar projetos;</p>
Bolsa	<p>[...] <i>explicar o que é bolsa [...]</i> (SBma24)</p> <p>[...] <i>tanto é que no meu primeiro ano, dentro da instituição, eu não soube dizer muito bem o que que era uma bolsa, porque acredito que a gente já vem no fundamental com conceito de bolsa como se fosse algo para ingressar na escola. Como eu falei, eu era bolsista numa rede privada [...], mas, aqui no campus, a bolsa tem um outro tipo de significado [...]</i> (SBma15)</p> <p>[...] <i>falar sobre a bolsa, se não tivessem me falado eu não saberia muito sobre a bolsa. Pois eu vim de escola particular. Então, a bolsa, tecnicamente é um auxílio. Quando eu vim pra cá, pensava: – será que eu preciso receber um auxílio para participar de uma bolsa? [...]</i> (SBma26)</p> <p>[...] <i>aumentarem o número de bolsas, o número de projetos! Os professores comentavam por cima, mas não explicaram como?! Uma conversa, explicando, é esse sentido!</i> (SBe29)</p> <p>[...] <i>uma conversa explicando que portas uma bolsa pode abrir? O que essa bolsa pode mudar? Como ela muda minha experiência? Conseguir engajar em bolsas que fazem sentido com teu curso, que tu consegue aplicar seus conhecimentos, ocorrer na própria ambientalização [...]</i> (SBe34)</p>	<p>1. Explicar o que é bolsa;</p> <p>2. Não soube dizer muito bem o que que era uma bolsa;</p> <p>3. Falar sobre a bolsa;</p> <p>4. Aumentarem o número de bolsas; uma conversa, explicando, é esse sentido;</p> <p>5. Uma conversa explicando que portas uma bolsa pode abrir;</p>
Editais	<p>[...] <i>eu não sabia direito o que era um edital [...]</i> (SBe1)</p> <p>[...] <i>falta explicação para entender de como funciona esse sistema, editais, que cada um tem o seu próprio, do ensino, da pesquisa, da extensão e, em especial, o do indissociável que é um pouquinho mais oculto e, é bem complicado de se encontrar informações</i></p>	<p>1. Não sabia direito o que era um edital;</p> <p>2. Falta explicação para entender de como funciona esse sistema editais;</p>

	<p>(SBma15)</p> <p>[...] não explicaram como se inscrever no edital, esses detalhes, não precisa ser uma reunião séria, mas numa conversa explicando, é esse sentido! [...] (SBe29)</p> <p>[...] explicar o que é um edital [...] (SBe34)</p>	<p>3. Não explicaram como se inscrever no edital;</p> <p>4. Explicar o que é um edital;</p>
Relatório (espaço)	<p>[...] o IF não tem um espaço adequado para o trabalho dos bolsistas; os estudantes que não têm essa formação, um preparo para a pesquisa para o manuseio, propriamente de relatórios [...] (SC9)</p> <p>[...] dificuldades que os bolsistas têm, muitas vezes, é a questão de relatórios, de escrever [...] (SC12)</p> <p>[...] dificuldades na escrita; numa sequência lógica; e apresentação de forma objetiva [...] (SC13)</p> <p>[...] eu acho que para além da pesquisa, os cursos de formação para bolsista [...] acabam influenciando e contribuindo. Tem a questão das Mostras, o desenvolvimento deles, pois precisam fazer um resumo para submeter, apresentar um trabalho, muitas vezes é a primeira vez que eles estão fazendo uma apresentação que não seja para os colegas deles [...] a gente vê que isso impacta bastante, assim, eles sabem melhor o que procurar, se expressar melhor, então acho que contribui bastante, até para a escrita de relatório e apresentação (SC6)</p>	<p>1. Preparo para a pesquisa; relatórios;</p> <p>2. Dificuldades; relatórios; de escrever;</p> <p>3. Dificuldades na escrita;</p> <p>4. Cursos de formação para bolsista; então acho que contribui bastante, até para a escrita de relatório e apresentação.</p>
Currículo Lattes	<p>[...] Os alunos não tinham ideia do que era um Currículo Lattes [...] (SBe1)</p> <p>[...] falar sobre o Currículo Lattes [...] (SBma26)</p> <p>[...] eu não sabia o que era Currículo Lattes? E, como se faz isso? Falava no edital, mas não tinha informação (SBma27)</p> <p>[...] quando a gente entra no IF, eu não sabia o que era esse Currículo Lattes e como se faz? [...] (SBe29)</p>	<p>1. Currículo Lattes;</p> <p>2. Currículo Lattes;</p> <p>3. Currículo Lattes;</p> <p>4. Currículo Lattes;</p>

	Estudante Voluntário	<p><i>Então, geralmente, começa como [...] voluntário e no ano posterior ou até mesmo em outro projeto, acaba que os professores veem que esses colegas [...] que já têm uma trajetória e isso faz diferença na hora da seleção (SBma8)</i></p> <p><i>[...] eu tenho um certo apego às minhas bolsas e à voluntária que eu faço. Então eu acho que é uma boa forma de me manter na escola. Sou voluntária no projeto [...] (SBma23)</i></p> <p><i>Foi curioso, pois em 2019 tentei algumas bolsas e não consegui. Então, o fato da minha primeira bolsa ter sido iniciada do zero, como voluntária [...] (SBe29)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Voluntário; 2. Voluntária; 3. Voluntária;
	Atividades da Bolsa com Estudos	<p><i>Eu acho que ele tem alguns períodos em que eles estão com provas e atividades avaliativas no fim de semestre e são períodos que é um pouco mais complicado de eles estarem presentes, não digo fisicamente atuando na bolsa, então, eu vejo essa com uma dificuldade [...] (SC3)</i></p> <p><i>[...] os maiores problemas que eu tive foram referentes à sobrecarga de estudo dos alunos e são bastante disciplinas, “né”? então assim chega final de trimestre praticamente impossível contar com eles, porque a prioridade é o estudo, “né”? A bolsa é um complemento, o projeto é um desenvolvimento pessoal, mas, assim, primeiro de tudo vem a manutenção das notas e das frequências, “né”? [...] (SC6)</i></p> <p><i>[...] uma das causas é o tempo, eles têm muitas disciplinas, eles tem que se organizar entre estudar entre fazer as tarefas da bolsa [...] outra dificuldade é inerentes às tarefas que ele tem que cumprir, porque ele tem que fazer muitas coisas, ele tem que fazer uma iniciação científica [...] (SC10)</i></p> <p><i>[...] eles têm diversas atividades que o curso exige bastante deles [...] acabam sendo engolidos pelas demandas, às vezes, tem que fazer um estudo orientado, tem que recuperar uma disciplina, tem que fazer um trabalho. Então, é uma questão de administração do tempo é uma das maiores dificuldades [...] (SC11)</i></p> <p><i>[...] conciliar as atividades da bolsa com o período das provas e avaliações [...] (SC14)</i></p> <p><i>[...] a preocupação dele era como que ele ia dar conta das atividades [...] (SC20)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alguns períodos em que eles estão com provas e atividades avaliativas no fim de semestre; 2. à sobrecarga de estudo dos alunos e são bastante disciplinas, “né”? então assim chega final de trimestre; 3. eles têm muitas disciplinas, eles tem que se organizar entre estudar entre fazer as tarefas da bolsa; 4. eles têm diversas atividades que o curso exige bastante deles; 5. Conciliar as atividades da bolsa com o período das provas e avaliações; 6. Preocupação em dar contas das atividades;

<p>Relatos de experiência de bolsistas</p>	<p>[...] <i>ter uma palestra, chamar os ex-bolsistas, não só do campus, para conversar com os futuros bolsistas e apresentar a experiência (SBma22)</i></p> <p>[...] <i>os bolsistas falando para o aluno dessa experiência [...] (SBma31)</i></p> <p>[...] <i>retomar na importância dos projetos em si, “né”? Da pesquisa, do ensino, da extensão, dentro do campus e mostrar para os colegas, “né”? Porque, inicialmente, a gente ter um relato quem já foi bolsista [...] (SBma8)</i></p> <p>[...] <i>divulgação e a comunicação [...] fazer uma apresentação para os alunos [...] que não é apenas o valor que eles vão ganhar justamente essa experiência sabe, algo que é uma atividade totalmente dinâmica! (SBma28)</i></p> <p>[...] <i>os bolsistas irem falar na sala de aula, convidando, “né”? Os futuros bolsistas, porque eu acho que tem que ser bolsista, a linguagem tem que ser essa [...] os bolsistas falando para o aluno dessa experiência (SBma31)</i></p> <p>[...] <i>uma rede de apoio dentro da instituição, ter um acolhimento, uma conversa, “né”? O que significa ser bolsista? Qual é a significância? Ter uma conversa com ex-bolsistas, falando para os estudantes [...] (SBe34)</i></p> <p>[...] <i>até a questão de abrir portas, eu entrei na empresa, onde trabalho, também, por ter sido bolsista [...] o fato de eu ter sido bolsista, contribuiu para a minha inserção na empresa, as experiências acadêmicas e extracurriculares ajudaram a pontuar a meu favor! Isso foi uma pauta na própria entrevista, a pessoa que me entrevistou, também tinha sido aluna do instituto federal e isso tinha sido muito positivo, ser bolsista (SBe31)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conversar com os futuros bolsistas e apresentar a experiência; 2. Os bolsistas falando para o aluno dessa experiência; 3. Um relato quem já foi bolsista; 4. Apresentação para os alunos que não é apenas o valor que eles vão ganhar. justamente essa experiência sabe, algo que é uma atividade totalmente dinâmica; 5. Os bolsistas falando para o aluno dessa experiência; 6. Uma rede de apoio; uma conversa o que significa ser bolsista? 7. O fato de eu ter sido bolsista, contribuiu para a minha inserção na empresa;
<p>Sistema Acadêmico</p>	<p>[...] <i>creio que uma das grandes fragilidades que o IFRS tem é o seu sistema acadêmico. temos um grande desafio com o sistema atual, por exemplo, é um sistema que não consegue pesquisa pelo nome do estudante e descobrir qual curso dele?! Antes de entrar no sistema eu preciso saber qual é o curso desse aluno! E onde eu busco essa informação? Erro de modelagem de sistema (SC17)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma das grandes fragilidades que o IFRS tem é o seu sistema acadêmico;

Bolsista	<i>Olha, assim, a CIAAPE não tem nenhuma ação própria dirigida, específica para bolsistas, por outro lado, eu pensando alto, o bolsista já é um estudante mais interessado, ele já “tá” mais integrado na rotina do campus, ele já “tá” mais apropriado das atividades, ele se candidatou para a bolsa, por interesse, seja o interesse na bolsa, mas também, acaba , “né”?, pode ser só o interesse financeiro, e tem bolsista interessado só na bolsa, porque precisa da bolsa , “né”?, mas esse aluno, que já integrado, ele já “tá” dentro! [...] (SC21)</i>	1.A CIAAPE não tem nenhuma ação própria dirigida, específica para bolsistas;
-----------------	--	--

**APÊNDICE I – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO (MAIORES)**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDOO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: **“PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS DO EMI DO IFRS Campus Viamão”**. Este projeto está vinculado a (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), será desenvolvido na área de concentração Ensino – Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no *Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT*). Nessa pesquisa pretendemos (a) caracterizar o perfil dos estudantes bolsistas de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis do Campus Viamão no período de 2018 a 2023; b) identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a permanência e êxito no EMI; c) investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na sua trajetória acadêmica; d) identificar na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis, quais as contribuições da experiência como bolsista para a permanência e êxito dos estudantes; e) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI; f) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI. g) Desenvolver um produto educacional que contribua para a divulgação da possibilidade de inserção dos estudantes a projetos de ensino, pesquisa, extensão e suas contribuições para a permanência e êxito.

A pesquisa será feita no Campus Viamão do IFRS, através de entrevista semiestruturada, que poderá ser gravada e/ou filmada, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizado instrumento entrevistas e para análise dos dados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, pode mobilizar sentimentos e percepções nos participantes, causando algum desconforto emocional e/ou psicológico. Caso ocorra algum incidente, serei encaminhado para serviço de saúde pública e, na impossibilidade de atendimento, particular à custa da pesquisadora, a fim de receber o acompanhamento necessário. Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera o resgate de informações para a permanência e êxito dos dados gerados a partir do desenvolvimento da pesquisa através da análise dos projetos e Valorizar a participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis; e verificar quais foram as contribuições no processo de suas formações na perspectiva humana integral e a participação dos servidores nos desenvolvimento de projetos.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem; – da segurança de que não serei identificado(a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa; – de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionada com a participação nesse estudo;
- de que tenho direito a compensação material relativo às minhas despesas e de meu acompanhante com relação ao transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados

durante a minha participação no estudo

– de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;
– de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

– de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

=====

Eu _____, portador do documento de identidade ou CPF (_____), aceito participar da pesquisa intitulada: “**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS DO EMI DO IFRS *Campus Viamão***”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisadora

Autorização para uso de imagem/voz

Autorizo o uso de minha imagem e/ou voz para fins específicos de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo seu uso restrito a divulgação da imagem e voz do participante da pesquisa). Fui informado que serão tomadas todas as medidas possíveis para preservar o anonimato e a minha privacidade.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

=====

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar: **CEP/IFRS**

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br – **Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000 **Telefone:** (54) 3449-3340

Pesquisadora principal: Janaína Barbosa Ramos – Telefone para contato: 51 993173462 – E-mail para contato: janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br

Demais pesquisadores:

Nome: Dra. Clarice Monteiro Escott (Orientadora) – Telefone para contato: (51) 99951-2460 – E-mail para contato: clarice.escott@poa.ifrs.edu.br

APÊNDICE J – TALE – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL IFRS
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO –
 PROPPI COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

MODELO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: “**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS DO EMI DO IFRS *Campus Viamão***”. Este projeto está vinculado a (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), será desenvolvido na área de concentração Ensino – Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no *Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT*). Nessa pesquisa pretendemos (a) caracterizar o perfil dos estudantes bolsistas de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis do Campus Viamão no período de 2018 a 2023; b) identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a permanência e êxito no EMI; c) investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na sua trajetória acadêmica; d) identificar na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis, quais as contribuições da experiência como bolsista para a permanência e êxito dos estudantes; e) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI; f) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI. g) Desenvolver um produto educacional que contribua para a divulgação da possibilidade de inserção dos estudantes a projetos de ensino, pesquisa, extensão e suas contribuições para a permanência e êxito.

A pesquisa será feita no *Campus Viamão* do IFRS, através de entrevista semiestruturada, que poderá ser gravada e/ou filmada, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizado instrumento entrevistas e para análise dos dados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, pode mobilizar sentimentos e percepções nos participantes, causando algum desconforto emocional e/ou psicológico. Caso ocorra algum incidente, serei encaminhado para serviço de saúde pública e, na impossibilidade de atendimento, particular à custa da pesquisadora, a fim de receber o acompanhamento necessário.

Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera o resgate de informações para a permanência e êxito dos dados gerados a partir do desenvolvimento da pesquisa através da análise dos projetos e Valorizar a participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis; e verificar quais foram as contribuições no processo de suas formações na perspectiva humana integral e a participação dos servidores nos desenvolvimento de projetos. Os pesquisadores me informaram e me garantiram os seguintes direitos: – que minha participação é voluntária e que a qualquer momento posso deixar de participar do estudo, sem que isso me traga qualquer tipo de dano; – que eu não serei identificado (a) nem pelo meu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar minha participação no estudo; além disso, será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade; – de que posso pedir acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;

– de que não haverá nenhum tipo de custo na minha participação na pesquisa; – de que tenho direito a compensação materiais relativos às minhas despesas e de meu acompanhante com relação ao transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha participação no estudo;

– de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que achar constrangedora ou inadequada.

– de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

=====

Eu _____, portador do documento de identidade ou CPF (_____), aceito participar da pesquisa intitulada: **“PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS DO EMI DO IFRS Campus Viamão”**. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada e sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

=====

Autorização para uso de imagem/voz

Autorizo o uso de minha imagem e/ou voz para fins específicos de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo seu uso restrito a divulgação da imagem e voz do participante da pesquisa). Fui informado que serão tomadas todas as medidas possíveis para preservar o anonimato e a minha privacidade.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

=====

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br – **Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, 95.700-000 **Telefone:** (54) 3449-3340

Pesquisadora principal: Janaína Barbosa Ramos – Telefone para contato: 51 993173462

E-mail para contato: janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br

Demais pesquisadores:

Nome: Dra. Clarice Monteiro Escott (Orientadora) – Telefone para contato: (51) 9951-2460 E-mail para contato: clarice.escott@poa.ifrs.edu.br

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Viamão

CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL


Eu, ALEXANDRE MARTINS VIDOR, responsável pela instituição IFRS - Campus Viamão; autorizo a realização da pesquisa intitulada “**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SEUS IMPACTOS NA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS DISCENTES BOLSISTAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRS CAMPUS VIAMÃO**”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, espaço físico, documentos para análise entre outros.

Viamão, 21 de dezembro de 2022.



ALEXANDRE MARTINS VIDOR
Diretor-Geral do Campus Viamão do IFRS
Portaria nº 163/2020

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000 **Telefone:** (54) 3449-3340

Pesquisadora principal: Janaína Barbosa Ramos

Telefone para contato: 51 993173462

E-mail para contato: janaína.ramos@viamao.ifrs.edu.br

Demais pesquisadores:

Nome: Dra. Clarice Monteiro Escott (Orientadora)

Telefone para contato: (51) 99951-2460

E-mail para contato: clarice.escott@poa.ifrs.edu.br

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

MODELO:

Prezado(a) Senhor(a):

Seu _____ (DEFINIR GRAU DE RELAÇÃO); está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS DO EMI DO IFRS Campus Viamão**”. Este projeto está vinculado a (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), será desenvolvido na área de concentração Ensino – Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no *Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT*). Nessa pesquisa pretendemos (a) caracterizar o perfil dos estudantes bolsistas de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis do Campus Viamão no período de 2018 a 2023; b) identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a permanência e êxito no EMI; c) investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na sua trajetória acadêmica; d) identificar na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis, quais as contribuições da experiência como bolsista para a permanência e êxito dos estudantes; e) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI; f) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI. g) Desenvolver um produto educacional que contribua para a divulgação da possibilidade de inserção dos estudantes a projetos de ensino, pesquisa, extensão e suas contribuições para a permanência e êxito. A pesquisa será feita no *Campus Viamão* do IFRS, através de entrevista semiestruturada, que poderá ser gravada e/ou filmada, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizado instrumento entrevistas e para análise dos dados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

=====

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, pode mobilizar sentimentos e percepções nos participantes, causando algum desconforto emocional e/ou psicológico. Caso ocorra algum incidente para seu representado, será encaminhado(a) para serviço de saúde pública e, na impossibilidade de atendimento, particular à custa da pesquisadora, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que a participação do meu representado(a) no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera o resgate de informações para a permanência e êxito dos dados gerados a partir do desenvolvimento da pesquisa através da análise dos projetos e Valorizar a participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão; e verificar quais foram as contribuições no processo de suas formações na perspectiva humana integral e a participação dos servidores no desenvolvimento de projetos.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que meu representado(a) poderá deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem; – da segurança de que meu representado não será identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos

resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em que meu representado(a) continue participando da pesquisa;

– de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionados com a participação nesse estudo;

– de que meu representado terá direito a compensação material relacionadas às despesas relativas à transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a participação de meu representado no estudo;

– de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;

– de que meu representado não responda qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

– de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

Eu _____, portador do documento de identidade ou CFF nº _____), aceito que meu representado(a) (nome)

_____ participe da pesquisa intitulada: “**PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESCOLAR DOS DISCENTES BOLSISTAS DO EMI DO IFRS Campus Viamão**”. Fui informado dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante _____

Assinatura do (a) pesquisador(a) _____

Autorização para uso de imagem/voz

Autorizo o uso da imagem e/ou voz de meu representado para fins específicos de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo seu uso restrito a divulgação da imagem e voz do participante da pesquisa). Fui informado que serão tomadas todas as medidas possíveis para preservar o anonimato e a privacidade de meu representado.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante _____

Assinatura do (a) pesquisador(a) _____

===== Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar: **CEP/IFRS – E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br –

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisadora principal: Janaína Barbosa Ramos – Telefone para contato: 51 993173462

E-mail para contato: janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br

Demais pesquisadores: Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott (Orientadora) – Telefone para contato: (51) 99951-2460 – E-mail para contato: clarice_escott@poa.ifrs.edu.br

ANEXO C – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA (CEP)

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.924.834

Extensão desenvolvidos no Campus Viamão na permanência e êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no período de 2018 a 2022.

Objetivo Secundário:

Para atender à questão da pesquisa e ao objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil dos estudantes bolsistas de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis do campus Viamão no período de 2018 a 2022;
- b) Verificar o desempenho acadêmico dos estudantes durante o período da bolsa;
- c) Identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a permanência e êxito no EMI; d) investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na trajetória acadêmica; f) identificar, na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis quais as contribuições da experiência como bolsista foram para a permanência e êxito dos estudantes. g) identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições dos projetos realizados para a permanência e êxito dos estudantes do EMI. h) Desenvolver um produto educacional que contribua para a divulgação da possibilidade de inserção dos estudantes a projetos de ensino, pesquisa, extensão e suas contribuições para a permanência e êxito.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considera-se que a presente pesquisa apresenta risco mínimo, visto que as entrevistas serão de consentimento dos participantes, que poderão solicitar a exclusão da pesquisa a qualquer tempo. A participação será voluntária e não haverá constrangimento aos mesmos. As entrevistas serão realizadas presencialmente ou por sistema de videoconferência, gravadas em áudio e vídeo. Entretanto, o vídeo servirá apenas para facilitar a gravação. Ainda assim, caso o participante não se sinta à vontade com a gravação em vídeo, para quem optar por participar da entrevista nesta modalidade (videoconferência), poderá ser realizada somente com a ferramenta de videoconferência, sem o uso da webcam, gravada somente em áudio. Os riscos seriam caracterizados pela possibilidade de mobilizar sentimentos e percepções e causar desconforto pelo desconhecimento. Porém, apenas assuntos relacionados com a atual pesquisa serão questionados nas entrevistas. Em caso de manifestação dos riscos, os participantes serão encaminhados à coordenação do ProfEPT, que tomará as medidas cabíveis para que os

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.924.834

participantes tenham suas necessidades atendidas.

Benefícios:

A Pesquisa trará como benefícios: - A identificação de informações para a permanência e o êxito dos dados gerados a partir do desenvolvimento da pesquisa através da análise dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis; realizados no Campus Viamão de 2018 a 2022; - A promoção e valorização da participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão; - A verificação de quais foram as contribuições da participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão no processo de suas formações na perspectiva humana integral, podendo contribuir para a permanência e êxito de outros estudantes. - A verificação das contribuições e resultados na permanência e êxito para os cursos do EMI, através dessa experiência vivenciada pelos discentes bolsistas no processo de suas formações através dos projetos institucionais, de forma a contribuir para a permanência e êxito de outros estudantes.

- 1) O estudo é nacional;
- 2) A pesquisa é parte do Trabalho Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT);
- 3) Tipo de fomento: Financiamento próprio;
- 4) Tamanho da amostra: 17 participantes;
- 5) Previsão de início e término do estudo: 15/01/2023

Comentários e Consideração

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- 1) O estudo é nacional;
- 2) A pesquisa é parte do Trabalho Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT);
- 3) Tipo de fomento: Financiamento próprio;
- 4) Tamanho da amostra: 17 participantes;
- 5) Previsão de início e término do estudo: 01/06/2023 a 31/07/2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com as normativas éticas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 5.865.776 emitido pelo CEP em 26/01/2023.

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086
UF: RS Município: BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.924.834

1) Ajustar a data prevista para início das entrevistas, conforme consta na PB
Informações básicas do projeto, para após a data de aprovação pelo CEP;

Resposta: "No projeto_detalhado_janainabarbosa_ramos_destaque.pdf. página 45 - A etapa 3, foi realizada a devida correção conforme recomendação da CEP. Ficando a seguinte redação em destaque: Etapa 3: b) As entrevistas só serão realizadas após aprovação da Comissão de Ética (CEP); Realizar as entrevistas (junho até julho de 2023);

Resposta: "O cronograma foi atualizado com a devida recomendação e conta nas páginas 47 e 48 do "projeto_detalhado_janainabarbosa_ramos_destaque.pdf; e, conseqüentemente, sofreu algumas modificações as quais seguem abaixo em destaque e, também, no projeto detalhado.

- Realizar as entrevistas após aprovação da CEP - junho e julho;
- Custear despesas transporte realização entrevistas - junho e julho;
- Analisar os resultado das entrevistas - agosto e setembro;

ANÁLISE: Atendida

2) Adequar a redação do TCLE pais/responsáveis, de forma que o texto na segunda parte seja redigido na terceira pessoa e não na primeira, p.e. uma vez que caso os riscos se concretizem não será o responsável que será encaminhado e sim o seu filho;

Cabe ao pesquisador apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; X1.2 a) Res. 466/2012.

Resposta: "Nas páginas 63, 64 e 65 projeto_detalhado_janainabarbosa_ramos_destaque.pdf, a redação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pais/responsáveis, ficou com a redação em destaque, conforme solicitado, trocando a redação da primeira pessoa para terceira, inclusive, seguindo o modelo TCLE pais e responsáveis, disponível no site do Campus Porto Alegre do IFRS, aba CEP:

(https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/MODELOTCLE_RESPONSAVEIS-2.docx)

"Na pág. 63 - "...Caso ocorra algum incidente para seu representado, será encaminhado para serviço de saúde pública e ..." "Na pág. 64 - "Foi destacado que a participação do meu representado(a) no estudo é de extrema importância, ..."

"Na pág. 64 - "Eu _____, portador do documento de identidade ou CFF nº _____), aceito que meu representado(a) (nome) _____ participe da pesquisa intitulada: ..."

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar - sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.924.834

Considerações Finais a critério do CEP:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2058156.pdf	15/02/2023 19:21:22		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pais_e_responsaveis_primeira_versao_enviada_em_janeiro.pdf	15/02/2023 19:13:57	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_pesquisador_janaina_barbosa_ramos_com_as_modificacoes_solicitadas.pdf	14/02/2023 21:33:18	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_pesquisador_janaina_barbosa_ramos_destaques.pdf	14/02/2023 21:31:51	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Outros	carta_resposta_pesquisadora_janaina_barbosa_ramos_assinado.pdf	14/02/2023 21:30:07	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_D_TCLE_pais_responsaveis_corrigido_janaina_ramos.pdf	14/02/2023 21:29:03	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_D_TCLE_pais_responsaveis_destaques_janaina_ramos.pdf	14/02/2023 21:28:22	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Folha de Rosto	PDF_FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_MESTRADO_assinado_assinado.pdf	16/01/2023 10:14:08	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_COORDENADOR_CAE.pdf	15/01/2023 23:57:13	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_COORDENADOR_PROJETO.pdf	15/01/2023 23:56:15	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_DISCENTE_BOLSISTA.pdf	15/01/2023 23:55:18	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Outros	ANEXO_A_CARTA_DE_ANUENCIA_INSTITUCIONAL.pdf	15/01/2023 23:49:19	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.924.834

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_B_TCL_MAIORES.pdf	15/01/2023 23:45:43	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_C_TALE_MENORES.pdf	15/01/2023 23:45:31	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_barbosa_ramos.pdf	15/01/2023 23:44:04	JANAINA BARBOSA RAMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não


BENTO GONCALVES, 03 de Março de 2023

**Assinado por:
CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

ANEXO D – SUBMISSÃO DE ARTIGO EM REVISTA CIENTÍFICA

E-mail de IFRS Campus Viamão - [IRECITEC-IFAM] Agradecimento p... <https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=9bc2a8f2da&view=pt&>



Janaina Barbosa Ramos <janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br>

[IRECITEC-IFAM] Agradecimento pela submissão
5 mensagens

Suporte Igapó <revistaigapo@ifam.edu.br> 2 de março de 2024 às 19:3
Para: Jana <janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br>

Jana:

Obrigado por submeter o manuscrito, "AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES BOLSISTAS SOBRE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR: : vivências no contexto dos projetos de ensino, pesquisa e extensão" ao periódico Igapó. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/authorDashboard/submission/558>
Usuário: 2024-jana

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Suporte Igapó
Paulo de Oliveira Nascimento
Editor Executivo - Revista Igapó
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5720247208490048>

Janaina Barbosa Ramos <janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br> 23 de março de 2024 às 19:3
Para: Revista Igapó - Reitoria <revistaigapo@ifam.edu.br>

Prezados, boa noite!

Por gentileza, gostaria de saber, se possível, é claro, qual é a média de período de análise após o artigo ser enviado para a Revista, pois é a primeira vez que estou submetendo um artigo para publicação.

Fico no aguardo de retorno.

Atenciosamente,

Janaina Barbosa Ramos

[texto das mensagens anteriores oculto]
--
Atenciosamente,

Janaina B. Ramos
Técnico-Administrativa em Educação

Revista Igapó - Reitoria <revistaigapo@ifam.edu.br> 25 de março de 2024 às 15:1
Para: Janaina Barbosa Ramos <janaina.ramos@viamao.ifrs.edu.br>

Prezada autora,

Obrigado pela submissão de seu trabalho a nossa revista. Gostaria de informar que devido a nossa revista ser pública, com boa avaliação e gratuita, estamos tendo uma elevada demanda. No momento estamos passando por algumas adequações para tentar atender ao maior número de autores possíveis já na próxima edição (Com um aumento do número de artigos). Mas não há previsão de publicação do seu artigo nos próximos números. Espero

1 of 2 07/04

E-mail de IFRS Campus Viamão - [IRECITEC-IFAM] Agradecimento p... <https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=9bc2a8f2da&view=pt&sear>

que possa compreender e aguardar.
No mais estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos,
Atenciosamente,
[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Prof. Dr. Gyovanni Augusto Aguiar Ribeiro
Editor - Revista Igapó
SIAPE n° 1623107
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3154435522484716>

Janaina Barbosa Ramos <janaina.amos@viamao.ifrs.edu.br>
Para: Clarice Monteiro Escott <clarice.escott@poa.ifrs.edu.br>

25 de março de 2024 às 15:43

Olá Clarice,

Para ciência, sobre o retorno da revista.

Atenciosamente,

Janaina Ramos
[Texto das mensagens anteriores oculto]

Clarice Monteiro Escott <clarice.escott@poa.ifrs.edu.br>
Para: Janaina Barbosa Ramos <janaina.amos@viamao.ifrs.edu.br>

25 de março de 2024 às 16:30

Ok! Guarda esses comprovantes para quando fores submeter a dissertação.
bjs

Profª Dra. Clarice Monteiro Escott
Coordenadora Acadêmica Nacional Adjunta - ProfEPT
IFRS - Campus Porto Alegre
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9222-1430>



[Texto das mensagens anteriores oculto]